

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CURITIBA

2025

VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências e em Matemática.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ruth Margareth Hofmann

CURITIBA

2025

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Siquinele, Viviane Aparecida Assunção

Educação financeira, o que eu tenho a ver com isso? Concepções de
estudantes da educação de jovens e adultos / Viviane Aparecida Assunção
Siquinele. – Curitiba, 2025.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de
Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e
em Matemática.

Orientador: Ruth Margareth Hofmann

1. Educação financeira. 2. Consumo (Economia). 3. Educação de jovens e
adultos. 4. Matemática – Estudo e ensino. I. Universidade Federal do Paraná.
II. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática.
III. Hofmann, Ruth Margareth. IV. Título.

Bibliotecário: Elias Barbosa da Silva CRB-9/1894



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA - 40001016068P7

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E EM MATEMÁTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE** intitulada: **EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO? CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, sob orientação da Profa. Dra. RUTH MARGARETH HOFMANN, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 26 de Fevereiro de 2025.

Assinatura Eletrônica

26/02/2025 11:20:36.0

RUTH MARGARETH HOFMANN

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

26/02/2025 11:14:16.0

GABRIEL DOS SANTOS E SILVA

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

26/02/2025 11:26:45.0

LAURA LEAL MOREIRA

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Dedico este trabalho a todos os estudantes da EJA, à minha família e meus amigos que me incentivaram e me apoiaram nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata a Deus pela minha vida e por todas as graças recebidas, pela luz nos momentos de angústia e aflição, e pela paz diante de cada etapa vencida.

Agradeço à minha família pelo apoio e compreensão, de modo especial, à minha mãe, que trabalhou arduamente para que eu chegasse à universidade; ao meu pai (*in memoriam*); à minha irmã, que me incentivou a trilhar novos caminhos; e ao meu marido e meu filho que acreditaram no meu propósito e me suportaram nos momentos difíceis.

Minha gratidão à Prof.^a Dra. Ruth Margareth Hofmann por me proporcionar a oportunidade de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Ciências e em Matemática, bem como por todas as orientações que foram muito além da produção acadêmica.

Agradeço também ao Prof.^o Dr. Gabriel dos Santos e Silva e à Prof.^a Dra. Laura Leal Moreira por aceitarem participar das minhas bancas de Qualificação e Defesa, contribuindo para enriquecer minha pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos às minhas colegas de trabalho, que me auxiliaram em vários momentos de dúvida e colaboraram para que minha participação no Mestrado fosse possível.

Quero dedicar um agradecimento especial à professora Jocimara Andrade de Lara, aos seus alunos e participantes da pesquisa, da turma da EJA – Fase II, assim como à Prefeitura Municipal de Araucária, que abriram suas portas e acolheram a mim e à minha pesquisa, tornando-a viável.

“Seria na verdade uma atitude
ingênua esperar que as classes
dominantes desenvolvessem uma forma
de educação que proporcionasse às
classes dominadas perceber as injustiças
sociais de maneira crítica”
(Freire, 1981, p. 72)

RESUMO

Os comportamentos de consumo manifestados no dia a dia das famílias revelam a necessidade e a importância do trabalho envolvendo a Educação Financeira (EF) nas escolas. Na relação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com a EF, os educandos são, ao mesmo tempo, protagonistas e produtos de um processo falho, que envolve tanto hábitos e costumes familiares, quanto o percurso de educação escolar. Esta pesquisa analisou os elementos presentes nas respostas que refletem as concepções de Educação Financeira dos alunos de uma turma da EJA – Fase II, localizada em Araucária - PR. Considerando que, em alguns casos, os estudantes dessa modalidade de ensino são agentes responsáveis pela sua própria organização financeira e de suas famílias, justifica-se a importância de implementar a EF durante as aulas. Dessa forma, foi realizada uma pesquisa-ação, cujos dados constituídos foram analisados com base na “Análise de Conteúdo”, proposta por Bardin. Nos resultados obtidos foram identificadas respostas que remetem às concepções pragmáticas, comportamentais e matemáticas de Educação Financeira. Além disso, foi produzido um material informativo, que foi distribuído e discutido com os envolvidos durante rodas de conversa.

Palavras-chave: educação financeira; consumo; concepções dos professores; conceitos econômicos; EJA.

ABSTRACT

The consumption behaviors manifested in the daily lives of families reveal the need and importance of incorporating Financial Education (FE) in schools. In the relationship between Youth and Adult Education (EJA) and FE, the learners are simultaneously protagonists and products of a flawed process, which involves both family habits and customs, as well as the trajectory of formal schooling. This research analyzed the elements present in the responses that reflect the conceptions of Financial Education among students of an EJA – Phase II class, located in Araucária, Paraná. Considering that, in some cases, students in this mode of education are responsible agents for their own financial organization and that of their families, the importance of implementing FE during classes is justified. Thus, an action research was conducted, and the collected data were analyzed based on Bardin's "Content Analysis." The results identified responses that relate to pragmatic, behavioral, and mathematical conceptions of Financial Education. Additionally, an informational material was produced, which was distributed and discussed with those involved during group discussions.

Keywords: financial education; consumption; teachers' conceptions; economic concepts; YAE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico 1 - Tempo de residência no local.....	40
Figura 2 - Gráfico 2 – Composição Familiar.....	40
Figura 3 - Gráfico 3 – Escolarização dos Responsáveis pela Família.....	40
Figura 4 - Gráfico 4 – Modalidades de Trabalho	41
Figura 5 - Capa e contracapa do livro “A Moça Tecelã”	42
Figura 6 - Questionário de pesquisa	43
Figura 7 - Exemplo de Slide Apresentado aos Alunos	45
Figura 8 - Tabela de Gastos e Receitas.....	46
Figura 9 - Tabela de Metas	47
Figura 10 - Exemplo de Imagem Apresentada	47
Figura 11 - Exemplo de Imagem Apresentada – Fatura de Energia Elétrica	48
Figura 12 - Exemplo de Imagem Apresentada – Central da Cidadania	49
Figura 13 - Exemplo de Imagem Apresentada – Propaganda de Banco	50
Figura 14 - Exemplo de Páginas do Material Informativo Distribuído aos Participantes da Pesquisa.....	51
Figura 15 – Resposta do estudante 12	55
Figura 16 – Resposta do estudante 8	56
Figura 17 – Resposta estudante 7	56
Figura 18 – Resposta do estudante 13	56
Figura 19 – Resposta do estudante 9	56
Figura 20 – Resposta do estudante 4	57
Figura 21 – Resposta estudante 11	57
Figura 22 – Resposta estudante 10	57
Figura 23 – Resposta do estudante 6	57
Figura 24 – Resposta do estudante 5	58
Figura 25 – Resposta do estudante 3	58
Figura 26 – Resposta do estudante 2	58
Figura 27 – Resposta do estudante 1	58
Figura 28 - Gráfico 5 – Pergunta 1: O que você entende por Educação Financeira?	59
Figura 29 - Gráfico 6 – Pergunta 2: Como a Educação Financeira interfere no seu dia a dia?	62

Figura 30 - Gráfico 7 – Pergunta 3: Onde você busca informações sobre EF?	66
Figura 31 - Gráfico 8 – Pergunta 4: Qual a importância desse assunto no seu cotidiano?	68
Figura 32 - Gráfico 9 – Pergunta 5: Qual seu interesse nesse assunto?	70
Figura 33 - Gráfico 10 – Categorização das Concepções de Educação Financeira .	72
Figura 34 – Concepções Pragmáticas	73
Figura 35- Resposta da Estudante 12.....	74
Figura 36 - Resposta da Estudante 7	75
Figura 37- Resposta da Estudante 9.....	75
Figura 38- Resposta do Estudante 8.....	76
Figura 39- Resposta da Estudante 6.....	76
Figura 40 - Resposta do Estudante 4.....	77
Figura 41– Concepções Comportamentais	78
Figura 42 - Resposta da Estudante 13.....	78
Figura 43 - Resposta da Estudante 11.....	79
Figura 44 - Resposta da Estudante 5.....	79
Figura 45 - Resposta do Estudante 1.....	80
Figura 46 – Concepções Matemáticas	81
Figura 47- Resposta da Estudante 10.....	82
Figura 48 - Resposta do Estudante 2.....	82
Figura 49 - Resposta do Estudante 3.....	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Organização da Análise dos Dados	37
Quadro 2 – Cronograma de Atividades	38
Quadro 3 – Núcleos de Sentido	44
Quadro 4 – Tipos de Concepções.....	53
Quadro 5 - Pergunta 1 – O que você entende por Educação Financeira?.....	54
Quadro 6 - Pergunta 2 – Como a Educação Financeira interfere no seu dia a dia? .	61
Quadro 7 - Pergunta 3 – Onde você busca informações sobre Educação Financeira?	64
Quadro 8 - Pergunta 4 – Qual a importância desse assunto no seu cotidiano?.....	66
Quadro 9 - Pergunta 5 – Qual seu interesse nesse assunto?.....	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	16
1.2. HIPÓTESE	20
2 JUSTIFICATIVA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA - INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO E CIDADANIA	20
3 BASES TEÓRICAS	23
3.1 TRATANDO SOBRE O QUE SÃO “CONCEPÇÕES” E COMO ELAS SÃO CONSTITUÍDAS.....	24
3.2 SOCIALIZAÇÃO ECONÔMICA – DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL À SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL	29
3.3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	32
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NA PESQUISA	39
4.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA.....	41
4.3 CRITÉRIOS PARA CATEGORIZAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	51
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	53
5.1 O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?	54
5.2 COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?.....	61
5.3 ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?...64	
5.4 QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?	66
5.5 QUAL SEU INTERESSE NESSE ASSUNTO?.....	69
5.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	71
5.6.1 CONCEPÇÕES PRAGMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	72
5.6.2 CONCEPÇÕES COMPORTAMENTAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	77
5.6.3 CONCEPÇÕES MATEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.	80
5.7 IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	83
6 CONSIDERAÇÕES: O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?	85
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	95
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA – ENTREVISTA	99

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA – RESPONDIDO PELOS ESTUDANTES	101
APÊNDICE D – TABELA DE GASTOS E RECEITAS	114
APÊNDICE E – TABELA DE METAS.	115
APÊNDICE F – MATERIAL INFORMATIVO	116
APÊNDICE G – EXEMPLOS DOS REGISTROS DO “DIÁRIO DE CAMPO”	125

1 INTRODUÇÃO

Os comportamentos de consumo manifestados no dia a dia das famílias revelam a necessidade e a importância do trabalho envolvendo a Educação Financeira (EF) nas escolas (Cortez; Ortigoza, 2009; Kim; Yang; Lee, 2015; Manfredini, 2007). A organização da vida econômica das pessoas é permeada por escolhas e estabelecimentos de limites (Kim; Yang; Lee, 2015; Manfredini, 2007; Zagury, 2003), definidos pela tomada de decisão, a qual envolve e impacta o ambiente familiar.

Durante vinte e nove anos atuando na educação pública e observando os relatos das famílias sobre suas condições financeiras para organizar a aquisição de materiais, uniformes, transporte, alimentação e demais necessidades do dia a dia, torna-se inevitável refletir sobre o contexto de vida dessas pessoas, qual o conhecimento que possuem acerca das questões que envolvem o Sistema Financeiro, bem como quais as ações e tomadas de decisão implicam no delineamento da qualidade de vida desses indivíduos.

Ao levantar essas reflexões, é imprescindível questionar as próprias práticas, conhecimentos, concepções e como tudo isso foi elaborado. Sendo assim, a pesquisadora sentiu a necessidade de compreender seu perfil como consumidora e sua relação com as questões que envolvem o Sistema Financeiro, o que a levou a refletir sobre seu papel enquanto profissional do magistério e seu contato com a Educação Financeira ao longo de sua trajetória profissional e acadêmica.

O interesse em desenvolver essa pesquisa surgiu dessa autorreflexão, motivado pelo desejo de conhecer as diferentes concepções que as pessoas têm sobre Educação Financeira, os elementos que as constituem e as influências recebidas na formação de suas relações com as finanças.

Inicialmente, a pesquisa seria realizada na unidade onde a pesquisadora atua, um Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado, mantido pela Prefeitura Municipal de Curitiba. O trabalho envolveria os pais e responsáveis que acompanham os estudantes durante os atendimentos. No entanto, a alta rotatividade desses participantes dificultaria a regularidade dos encontros necessários para o desenvolvimento da pesquisa.

Durante uma conversa com a professora orientadora e uma colega de turma, surgiu a sugestão de realizar a pesquisa na Educação de Jovens e Adultos (EJA), já

que o foco não eram as crianças atendidas, mas seus acompanhantes. A colega prontamente ofereceu sua turma da EJA – Fase II para o desenvolvimento do trabalho.

Assim, decidiu-se aceitar essa sugestão, considerando que as características da comunidade envolvida são muito semelhantes ao público inicialmente pensado para a pesquisa¹. Entretanto, trata-se de uma turma em processo de alfabetização, mas com maior regularidade de frequência, garantindo a aplicabilidade das atividades descritas na seção dedicada aos procedimentos metodológicos.

Na relação entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a EF, os educandos são simultaneamente protagonistas e produtos de um processo falho que abrange tanto hábitos e costumes familiares, quanto o processo de educação escolar (Hurtado; Freitas, 2020; Kistemann Jr., 2011; Laport, 2015; Muniz Jr., 2020; Oliveira, 2021), tornando este estudo pertinente.

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar as respostas dos alunos de uma turma da EJA – Fase II, localizada em Araucária – PR, as quais apresentam elementos que refletem suas concepções de Educação Financeira. Com base nas discussões realizadas durante o desenvolvimento desse trabalho, foi elaborado um material informativo que foi disponibilizado aos envolvidos e à biblioteca da escola, promovendo reflexão entre os alunos como consumidores, geradores de renda e usuários do Sistema Financeiro.

Durante a análise das respostas do questionário e das colocações orais anotadas no Diário de Campo², também se buscou: identificar elementos trazidos das experiências familiares dos participantes que influenciaram suas concepções de EF; detectar aspectos da educação formal que compõem essas concepções; verificar como os participantes percebem seu envolvimento com a EF no dia a dia; e levantar onde costumam buscar informações sobre EF.

A dissertação foi organizada da seguinte forma: após esta introdução, há uma contextualização e delimitação do problema, seguida pela hipótese levantada para conduzir o estudo. Em seguida, apresenta-se a justificativa da pesquisa.

¹ Adultos responsáveis por sua organização financeira e/ou pelas finanças familiares, com formação escolar diversificada ou com baixo acesso à educação formal.

² Devido ao incômodo e/ou desconforto manifestado pelos pesquisados ao serem filmados ou gravados, o que impedia algumas exposições e diálogos, optou-se pela produção de um Diário de Campo para registrar os relatos orais.

Na terceira seção encontram-se as bases teóricas que orientam o trabalho desenvolvido, abordando o conceito de “concepções” e sua constituição. Relacionando-se à Educação Financeira, serão abordados temas como Socialização Econômica e contextualização da EJA.

Na quarta seção foram apresentados os Procedimentos Metodológicos, descrevendo como se deu a aplicação das atividades e o desenvolvimento da pesquisa. A quinta seção apresenta os resultados obtidos, análises e discussões elaboradas a partir deles.

A dissertação foi concluída com considerações sobre a relevância do trabalho desenvolvido em relação aos objetivos propostos; análise dos resultados obtidos em confronto com a hipótese inicial; além de uma breve explanação sobre assuntos correlatos à EF levantados ao longo do trabalho que podem promover novas pesquisas ou ampliar esta investigação.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Estabelecer uma relação de consumo saudável e, conseqüentemente, ter a vida financeira adequadamente organizada, depende das experiências vividas e de um conjunto de conhecimentos que envolvem noções matemáticas e econômicas, além de estarem relacionadas a questões sociais e psicológicas (Carmo; Pinto; Resende; Santos, 2017; Kistemann Jr., 2011; Manfredini, 2007).

É no ambiente familiar que a maioria das pessoas estabelece e desenvolve suas primeiras relações com o dinheiro, por meio das escolhas e limites impostos na aquisição de bens materiais, nas relações de compra e venda, na existência ou não de salários e em todas as situações cotidianas que impactam, de forma direta ou indireta, na construção de seu conhecimento econômico (Carmo; Pinto; Resende; Santos, 2017; Kim; Yang; Lee, 2015; Manfredini, 2007).

Segundo dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), os estudantes brasileiros que cursam os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio apresentaram, em 2003, desempenho abaixo do esperado para resolver cálculos simples relacionados às questões financeiras. Observou-se também que os participantes com melhores condições socioeconômicas tiveram melhor desempenho nas avaliações do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa). Com a atualização destes dados

em 2022, o cenário não apresentou modificações positivas: o Brasil ocupa o sexagésimo lugar no ranking geral e 50% dos estudantes tiveram um desempenho abaixo do esperado.

O panorama representado pelos dados da OCDE e do Pisa se expressa de forma ainda mais clara na Educação de Jovens e Adultos, onde os estudantes buscam a escolarização com o intuito de se instrumentalizar para a melhoria da qualidade de vida por meio do conhecimento, que lhes proporcionará novas concepções e possibilitará novas compreensões acerca da realidade onde vivem, incluindo, de forma muito expressiva, as questões econômicas (Hurtado; Freitas, 2020; Kistemann Jr., 2011; Laport, 2015; Muniz Jr., 2020; Oliveira, 2021).

Diante desse contexto, surge a necessidade de subsidiar esses estudantes em relação às competências financeiras. Isso significa ir além das ações de comprar, vender e economizar, pois a Educação Financeira também é um importante instrumento de emancipação e inclusão social que não se restringe ao ensinar a poupar (Hurtado; Freitas, 2020; Silva; Powell, 2013).

Dispondo de um maior acervo de informações acerca das questões relacionadas ao orçamento doméstico, moradia, trajetória profissional, investimentos e estratégias de poupança, os indivíduos estarão mais capacitados a tomar as decisões que moldam suas práticas de consumo e geração de renda, tornando-se economicamente menos vulneráveis (Hurtado; Freitas, 2020; Silva; Powell, 2013).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a Educação Financeira (EF) deve ser abordada de maneira transversal nos currículos de estados e municípios (Brasil, 2018). Essa abordagem, que não se restringe apenas aos conteúdos da Matemática Financeira, já representa um avanço. Contudo, existem importantes lacunas e limitações relacionadas à efetivação do trabalho com a EF na educação escolar, o que tem ocasionado um ciclo educacional deficitário em relação ao desenvolvimento das competências financeiras nos alunos em todas as etapas de escolarização (Kistemann Jr., 2011; Muniz Jr., 2020).

Dentre os entraves que encontramos para a efetivação da EF na educação escolar, destacam-se: a fragilidade da EF da formação generalista dos professores dos anos iniciais, que pode causar insegurança no trabalho em sala de aula; a sobrecarga burocrática e de conteúdos obrigatórios, que leva os docentes a não priorizarem a EF; a elaboração dos materiais e livros didáticos que, em alguns casos, não contemplam a EF; e a aplicação de atividades descontextualizadas da

realidade dos alunos (Muniz Jr., 2020). Outra questão importante, é o financiamento e a elaboração de materiais para Educação Financeira (EF) vinculados às instituições financeiras ou correlatas (Silva; Powell, 2013), que podem atribuir intenções e vieses questionáveis em virtude de conflitos de interesses.

A preocupação com a inserção desse assunto no âmbito das escolas de Ensino Fundamental e Médio culminou, em 2010, com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, regulamentada pelo Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. O propósito da ENEF é “promover a educação financeira e previdenciária, contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (Brasil, 2010). Todavia, em 09 de junho de 2020, o Decreto nº 10.393 revogou o documento anteriormente citado, mas manteve a ENEF sob a nova legislação, que foi reformulada. O papel da ENEF passou a ser “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes” (Brasil, 2020).

Considerando as mudanças acima citadas que ocorreram na legislação, os avanços tecnológicos que transformaram as transações financeiras, como os cartões de crédito, aplicativos, pix, entre outros recursos, bem como a influência da globalização econômica, torna-se imprescindível implementar estratégias e ferramentas que auxiliem os indivíduos a compreender seus papéis enquanto agentes ativos de um sistema econômico que impacta diretamente na sua qualidade de vida. Isso é fundamental para que tenham conhecimentos e argumentos que os apoiarão nas ações que definirão os rumos de suas vidas socioeconômicas (Laport, 2015; Hurtado; Freitas, 2020; Silva; Powell, 2013).

A Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, deve desenvolver diferentes capacidades que permitam aos estudantes a apropriação dos conhecimentos elaborados histórica e socialmente, contribuindo assim para a construção da cidadania e da identidade pessoal (Brasil, 2000). Portanto, a escola precisa atuar com o compromisso de promover a Educação Financeira, como instrumento emancipatório, favorecendo a discussão desse tema durante as aulas (Hurtado; Freitas, 2020).

As atividades desenvolvidas devem atribuir significado e relevância aos conteúdos trabalhados, relacionando-os às ações diárias dos estudantes que enfrentam o desafio de gerenciar suas finanças, necessidades e recursos (Laport,

2015; Hurtado; Freitas, 2020). Trata-se de um público cujo percurso educacional já é marcado por adversidades, exclusões e restrições, necessitando de subsídios e instrumentos que possibilitem, de forma direta e objetiva, a aplicação do que é aprendido em sala de aula na sua prática diária (Laport, 2015). Contudo, não se pode desconsiderar que esses alunos já trazem uma bagagem de conhecimentos, conceitos e concepções que foram construídos ao longo de suas vidas, que influenciam em suas tomadas de decisões (Hurtado; Freitas, 2020) e orientam seus comportamentos de consumo (Manfredini, 2007).

Compreender a concepção de Educação Financeira dos estudantes atendidos na EJA é uma parte importante do processo de promoção de práticas educacionais que estimulem a autonomia, a inclusão social e a cidadania. Diante do exposto, surgem as questões que conduzem essa pesquisa: qual é a concepção de Educação Financeira que os estudantes da EJA apresentam? Como tais concepções auxiliam ou prejudicam na tomada de decisão consciente desses estudantes em relação à Educação Financeira?

Buscando responder a essas questões, a pesquisadora desenvolveu este trabalho em uma turma da Educação de Jovens e Adultos – Fase II, composta por treze alunos, que funciona no período noturno de uma escola municipal localizada no município de Araucária – PR, no Bairro Capela Velha/Jardim Arvoredo. A professora regente da turma é colega da pesquisadora no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências e em Matemática da Universidade Federal do Paraná e disponibilizou sua classe para a aplicação da pesquisa.

A instituição é pública e administrada pela Secretaria Municipal de Educação de Araucária, criada sob o decreto nº 33755/2019, em 16 de setembro de 2019. Seu funcionamento teve início em 2020, em modalidade remota, devido ao contexto da pandemia de Covid-19.

A comunidade no entorno da escola é bastante diversa. De acordo com dados que constam no Projeto Político Pedagógico da escola, a maioria das residências abriga mais de três moradores. Pouco mais da metade da população local vive em casas próprias, enquanto aproximadamente um terço das famílias reside em áreas de ocupação irregular³ (Araucária, 2022).

³ Neste caso, “área de ocupação irregular” refere-se a espaços urbanos habitados sem a devida autorização legal ou que não seguem as normas de planejamento urbano estabelecidas pelo

1.2. HIPÓTESE

À luz da literatura analisada, a hipótese subjacente ao trabalho é de que deve haver, entre os estudantes da EJA, concepções de EF com ênfases em aspectos pragmáticos, comportamentais e matemáticos. A hipótese deve ser testada numa perspectiva essencialmente qualitativa, como será detalhado na seção dedicada aos procedimentos metodológicos.

2 JUSTIFICATIVA: A EDUCAÇÃO FINANCEIRA - INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO E CIDADANIA

Considerando o contexto socioeconômico brasileiro, carregado de desigualdades, desemprego, instabilidade de renda, juros altos, impostos e inflação, entre outras questões que impactam o orçamento financeiro das famílias, a implementação da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA) torna-se cada vez mais urgente (Hurtado; Freitas, 2020).

Os estudantes que frequentam a EJA já utilizam o Sistema Financeiro em seu dia a dia, nas relações de compra e venda, na administração de seus salários ou outros rendimentos, e nas diversas funções que exercem em seu cotidiano, seja na administração doméstica ou em outras relações de trabalho (Kistemann Jr., 2011). Entretanto, são pessoas que tiveram sua trajetória escolar prejudicada ou interrompida e que estão retomando seu processo de aprendizagem formal. Apesar de realizarem cálculos (muitas vezes mentalmente), utilizarem o dinheiro para negociar pagamentos e recebimentos, e compararem valores e medidas, entre outros usos que fazem dos conceitos matemáticos, sentem-se distantes dos conteúdos ensinados nas aulas de Matemática (Hurtado; Freitas, 2020; Kistemann Jr., 2011).

município, são espaços sem a devida infraestrutura habitacional (fornecimento regularizado de água, luz, coleta de lixo e esgoto, dentre outras necessidades básicas). Normalmente, quem ocupa essas áreas são pessoas que não tiveram seu direito à moradia garantido, famílias economicamente vulneráveis ou com seus direitos básicos negligenciados (Vasconcelos; Corrêa; Pintaui, 2013).

Miguel (2005, p. 8) apresenta uma crítica à abordagem tradicional dos conteúdos matemáticos, “que são tratados como compartimentos estanques”, sendo preciso romper com essa prática, por isso há:

a necessidade de se repensar a educação matemática no sentido de uma orientação pedagógica que possa conduzir o aluno para uma assimilação compreensiva dos conceitos fundamentais e de uma contextualização da aprendizagem matemática” (Miguel, 2005, p. 8).

É essencial que os conteúdos sejam trabalhados de maneira relacionada à prática cotidiana dos alunos, considerando também os conhecimentos que estes já possuem sobre os assuntos abordados (Kistemann Jr., 2011; Miguel, 2005). A produção de material didático para as aulas de Matemática na EJA ainda é muito restrita. Em alguns casos, são feitas adaptações no material destinado aos estudantes do Ensino Fundamental, que regularmente são crianças. Isso pode resultar em atividades infantilizadas e desinteressantes aos público-alvo da EJA, que já possui autonomia em determinados conceitos matemáticos, ainda que de maneira não formalizada (Kistemann Jr., 2011; Resende, 2013).

A Educação Matemática vai além dos conteúdos que envolvem o rigor e a exatidão dos cálculos; ela também abrange intuição, imaginação e criatividade (Cifuentes, 2013). Assim, estimula a buscar novas estratégias para a resolução de problemas, valoriza a pluralidade cultural e a bagagem de conhecimentos que alunos trazem de suas experiências de vida (Resende, 2013). É importante considerar que além de realizar as contas do dia a dia, o indivíduo deve desenvolver raciocínio lógico, aprender a lidar adequadamente com a linguagem simbólica e ampliar sua capacidade de argumentação e generalização. Como Miguel (2005, p. 13) afirma: “existem formas matemáticas de pensar o mundo que não estão direcionadas simplesmente para fazer cálculos”.

No que se refere à Educação Financeira, aplicam-se as mesmas reflexões. Não se pode limitar à oferta de exercícios e tarefas descontextualizadas de cálculos, juros e outros algoritmos utilizados nas transações financeiras (Kistemann Jr., 2011). Educar financeiramente envolve questões relacionadas às relações de trabalho, renda, produção, consumo, sustentabilidade, direitos e deveres; portanto, abrange diferentes esferas da vida do indivíduo (Manfredini, 2007; Resende, 2013). Dessa forma, a transversalidade da EF recomendada pela BNCC, favorece a realização de um trabalho profuso.

Deve-se destacar que a Educação Financeira ocorre em contextos formais e não formais de ensino. Seja no currículo escolar ou no cotidiano das pessoas, conceitos econômicos e financeiros são ensinados explícita ou implicitamente à luz dos conhecimentos adquiridos no ambiente familiar, profissional e educacional, interferindo no processo de socialização econômica⁴ (Kim; Yang; Lee, 2015; Manfredini, 2007).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, coloca que educar financeiramente, vai além do repasse de informações, definindo-se como:

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores aprimoram sua compreensão sobre produtos financeiros, seus riscos e conceitos e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes sobre riscos e oportunidades financeiras, tomar decisões embasadas, para saber onde buscar auxílio e buscar outras ações efetivas para aprimorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.4).

Além de disponibilizar informações, a OCDE enfatiza a importância de as pessoas saberem onde buscar orientações quando necessário, visando à saúde financeira das famílias. Quando um indivíduo é informado e recebe conhecimentos significativos sobre seu desenvolvimento financeiro, ele passa a compartilhar esse conhecimento e influenciar positivamente a economia do ambiente onde vive. Isso promove uma postura responsável e bem-sucedida. Para isso, é imprescindível que possuam conhecimentos básicos sobre consumo, renda e moeda, bem como sobre juros, investimentos e formas de poupar (Kistemann Jr., 2011; Resende, 2013).

Nesse contexto, os hábitos de consumo assumem um papel relevante pois impactam não só em questões financeiras; envolvem aspectos emocionais e sociais. Segundo Cortez (2009, p.35), “Consumismo é o ato de consumir produtos ou serviços, muitas vezes, sem consciência.” Atualmente, o consumismo tem sido uma das principais preocupações para quem busca o equilíbrio financeiro das famílias (Cortez; Ortigoza, 2009). Por influência da mídia, por questões de ordem psicológica ou por outros motivos - como a perda repentina do emprego, por exemplo - muitas

⁴ **Socialização econômica** é entendida aqui como um processo de aprendizagem que ocorre pela interação com as relações e os repertórios do mundo econômico. Abrange a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, a elaboração de estratégias, os padrões de comportamento, as atitudes e as tomadas de decisão acerca do sistema financeiro. Esse processo é influenciado por diferentes agentes de socialização, entre os quais se destacam a família, a escola e a comunidade onde as pessoas vivem (Coria, 2005; Manfredini, 2007).

famílias acabam por gastar seu dinheiro de forma desregrada, sem mensurar as consequências de seus gastos, que em muitos casos, levam ao endividamento (Manfredini, 2007). Há consumidores compulsivos que tendem a querer equiparar seu padrão de vida ao daqueles divulgados em redes sociais ou que compram para suprir demandas emocionais. Esse é um dos principais problemas das sociedades modernas e industrializadas que apresentam alta produção de bens de consumo que se tornam obsoletos rapidamente (Cortez; Ortigoza, 2009; Manfredini, 2007).

Com o advento da mídia, inclusive das redes sociais, a qualidade de vida está reduzida às conquistas de bens materiais, ao “ter” em detrimento de outras necessidades. Cortez (2009, p.35) ainda afirma que “o consumo se transformou em uma compulsão e um vício, estimulados pelas forças do mercado, da moda e da propaganda.” Por esse motivo, é importante abordar tanto no ambiente familiar quanto no espaço escolar como são tomadas as decisões de compra e quais fatores influenciam nessas escolhas (Cortez, 2009; Oliveira, 2022; Frias, 2023).

Além do acesso à informação sobre como consumir conscientemente, também é necessário promover a conscientização crítica e o diálogo envolvendo temas como geração de renda, relações de trabalho, remuneração, lucro, sistema financeiro, preços, planejamento, orçamento e outros assuntos pertinentes - como formas de empreender e investir, por exemplo - para desenvolver competências econômicas que incentivem a reflexão sobre as realidades sociais e econômicas que afetam a vida das pessoas (Freire, 1981; Hurtado; Freitas, 2020).

É por meio do diálogo e da troca de experiências que os indivíduos poderão assumir um papel transformador enquanto agentes do processo de socialização financeira. Sob essa perspectiva, a Educação Financeira se configura como um importante instrumento de emancipação, apoiando as pessoas no exercício da cidadania (Freire, 1981; Hurtado; Freitas, 2020). Para tanto, é fundamental compreender a concepção de Educação Financeira que os estudantes adultos carregam em suas práticas cotidianas.

3 BASES TEÓRICAS

A análise das concepções de Educação Financeira dos estudantes da EJA exige que algumas questões sejam explicitadas. Primeiramente, é importante

esclarecer como o termo “concepções” está sendo entendido. Além disso, é necessário considerar a bagagem de conhecimentos sobre EF que os alunos já trazem consigo, a qual será abordada com base na “Socialização Econômica”. Por fim, é preciso contextualizar a Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos.

3.1 TRATANDO SOBRE O QUE SÃO “CONCEPÇÕES” E COMO ELAS SÃO CONSTITUÍDAS

A análise de concepções encontra respaldo em vasta literatura na Educação Matemática (Frascaroli; Silva; Vasconcelos, 2020; Ponte, 1992). Embora essa literatura seja abundante, ela enfatiza principalmente as análises de concepções de alunos do ensino regular e, sobretudo, de professores. Ao examinar as concepções dos alunos da EJA, é necessário considerar as influências de suas famílias, professores, ambiente de trabalho e, em suma, das experiências que vivenciaram (Hurtado; Freitas, 2020). Segundo Ponte (1992, p. 1), as concepções:

Atuam como uma espécie de filtro. Por um lado, são indispensáveis pois estruturam o sentido que damos às coisas. Por outro lado, atuam como elemento bloqueador em relação a novas realidades ou a certos problemas, limitando as nossas possibilidades de atuação e compreensão.

O processo de formação das concepções ocorre simultaneamente de forma individual e social, pois envolve, além da capacitação profissional, toda a influência cultural e as experiências vivenciadas, impactadas pelas “representações sociais dominantes”. Isso faz com que elas estruturem e organizem os conceitos, mas também limitem as possibilidades de atuação e compreensão, para Ponte (1992, p. 10):

[...] as concepções e os saberes têm um importante caráter coletivo, equivale a assumir que eles encontram a sua origem nas estruturas organizativas, nas relações institucionais, e nas dinâmicas funcionais em que estão integrados os seres humanos. Geram-se nas interações interindividuais e a sua evolução é muito marcada pelas dinâmicas coletivas.

Pode-se dizer que as práticas influenciam as concepções e vice-versa, pois é a partir de suas concepções que os indivíduos tomam suas decisões:

As concepções influenciam as práticas, no sentido em que apontam caminhos, fundamentam decisões, etc. Por seu lado, as práticas, que são condicionadas por uma multiplicidade de fatores, levam naturalmente à geração de concepções que com elas sejam compatíveis e que possam servir para enquadrar conceitualmente (Ponte, 1992, p. 10).

Quando se pesquisa sobre as concepções que os indivíduos têm sobre algo, na verdade, deseja-se saber qual o conhecimento que eles possuem a respeito disso, como entendem e como constituíram esse entendimento. Ao elaborar uma concepção sobre determinado assunto, a pessoa atribui significados que são frutos do conhecimento que adquiriu sobre o tema e de suas experiências pessoais (Guimarães, 2010).

No caso da Educação Financeira, as experiências e conhecimentos tendem a estar vinculados exclusivamente aos conteúdos matemáticos, que são frequentemente “rotulados” como difíceis. Isso reflete na formação de predisposições negativas por parte dos discentes, que buscam subsídios para organizar suas experiências de aprendizagem com seus professores (Campos, 2012; Resende, 2013). Estes, por sua vez, precisam se esforçar para compreender os conceitos já existentes e trabalhar com os resultados já constituídos e delimitados dentro do campo da Matemática (Ponte, 1992).

A relação dos estudantes com os conteúdos matemáticos é frequentemente marcada por um histórico de dificuldades e falta de compreensão. Muitas vezes, esses conteúdos são percebidos como desvinculados da realidade cotidiana, pertencendo exclusivamente a um seletivo grupo que domina suas regras e conceitos, o que os torna inacessíveis para alguns (Carragher, 2015; Guillen, 1987). Isso se estende à Educação Financeira, quando esta é vista unicamente como um conjunto de conteúdos da matemática financeira (Kistemann Jr., 2011; Miguel, 2005).

O saber matemático tem como atividades fundamentais a ação e a reflexão, envolvendo competências elementares, intermediárias, complexas, bem como os saberes de modo geral, que atuam como reguladores. A argumentação lógica, confrontada com a experiência, constitui a racionalização que caracteriza a atividade científica, que é dinâmica e se estabelece em uma trama de conceitos advindos desde o senso comum até as teorias mais complexas (Ponte, 1992). Todavia, Cifuentes (2016, p. 47) afirma que “mais importante que saber matemática é saber

pensar matematicamente”. Entende-se que o currículo⁵ possui uma “vertente informativa” e uma “vertente formativa”, sendo que nesta última, ocorre o desenvolvimento da capacidade crítica.

No caso da matemática, o que fundamenta essa segunda vertente, a vertente formativa, é o fato desta área do conhecimento ser uma atividade humana traduzida numa forma de pensamento que não se reduz a suas características lógico-dedutivas, nem a técnicas e algoritmos de cálculo que são as que embasam seu caráter científico. Ela também precisa das diversas formas de raciocínio não dedutivo como, notoriamente, a indução, a abdução e a analogia que ligadas às capacidades de intuição e imaginação possibilitam a descoberta e criatividade matemáticas. Isso torna o conhecimento (matemático) um processo dinâmico de pensamento (Cifuentes, 2016, p. 48).

No entanto, prevalece entre os professores uma visão absolutista das disciplinas escolares, considerando-as como instrumentais, compostas por conteúdos prontos e acabados (Ponte, 1992). Predomina no ensino da Matemática, seus aspectos técnicos e pragmáticos (regras, fórmulas, cálculos...). São poucos os que consideram as experiências dos alunos (Resende, 2013) ou que correlacionam conhecimentos sobre História e Filosofia (Cifuentes, 2013).

Na Educação de Jovens e Adultos, a formação generalista dos professores dos anos iniciais não oferece o suporte necessário para o aprofundamento de determinados temas, o que pode causar insegurança em relação àquilo que ensinam (Kistemann Jr., 2011, Resende, 2013). Contudo, esses professores apresentam uma tendência maior às questões formativas, oriundas de sua formação acadêmica voltada para a educação dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Isso favorece uma prática que correlaciona os diversos conteúdos entre si e com os conhecimentos advindos das experiências dos alunos (Resende, 2013; Frascaroli; Silva; Vasconcelos, 2020).

Alba Thompson (1992, p. 12) considera que as concepções desempenham na prática dos professores um papel que “é simultaneamente de interação e de mediação”. Elas interagem com as situações, podendo atenuar ou reforçar determinadas atitudes, tornando os professores mais ou menos receptíveis ao que se apresenta. No caso da mediação, “as concepções atuam como um filtro através do qual a informação é processada e interpretada” (Thompson, 1992, p. 13). Ao agir

⁵ Não se pretende discutir aqui as concepções de currículo, no entanto, sabe-se que elas influenciam diretamente na condução das práticas escolares (Cifuentes, 2016).

de acordo com suas próprias concepções, os professores contribuem para construção das concepções dos alunos.

Na nossa relação com a realidade, as concepções podem assim ser vistas a desempenhar um papel que é, simultaneamente, condição e limite do nosso conhecimento dessa realidade. Por um lado, permitem-nos interpretar, *dar sentido* às situações com que nos confrontamos; sem elas, poderíamos dizer, essa interpretação não é possível. Por outro lado, o acesso que temos à realidade não é um acesso direto; é através dos nossos sistemas conceituais que a realidade nos chega e, exatamente por isso, chega-nos 'filtrada' pelas nossas concepções que assim limitam o nosso conhecimento, introduzindo uma 'distorção' que impregna a percepção e a compreensão que temos do que se nos apresenta ao nosso espírito (Guimarães, 2010, p. 83).

Tanto professores quanto alunos têm suas práticas delineadas por suas concepções. Guimarães (2010, p. 84) descreve que as concepções são “um instrumento do pensar” e acrescenta que “à noção de concepção, podemos associar um sentido de construção ou criação de algo”, explicando que na elaboração dessas concepções interferem elementos internos de cada pessoa e elementos externos. Para Ponte (1992, p. 1) “as concepções formam-se num processo simultaneamente individual (como resultado da elaboração sobre a nossa experiência) e social (como resultado do confronto das nossas elaborações com as dos outros)”.

A construção das concepções na Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social, no desenvolvimento da autonomia e principalmente, no exercício da cidadania (Costa, 2022; Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker, 2020). É importante considerar que esses estudantes já formaram opiniões atreladas ao conhecimento aplicado em suas práticas diárias, influenciadas por suas experiências internas e pelas vivências em diversos espaços sociais, especialmente nos ambientes familiar, escolar e profissional. Isso abrange tanto a educação formal quanto a não formal (Manfredini, 2007; Oliveira; Quartieri; Rossetto; Schneider, 2018).

A ideia que os alunos têm de que os conteúdos matemáticos são difíceis e até inacessíveis para alguns, pode ser reforçada (Ponte, 1992; Thompson, 1992), considerando que alguns professores apresentam concepções mais conservadoras e tradicionais, permeadas pela exigência conteudista das grades curriculares. Essa percepção se torna mais evidente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por exemplo (Ponte, 1992).

Todavia, pensar em mudanças nas concepções e práticas dos indivíduos envolve uma movimentação longa e difícil, pois se trata de um processo de

transformação pessoal. E cada um se constitui a partir de suas crenças, idealismos e experiências que se enredam em sua formação acadêmica (Manfredini, 2007). Mesmo que o professor tente utilizar-se de novos paradigmas e novas tecnologias, isto acontecerá de forma a adaptar-se às suas estruturas já existentes, pois há uma resistência natural do ser humano às mudanças (Ponte, 1992).

Torna-se necessário um processo que proporcione um desequilíbrio estrutural, ao qual, a formação em grupo, abrigada na impessoalidade do “senso comum”, possibilite a partilha de aprendizagens, estabelecendo-se uma reflexão crítica e constante sobre práticas, ideologias, objetivos e metodologias que permeiam a realidade sociocultural dos profissionais, ou seja, que considere todo o contexto geral em que estes estão se desenvolvendo (Ponte, 1992). Verifica-se que não há homogeneidade de concepções entre diferentes níveis de ensino e realidades educacionais. Entende-se que modificar processos de formação e proporcionar mudanças de concepções é um percurso árduo e moroso, que suscita questões antropológicas e culturais (Ponte, 1992).

Analisando as concepções de Educação Financeira dos estudantes da EJA, também é possível compreender uma parte do processo que levou à construção dessas concepções. É essencial investigar as influências internas e externas que fazem parte dessa elaboração (Guimarães, 2010). Inspirando-se em Hofmann e Soares (2013), a análise dessas concepções leva em conta todo o contexto de vida dos alunos, incluindo “diferentes estruturas econômicas, valores éticos e morais, ambientes culturais e determinantes históricos” (Hofmann; Soares, 2013, p.3) que impactam na formação dessas ideias.

Ainda com base em Hofmann e Soares (2013), é possível classificar as concepções dos alunos de diferentes formas – a partir das concepções de conhecimento econômico (científicas, pragmáticas, morais, ecléticas, entre outras). Contudo, a análise será concentrada em três tipos de concepções: pragmáticas, comportamentais e matemáticas, que serão detalhadas na seção destinada à análise dos resultados.

3.2 SOCIALIZAÇÃO ECONÔMICA – DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL À SISTEMATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL

No Brasil, os estudos referentes à socialização econômica são relativamente escassos, principalmente na área da Matemática, sendo encontrados com maior frequência em trabalhos de Marketing e Psicologia (Lauer-Leite; Lelis; Lordelo; Magalhães, 2010; Manfredini, 2007). Contudo, este tema é de suma importância para a criação de estratégias que proporcionem a inclusão social e a redução das desigualdades (Lauer-Leite; Lelis; Lordelo; Magalhães, 2010; Schünke; Mosmann, 2022). Para Coria; Tapia; Fuentealba (2005, p. 87):

A Socialização Econômica é definida como um processo de aprendizagem dos padrões de interação com o mundo econômico mediante a interiorização de conhecimentos, habilidades, estratégias, padrões de comportamento e atitudes acerca do uso do dinheiro e seu valor na sociedade. Neste processo intervêm distintos agentes de socialização, sendo a família o primeiro deles e provavelmente um dos mais importantes.

Os conceitos e hábitos econômicos começam a se desenvolver nas pessoas antes do início de seu processo de escolarização, ou seja, antecedendo a educação formal. É no ambiente familiar que ocorrem os primeiros contatos com os componentes da esfera financeira, ainda que de maneira informal e, na maioria das vezes, sem a intencionalidade de educar financeiramente. Manfredini (2007, p. 21) descreve que:

A família é o lócus primeiro de cuidado de uma pessoa. É na família que cada indivíduo estabelece as primeiras relações com o mundo externo e, do mesmo modo, ela serve também para estabelecer o padrão de relacionamento do uso do dinheiro.

Apesar da eminente presença das questões que envolvem as finanças na vida das famílias, aparentemente, conversar sobre esses assuntos não é uma prática comum. Para muitos, esse é um tema a ser tratado particularmente entre aqueles que contribuem com a receita da casa, isso dificulta a relação que algumas pessoas têm quando precisam “lidar” com seu dinheiro (Manfredini, 2007).

A Educação Financeira tem relação direta com a forma como os familiares utilizam seu dinheiro no cotidiano, suas práticas de consumo, de renda, de investimento (Kim; Yang; Lee, 2015), enfim, todos os prazeres e conflitos oriundos da economia doméstica. É no sistema familiar que o indivíduo estabelece sua

relação consigo e com o mundo externo, baseando-se nos padrões intergeracionais que lhe foram transmitidos e nas experiências vividas. Ao longo do tempo, ocorrem mudanças nesses modelos, sendo essas provenientes do contexto sócio-histórico-cultural em que as novas gerações se estabelecem. Mas são estes comportamentos, costumes, crenças e práticas que definem uma identidade familiar (Manfredini, 2007).

Atualmente, com as transformações tecnológicas, as relações familiares estão se modificando de maneira mais rápida. O impacto da influência midiática na interação entre os membros da família, bem como nas práticas de consumo, tem alterado modelos e padrões, interferindo na construção de conceitos e na compreensão a respeito da aquisição de bens materiais (Manfredini, 2007). Para orientar as tomadas de decisões familiares, é preciso que esteja claro o que é “necessidade” e o que é “desejo” dentro do contexto socioeconômico de cada família:

[...] ao diferenciar desejos de necessidades, é possível criar limites numa educação. Zagury (2003, p. 29) acredita que necessidade está relacionada com algo que precisa ser atendido, caso contrário, o indivíduo poderá ter sérios comprometimentos, no seu desenvolvimento físico, intelectual e/ou emocional. Já o desejo corresponde àquilo que o indivíduo tem vontade de possuir ou realizar, o que não compromete o seu desenvolvimento e está relacionado apenas com seu prazer (Manfredini, 2007, p. 66).

Cabe ao indivíduo, portanto, a função de identificar o que são necessidades e desejos dentro da sua realidade de vida, estabelecendo as regras e limites do consumo. Vale lembrar que a aprendizagem ocorre naturalmente pela observação das referências de comportamentos, muito mais do que pelas explicações que são dadas, muitas vezes, de maneira pouco convincente ou até mesmo sem a devida clareza e coerência (Manfredini, 2007). Isso se comprova pelo crescente número de “influenciadores digitais” que se estabelecem no mercado midiático (Oliveira, 2022; Frias, 2023).

Os adultos que são os agentes-chave da socialização econômica (Kim; Yang; Lee, 2015) em virtude da dinâmica cotidiana, acabam submetendo seus valores e princípios às interferências do marketing. Isso, aliado à necessidade de compensações de ordem emocional, intensifica o modelo da qualidade de vida, bem sucedida, baseada no “ter”.

Tal mudança pode ser atribuída à maior liberdade de expressar os desejos que as crianças e adultos almejam realizar. Considerando-se que as propagandas estão cada vez mais sedutoras, e as pessoas passam a

acreditar que seus desejos poderão ser concretizados, o que muitas vezes é impossível. Associado a esse cenário, o consumo moldou outros aspectos da sociedade. A Internet tornou-se um grande instrumento de globalização criado pelos avanços tecnológicos, pois facilita e agiliza a vida das pessoas também no ato de comprar. Tal instrumento tecnológico transformou de maneira incrível o cotidiano do mundo no século XXI (Manfredini, 2007, p. 62).

Os padrões familiares refletem no desenvolvimento de habilidades e atitudes relacionadas à formação do consumidor, ainda que isto não ocorra de forma intencional (Kim; Yang; Lee, 2015). Discutir a socialização econômica, é buscar entender como se dá a construção do indivíduo em seu papel social de consumidor, quais os impactos deste processo na vida individual e na sociedade de modo geral (Manfredini, 2007; Kim; Yang; Lee, 2015).

Os padrões de organização das famílias podem mudar de um lugar para o outro, mas suas funções enquanto sistema (Manfredini, 2007) que influencia na formação dos indivíduos, bem como, as interferências da mídia, do marketing e demais características do mundo globalizado nas práticas de consumo, continuarão concernentes às discussões da Educação Financeira (Oliveira, 2022; Frias, 2023).

Até chegar na fase adulta, o indivíduo passa por um processo de transição que é permeado por questões psicossociais. É no decorrer desse processo que o pensamento econômico vai se delineando (Lauer-Leite; Lelis; Lordelo; Magalhães, 2010; Schünke; Mosmann, 2022). Os conceitos vão sendo construídos, compreendidos e ampliados de acordo com cada fase da vida.

Conceitos como dinheiro, banco, investimento, poupança, preço e lucro começam a ser aprendidos na infância, sendo melhor compreendidos na adolescência. Na idade adulta, espera-se que o sujeito compreenda não apenas os conceitos, mas também que eles estão inter-relacionados em um sistema, fazendo parte do mundo econômico (Lauer-Leite; Lelis; Lordelo; Magalhães, 2010, p. 146).

O desenvolvimento da independência e da autonomia perpassa pela administração dos recursos financeiros, bem como das consequências das decisões tomadas a esse respeito. Na fase adulta, além da família, outros agentes de socialização passam a exercer maior influência, como a mídia, a escola e os ambientes de trabalho. A idade, a classe social, o gênero e as áreas demográficas também são variáveis⁶ que interferem na socialização econômica, cada qual

⁶ As variáveis que interferem no processo de socialização econômica não serão aprofundadas nessa seção devido à amplitude das discussões que proporcionam, todavia, algumas dessas variáveis serão retomadas e desdobradas na seção destinada à análise dos resultados.

promovendo mudanças nas concepções de Educação Financeira que vão sendo construídas e alteradas no decorrer das fases da vida (Lauer-Leite; Lelis; Lordelo; Magalhães, 2010; Schünke; Mosmann, 2022).

Diante das transformações que ocorrem no desenvolvimento de vida dos indivíduos, o processo de aquisição de conhecimentos também se modifica. E isso se aplica à Educação Financeira (Lauer-Leite; Lelis; Lordelo; Magalhães, 2010; Schünke; Mosmann, 2022). De acordo com a formação pessoal e profissional que cada um percorre, a aprendizagem que se inicia de maneira não-formal no ambiente familiar, e vai recebendo influências da educação formal, aprendida nas capacitações de trabalho, no ambiente escolar, nos sindicatos e demais instituições que assumem o papel de educar financeiramente (Lauer-Leite; Lelis; Lordelo; Magalhães, 2010; Oliveira, 2022; Schünke; Mosmann, 2022) torna-se a base para a construção de conceitos que influenciarão na elaboração de suas concepções a respeito da EF.

Cada um dos ambientes formais que abordam a Educação Financeira carrega vieses e intenções distintas, que correspondem aos atributos de cada organização institucional. Quando o estudante tem contato com a sistematização das questões que envolvem finanças, já carrega consigo uma bagagem prática que se estabeleceu nas relações não formais (Manfredini, 2007).

3.3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) carrega um histórico de descaso e interesses secundários à oferta da educação de qualidade, apesar dos avanços educacionais que envolvem práticas metodológicas, documentos e regulamentações legais (como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96 e a BNCC, por exemplo), poucas são as mudanças reais, observadas no cotidiano escolar (Costa, 2022; Freire, 1987, 2003; Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker, 2020).

As políticas públicas que tratam dessa modalidade de ensino são marcadas pela descontinuidade e pela falta investimento efetivo, tanto no que se refere às questões financeiras para a manutenção das turmas, quanto à formação dos professores que as atendem (Costa, 2022; Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker,

2020), o que pode ser constatado pelo que se apresenta na literatura mais antiga, em relação ao que é encontrado nas produções mais atuais (Costa, 2022; Freire, 1987, 2003; Gadotti, 1992; Haddad; Di Pierro, 2000; Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker, 2020).

Desde seu surgimento, a EJA sempre buscou suprir necessidades sociais advindas de interesses dominantes (Freire, 1987, 2003). Com o crescimento da industrialização, o êxodo rural e o desenvolvimento das tecnologias, houve a demanda em capacitar a mão de obra, para que fosse minimamente capaz de operar os equipamentos e realizar as tarefas necessárias para a produção (Gadotti, 1992; Haddad; Di Pierro, 2000; Keller; Becker, 2020), todavia, não era necessário desenvolver outras habilidades e proporcionar conhecimentos que formassem trabalhadores críticos e conscientes de seus papéis como cidadãos (Gadotti, 1992; Oliveira; Quartieri; Rossetto; Schneider, 2018).

Mesmo diante dos avanços tecnológicos, o intuito se mantinha em atender às demandas industriais, capacitando para o trabalho exercido no “chão de fábrica”, que deixava de ser exclusivamente manual, sendo combinado à maquinaria, mas que continuava a ser visto como “braçal”, diferenciando-se das áreas administrativas, por exemplo (Haddad; Di Pierro, 2000; Keller; Becker, 2020). Por outro lado, também havia a necessidade de implementar políticas públicas que diminuíssem o altíssimo índice de analfabetismo do país, que chegava a 50% da população no início do século XX (Keller; Becker, 2020; Resende, 2013).

A urgência de alfabetizar a parcela da população que, por algum motivo, teve sua trajetória acadêmica interrompida, para atender aos aspectos legais e as exigências do desenvolvimento econômico (Keller; Becker, 2020; Resende, 2013), fez surgir diversos projetos e programas para ofertar a capacitação profissional e os conteúdos curriculares dos ensinos Fundamental e Médio, como o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), a implementação do Ensino Supletivo, o surgimento do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), até chegarmos à modalidade de ensino atual (Haddad; Di Pierro, 2000; Keller; Becker, 2020). Porém, durante todo esse percurso, a educação proporcionada pela EJA foi marcada pelo preconceito e pela precarização (Keller; Becker, 2020).

Nas últimas décadas, percebe-se que o público que busca a Educação de Jovens e Adultos vem mudando (Haddad; Di Pierro, 2000; Keller; Becker, 2020).

Além daqueles que interromperam seus estudos devido ao ingresso precoce no mercado de trabalho - por baixa renda, distância das escolas, problemas de saúde, conflitos ou divergências familiares - estão alunos cada vez mais jovens, que não tiveram êxito nas classes comuns de ensino - por dificuldades de aprendizagem, baixa qualidade do ensino, reprovações recorrentes, aprovações automáticas, negligência familiar e políticas ineficientes de inclusão (Haddad; Di Pierro, 2000; Keller; Becker, 2020; Santos, 2014). Dessa forma, os programas que visavam a democratização educacional, assumem um papel de aceleração e regularização do fluxo escolar, trazendo enfrentamentos e discussões acerca da identidade da EJA (Haddad; Di Pierro, 2000; Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker, 2020; Santos, 2014).

Em relação aos estudantes da EJA, Haddad e Di Pierro (2000, p. 127) colocam que “os jovens carregam consigo o estigma de alunos-problema, que não tiveram êxito no ensino regular e que buscam superar as dificuldades em cursos aos quais atribuem o caráter de aceleração e recuperação”; já os que são adultos e idosos, buscam formas de se atualizar para conseguir manejar e se adequar às novas tecnologias, cujo desconhecimento, os coloca às margens do convívio social e do mercado de trabalho (Keller; Becker, 2020; Santos, 2014). Sendo assim, os educadores e os programas de escolarização de jovens e adultos enfrentam desafios e precisam se adequar à diversidade de idades e necessidades dos alunos que compõem as classes da EJA (Costa, 2022; Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker, 2020).

O jovem ou adulto, com atraso escolar ou com baixa taxa de escolaridade, busca, nos processos de escolarização, também a formação profissional, pois muitos já estão inseridos no mercado do trabalho ou precisam se inserir para garantir a subsistência. [...] Porém, na prática, encontra-se uma formação profissional aligeirada, restrita a habilidades básicas necessárias para o desempenho de funções consideradas mais simples, condizentes com uma remuneração mais baixa (Keller; Becker, 2020, p. 23).

Continua-se buscando uma Educação de Jovens e Adultos que seja libertadora, emancipatória, que além de produzir conhecimentos acadêmicos de qualidade, desenvolva a criatividade e a criticidade dos indivíduos (Costa, 2022; Freire, 1987, 2003; Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker, 2020), a fim de que possam ocupar seus espaços na sociedade, atuar de forma cidadã, melhorar a qualidade de vida e diminuir as desigualdades sociais e a elitização educacional (Costa, 2022; Gadotti, 1992; Haddad; Di Pierro, 2000; Hurtado; Freitas, 2020; Keller;

Becker, 2020). Para tanto, entende-se a Educação Financeira como um importante instrumento de autonomia e emancipação, pois é nas relações de trabalho, renda e consumo que se estabelecem e se intensificam as estratificações e diferenças sociais, vividas pelo público atendido na EJA (Hurtado; Freitas, 2020).

Apesar da relevância social da Educação Financeira (EF) na EJA, devido às especificidades de vida dos estudantes, são poucas as ações de efetivação da EF nos currículos (Hurtado; Freitas, 2020; Resende, 2013). Os alunos dessa modalidade de ensino enfrentam os desafios de administrar suas demandas financeiras sem os subsídios educacionais que poderiam auxiliá-los no gerenciamento de seus gastos com moradia, saúde, educação, aposentadoria, por exemplo (Hurtado; Freitas, 2020). Além das limitações que enfrentam para registrar e sistematizar operações simples que utilizam no dia-a-dia, existem entraves relacionados a outras dificuldades, como a leitura e interpretação de textos, decorrentes de seu processo de alfabetização (Hurtado; Freitas, 2020; Keller; Becker, 2020).

O estigma e a resistência atrelados aos assuntos financeiros também são fatores que prejudicam a implementação da EF entre esses estudantes. Alguns elementos como a vergonha das suas dificuldades, a falta de confiança em conversar sobre finanças e o afastamento desse assunto causado por questões de gênero, idade e baixa escolaridade, aumentam o distanciamento entre alunos da EJA e a Educação Financeira (Hurtado; Freitas, 2020; Manfredini, 2007). O histórico de falta de recursos destinados à EJA, que impactam desde a precariedade dos espaços escolares até a formação de professores, a escassez de materiais didáticos específicos e os currículos fragmentados, também são questões relevantes no que se refere à efetivação da Educação Financeira nas classes da EJA (Hurtado; Freitas, 2020; Resende, 2013).

Os poucos projetos e programas que levam a Educação Financeira para EJA estão vinculados a Instituições financeiras ou estão direcionados ao aconselhamento e à autoajuda (Hurtado; Freitas, 2020; Resende, 2013). Isso torna o trabalho tendencioso ou parcial, pois pode sugerir ou estimular o consumo de determinados produtos e serviços ou desconsiderar o contexto de vida desses alunos, descaracterizando a Educação Financeira que é aqui entendida como um instrumento que auxilia no desenvolvimento da democracia, da cidadania e na

promoção da diminuição das desigualdades sociais (Hurtado; Freitas, 2020; Manfredini, 2007; Resende, 2013).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi desenvolvido no formato pesquisa-ação, envolvendo os participantes, num processo colaborativo, relacionando teoria e prática. Trata-se de:

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2007, p. 16).

Em um primeiro momento, o cronograma previa a realização de pesquisas bibliográficas para aprofundamento teórico do tema entre os meses de março e novembro/2024. Porém tal ação se estendeu durante todo o desenvolvimento do trabalho, até janeiro/2025, buscando contribuições teóricas que pudessem enriquecer a análise dos dados e o aprimoramento das ideias relacionadas à pesquisa.

A constituição dos dados ocorreu entre fevereiro e abril/2024 por meio de entrevista semiestruturada, que Manzini (2004, p.21) descreve da seguinte forma:

[...] possui um roteiro de perguntas básicas previamente estabelecidas e que fariam referência aos interesses da pesquisa. Ela difere da estruturada pela sua flexibilidade quanto às atitudes e compreensão do pesquisador, podendo ou não alterar as perguntas no decorrer das respostas dadas.

Além do instrumento de pesquisa escrito, as perguntas norteadoras foram discutidas em rodas de conversa e dinâmicas de grupo, buscando proporcionar a interação entre os participantes e possibilitar a complementação das respostas escritas com colocações orais⁷, considerando as limitações dos alunos para o registro escrito, decorrentes do início do processo de alfabetização. A fim de que suas respostas pudessem expressar suas vivências, levando em conta o comedimento desses estudantes diante dessa produção textual.

Respeitando a manifestação de desconforto dos alunos ao serem filmados ou gravados, optou-se pela realização de uma Observação Participante, sendo elaborado um “Diário de Campo” com os registros das atividades (Guerra, 2014). Neste documento, foram anotadas as falas dos alunos que complementaram as respostas

⁷ Essas atividades ocorreram entre os meses de fevereiro e abril/2024.

escritas das perguntas da entrevista semiestruturada, bem como outras características relevantes ao estudo, como a organização dos alunos durante as atividades, seus relatos de vida (seus hábitos, preferências de consumo, rotinas de trabalho e estudo, relações familiares, entre outros).

Concomitantemente, realizou-se o levantamento de dados sobre a realidade socioeconômica dos estudantes da EJA, baseada nas informações contidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola municipal onde a pesquisa foi desenvolvida, que fica localizada no município de Araucária – PR, no Bairro Capela Velha/Jardim Arvoredo.

Tratando-se de uma pesquisa que busca analisar concepções de estudantes e entender como elas foram construídas, envolvendo simbologias, significados e demais atributos pertinentes às relações humanas, que ocorrem à luz da subjetividade (Guerra, 2014), optou-se por uma abordagem qualitativa.

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam” (Minayo, 2008, p. 57).

A análise dos dados constituídos foi feita com base na Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016, p. 15), que “é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.” A organização da análise se deu conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Organização da Análise dos Dados

(continua)

Organização da Análise	Caracterização	Aspectos Analisados/Ações
Pré-análise	- leitura dos questionários; - transcrição de trechos das falas dos alunos; - elaboração do Diário de Campo.	- foram respondidas as questões propostas? - há a possibilidade de categorizar e estudar o material produzido?
Exploração do Material	- separação dos questionários respondidos de forma legível; - seleção dos registros realizados no Diário de Campo, de acordo com sua relevância para cada questão a ser analisada.	- fichamento do material escolhido
Tratamento dos resultados obtidos e interpretação	- seleção e contagem das respostas produzidas pelos alunos; - categorização das respostas.	- interpretação das respostas, relacionando o registro escrito dos questionários e as anotações do Diário de Campo.

(conclusão)

Organização da Análise	Caracterização	Aspectos Analisados/Ações
Unidades de Registro e de Contexto	- categorização das respostas; - seleção dos “núcleos de sentido” (Exemplos: economizar, poupar, administrar, investir).	- levantamento dos temas que serão analisados com base nos “núcleos de sentido” identificados nas respostas e anotações do Diário de Campo.
Análise qualitativa	- análise qualitativa: considera a categorização das respostas, relacionando-as com o contexto da EF na EJA. - busca o entendimento dos fenômenos a partir dos significados que lhes foram atribuídos (Guerra, 2014).	- a partir dos “núcleos de sentido”, categorizar e contextualizar qual o entendimento dos alunos sobre a Educação Financeira, como por exemplo: administrar, economizar, poupar, investir.
Princípios	- organizar as categorias de análise com base nos critérios de frequência de aparição de termos nas respostas; - não generalizar informações; - considerar a contextualização dos registros.	- as categorias de análise foram criadas a partir das respostas e das conversas com os estudantes, com base nas frequências em que alguns termos apareciam nos discursos, exemplificando: administrar, economizar, poupar, investir.

Fonte: Adaptado de Bardin (2016).

Após a análise dos dados, foram elencados os materiais teóricos que serviram para subsidiar momentos de discussão sobre o tema e que também foram usados como base para a elaboração de um material informativo (jogos, livros de literatura, panfletos, entre outros). Tendo sempre como principal foco, a instrumentalização dos indivíduos acerca das questões socioeconômicas que impactam sua qualidade de vida, estimulando o senso crítico e o exercício pleno da cidadania.

O trabalho de pesquisa teve início em fevereiro/2024 com a apresentação da pesquisadora e com a explicação sobre como o estudo seria desenvolvido (metodologia e explicação das atividades). Houve a entrega e a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como o esclarecimento de dúvidas a respeito dos termos desse documento (apêndice A). Foi informado que a pesquisa havia sido submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Paraná.

Visando localizar temporalmente o desenvolvimento da pesquisa, as etapas do trabalho ocorreram conforme o cronograma abaixo:

Identificação da Etapa	Início	Término
Estudo bibliográfico.	Março/2023	Novembro/2024
Apresentação e início da pesquisa na Unidade Escolar.	Fevereiro/2024	Fevereiro/2024
Desenvolvimento da pesquisa e constituição dos dados.	Fevereiro/2024	Abril/2024
Tabulação e análise dos dados.	Fevereiro/2024	Abril/2024
Apresentação dos resultados aos estudantes.	Abril/2024	Junho/2024
Rodas de conversa envolvendo os temas discutidos na apresentação dos resultados da pesquisa ⁸ .	Agosto/2024	Setembro/2024
Apresentação aos estudantes do material informativo elaborado.	Outubro/2024	Novembro/2024

Fonte: A autora (2024).

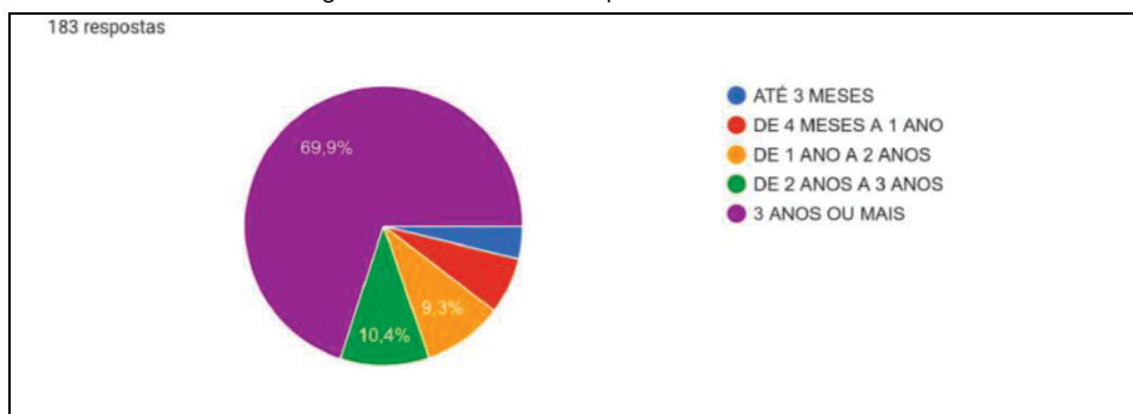
Logo após a apresentação da pesquisadora e a leitura do TCLE, todos os presentes aceitaram participar da pesquisa e houve a abertura do espaço para a manifestação dos estudantes, que relataram: “*eu não gosto de matemática, mas vamos ver*” (Estudante 1); “*não sei se vou saber participar, não sou boa de contas*” (Estudante 5); “*vou participar porque preciso aprender a economizar*” (Estudante 3); “*eu quero aprender sobre o dinheiro, como guardar dinheiro*” (Estudante 4).

4.1 CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal localizada no Bairro Capela Velha/Jardim Arvoredo – Araucária -PR. O perfil socioeconômico dos participantes foi delineado pela análise da Proposta Pedagógica da escola, na qual consta uma pesquisa realizada em 2022, com 183 famílias da comunidade escolar. Os dados indicam que 69,9% destas famílias moram na região há três anos ou mais.

⁸ Essa etapa não estava inicialmente prevista, porém os participantes manifestaram interesse em dar continuidade aos encontros e aprofundar um pouco mais as discussões sobre os temas que foram tratados durante a pesquisa.

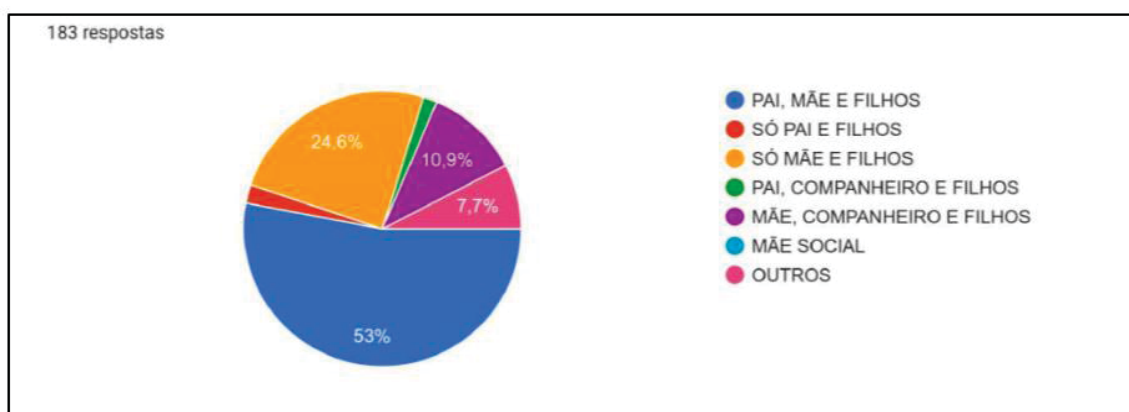
Figura 1 - Gráfico 1 - Tempo de residência no local



Fonte: Araucária (2022).

As famílias de 53% dos entrevistados compõem-se de pai, mãe e filhos. Outros 24,6% das famílias, é composta pela mãe e filhos.

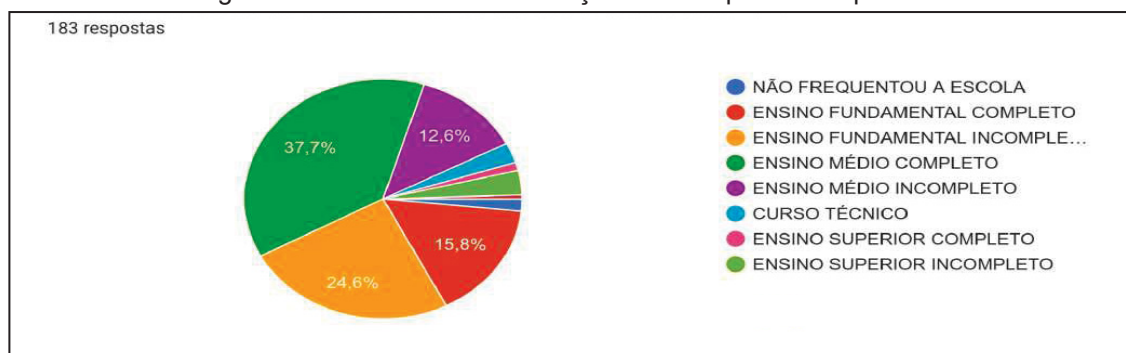
Figura 2 - Gráfico 2 – Composição Familiar



Fonte: Araucária (2022).

Quanto aos dados de escolarização, 37,7% das famílias possui um responsável com Ensino Médio completo; 24,6% apresenta responsáveis com Ensino Fundamental incompleto. O restante, divide-se nas demais faixas de escolaridade.

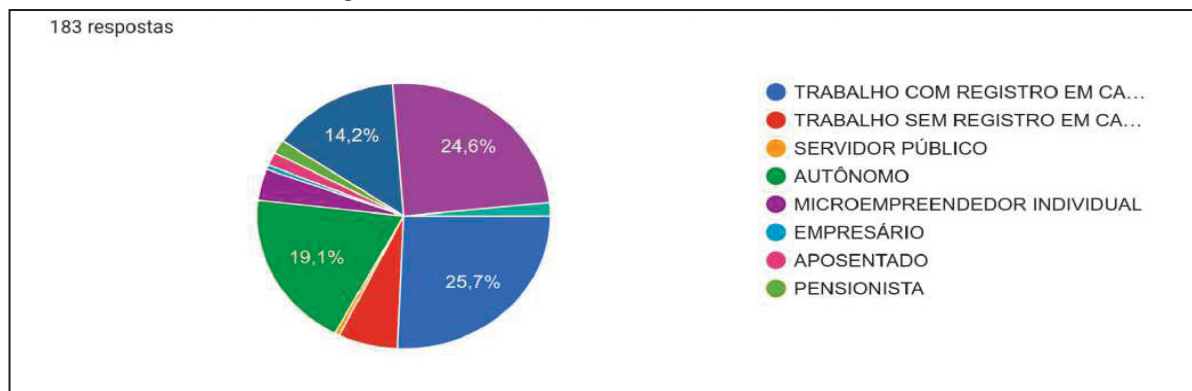
Figura 3 - Gráfico 3 – Escolarização dos Responsáveis pela Família



Fonte: Araucária (2022).

Referente aos dados de trabalho e renda, 25,7% dos responsáveis pelas famílias trabalha com carteira assinada; 24,6% disse ser microempreendedor individual; 19,1% identificaram-se como autônomos.

Figura 4 - Gráfico 4 – Modalidades de Trabalho



Fonte: Araucária (2022).

Na Proposta Pedagógica da escola consta que “em relação ao acesso à saúde, 12,6% possui Plano de Saúde privado, os demais são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)”.

A turma na qual a pesquisa foi aplicada é formada por treze alunos da Fase II da Educação de Jovens e Adultos, que fazem parte das famílias que compõem a referida comunidade escolar, descrita nos dados da pesquisa da Proposta Pedagógica da escola. Todos os estudantes que aceitaram participar são responsáveis por suas famílias, fazendo parte da administração dos recursos financeiros de suas casas.

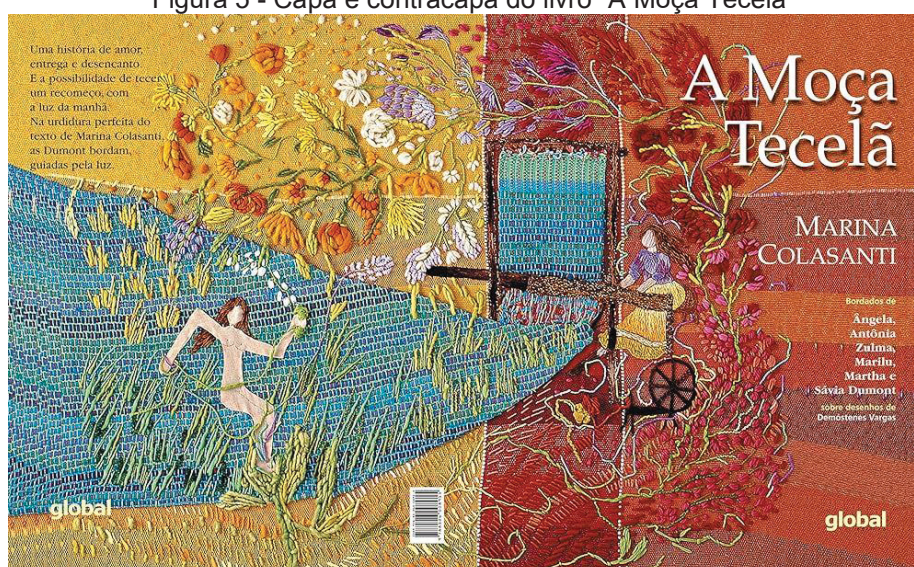
4.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA

As atividades apresentadas aqui fazem parte do roteiro de aplicação da pesquisa, do qual foi feito um recorte para levantar os pontos mais relevantes registrados no Diário de Campo em relação à interação dos estudantes, por meio de suas colocações orais, que forneceram as informações utilizadas para a categorização das respostas que refletem aspectos da elaboração das concepções de Educação Financeira dos participantes. Vale lembrar que tais atividades não

serão discutidas nem analisadas, servindo apenas para contextualizar o trabalho desenvolvido.

No primeiro encontro⁹ do trabalho, que ocorreu em fevereiro/2024, houve a contação da história “A Moça Tecelã”, de Marina Colasanti (figura 1). Na sequência, aconteceu uma roda de conversa sobre as percepções dos participantes a respeito do que ouviram, quais as conexões da história com suas vivências e sobre as relações do texto com a Educação Financeira.

Figura 5 - Capa e contracapa do livro “A Moça Tecelã”



Fonte: Site Amazon (2024).

Durante as manifestações orais, uma das alunas se disse surpresa com a história: “*eu estava esperando continhas, problemas e a professora conta uma história dessas... muito bonita, quase chorei*” (Estudante 1); um outro aluno disse: “*achei que ia chegar ‘matando’ com contas e juros e falando de dinheiro*” (Estudante, 4). Na conversa, relataram sobre suas vidas: situações de moradia, desejos de mudança de vida (estudo e situação financeira), relacionamentos amorosos (casamentos e separações), ambições, sonhos e situações em que a ganância, segundo eles, atrapalhou suas vidas.

⁹ Os encontros para o desenvolvimento das atividades de constituição de dados ocorreram no período entre fevereiro e abril/2024, normalmente com frequência semanal. Em algumas situações (como por exemplo: feriados durante a semana, reuniões ou eventos promovidos na escola) houve a adequação dos horários para não atrapalhar o trabalho previsto no planejamento da escola.

No segundo encontro, houve a distribuição do questionário, cujas perguntas foram respondidas por escrito (apêndice B):

- 1) O que você entende por Educação Financeira?
- 2) Como a Educação Financeira Interfere no seu dia a dia?
- 3) Onde você busca informações sobre Educação Financeira?
- 4) Qual a importância desse assunto no seu cotidiano?
- 5) Qual seu interesse nesse assunto?

Figura 6 - Questionário de pesquisa

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO? CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE - CONTATO: (41) 99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

gostar de fazer economias e economizar não gastar todo o dinheiro que se recebe guardar uma parte para o futuro

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

poupar os dinheiro sem gastar todo o dinheiro recebido e dinheiro

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

não tem

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

É importante para saber administrar o nosso dinheiro

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

É um assunto que todos devem saber

Fonte: A autora (2024).

Posteriormente, ocorreu uma roda de conversa, buscando proporcionar um ambiente que possibilitasse a interação entre os participantes. As mesmas perguntas do questionário foram discutidas durante as manifestações orais; as palavras e frases mais citadas durante as discussões foram anotadas na lousa da sala de aula, por exemplo: administrar o dinheiro, economizar, investir o dinheiro, poupar, saber quanto ganho e quanto gasto, saber comprar, falar com o banco.

Comparando as palavras registradas na lousa com as respostas dos questionários (apêndice C), foram elencados os “núcleos de sentido”¹⁰, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Núcleos de Sentido

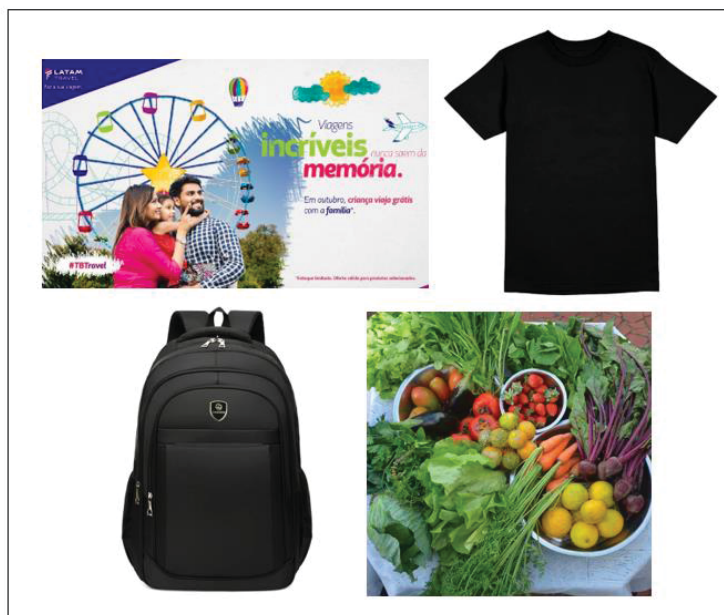
PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	“NÚCLEOS DE SENTIDO”
1) O que você entende por Educação Financeira?	- administrar; - economizar; - investir; - poupar.
2) Como a Educação Financeira Interfere no seu dia a dia?	- para não gastar muito (mais do que recebe); - para guardar dinheiro; - para saber ganhar dinheiro; - para não perder dinheiro; - na escolha do que comprar.
3) Onde você busca informações sobre Educação Financeira?	- com parentes e amigos; - não tenho informações; - na mídia (TV, Internet...); - na escola.
4) Qual a importância desse assunto no seu cotidiano?	- para saber administrar o dinheiro; - para aprender a economizar; - para saber comprar e gastar; - para guardar dinheiro; - para poder comprar uma casa; - para melhorar as condições de vida.
5) Qual seu interesse nesse assunto?	- para saber economizar; - para aprender a gastar adequadamente; - aprender a administrar o dinheiro; - é um assunto que todos precisam saber; - para saber valorizar o dinheiro.

Fonte: A autora (2024).

No terceiro encontro, foram apresentadas imagens de alguns objetos, alimentos, lugares (anúncios de viagens) e houve uma conversa sobre o que representava necessidade e desejo para cada um. Na oralidade, também foram elencados outros itens, como materiais escolares, escola, transporte, remédios e profissionais (como médicos e advogados, por exemplo).

¹⁰ Os “núcleos de sentido” são elementos que compõem a comunicação e que, de acordo com a sua frequência de aparição, podem ter significado para o objetivo de análise que foi escolhido. São identificados durante o processo analítico e carregam significados importantes para a contextualização e a compreensão das mensagens transmitidas (Bardin, 2016).

Figura 7 - Exemplo de Slide Apresentado aos Alunos



Fonte: sites – Latam Travel; Amazon; Cesta Orgânica (2024).

As respostas sobre o que era necessidade ou desejo foram registradas na lousa da sala de aula. Foi levantada a discussão em relação às marcas dos produtos, ao que seria caro ou barato e se compensava ou não a compra. Houve o consenso de que a atribuição do valor é variável e reflete a interferência de muitos fatores, entre os quais se destacam: a renda de cada indivíduo, a utilidade e a durabilidade que cada objeto ou serviço possui em diferentes contextos, as prioridades de cada um, bem como questões pessoais e emocionais.

No que se refere às “necessidades”, os estudantes colocaram como exemplo: “comprar roupas – calça e camiseta”. Já como manifestações de “desejo”, descreveram: “comprar muitas camisetas, sendo uma de cada cor ou estampa” ou “comprar a camiseta de determinada marca – que custa mais caro porque aparece em um personagem da novela”. Fizeram as mesmas colocações em relação à calça, exemplificando como desejo ter “muitas calças – seis ou sete” ou a calça de alguma marca específica, que seja veiculada na mídia como “tendência” de moda.

Também foram percebidas diferenças entre as necessidades de cada um. Por exemplo: uma pessoa que trabalha em casa, produzindo marmitas, precisará de utensílios de cozinha – panelas, colheres, entre outros. Já uma pessoa que realiza trabalhos de marcenaria terá como necessidades: serras, pregos, lixas, dentre outros objetos.

No quarto encontro, houve uma conversa sobre a consciência que temos sobre o que recebemos e o que gastamos, bem como, sobre nossos planos, sonhos, desejos e metas. Foram levantadas oralmente questões como:

- a) Eu sei quanto eu recebo? Quais os descontos que tenho no meu salário?
- b) Eu sei quanto eu gasto por dia, por semana, por mês, por ano?
- c) Quais as minhas metas para o dia, para a semana, para o mês ou para o ano?
- d) Essas metas dependem de recursos financeiros?
- e) Essas metas podem ser atingidas?
- f) Eu tenho ideia de como atingí-las?

Após a discussão oral sobre essas questões, os alunos construíram, juntamente com a pesquisadora, uma tabela de gastos e receitas (apêndice D) e, uma outra tabela com metas para cada período (apêndice E).

Figura 8 - Tabela de Gastos e Receitas.

ANO:		MÊS:	
CATEGORIA	DESCRIÇÃO	GASTO	RECEBIDO
RENDA	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
ALIMENTAÇÃO	MERCADO		
	PADARIA		
	LANCHES		
SAÚDE	FARMÁCIA		
	MÉDICO		
	DENTISTA		
EDUCAÇÃO	MATERIAL		
	TRANSPORTE		
	EXTRAS		
MORADIA	ALUGUEL/PRESTAÇÃO		
	ÁGUA		
	LUZ		
	INTERNET		
TRANSPORTE	PASSAGEM/COMBUSTÍVEL		
LAZER	PASSEIOS		
VESTUÁRIO	ROUPAS		
	CALÇADOS		
TOTAL	-----		

RECEBIDO	<input type="text"/>
GASTO	<input type="text"/>
TOTAL	<input type="text"/>
SOBROU QUANTO	<input type="text"/>
FALTOU QUANTO	<input type="text"/>
O QUE FAZER?	<input type="text"/>

Fonte: A autora (2024).

Figura 9 - Tabela de Metas

MINHAS METAS – O QUE EU PRECISO?

PARA O DIA	PARA A SEMANA	PARA O MÊS	PARA O PRÓXIMO MÊS	PARA O ANO OU MAIS

Fonte: A autora (2024).

No quinto momento, foram apresentados slides com propagandas e promoções, com imagens de prateleiras de supermercados, embalagens de produtos promocionais e vídeos de redes sociais. Em roda de conversa, foram discutidas as informações contidas nas imagens, quais as exigências para rótulos e propagandas, os alunos citaram os comerciais antigos que eram veiculados na televisão e falaram sobre as diferenças em relação às propagandas de hoje. Foram comentados os recursos de marketing para vender; as reduções de conteúdo das embalagens; as vantagens ou não de algumas promoções.

Figura 10 - Exemplo de Imagem Apresentada



Fonte: site Mondelez (2024).

No sexto encontro, foram apresentadas imagens de contas de luz, água e boletos de pagamento. Houve a discussão, em roda de conversa, sobre as

informações contidas em cada uma dessas imagens, como por exemplo: valores a pagar, data de leitura (no caso das contas de água e luz), mês ou período de referência, valores cobrados em caso de atraso ou parcelamento, histórico de consumo ou despesas.

Figura 11 - Exemplo de Imagem Apresentada – Fatura de Energia Elétrica

The image shows a Copel electricity bill with several red annotations. The bill header includes the Copel logo and company details. The consumer information section shows the name, address, and meter number (1086). The billing cycle is for June 2024, with a due date of July 5, 2024, and a total amount of R\$206,26. The bill is divided into consumption (R\$89,86) and system use (R\$97,65). The meter reading section shows a current reading of 36466 and a previous reading of 36238, resulting in a total consumption of 228 kWh. The tax section (IMPOSTOS) shows various taxes. The bill also includes a QR code, a barcode, and a payment reference number. The bottom of the bill features the Copel logo and contact information.

Annotations:

- CONSUMO R\$89,86** (points to the consumption table)
- USO DO SISTEMA R\$97,65** (points to the system use table)
- LEITURA ATUAL 36466** (points to the current meter reading)
- LEITURA ANTERIOR 36238** (points to the previous meter reading)
- CONSUMO KWH TOTAL 228** (points to the total kWh consumption)
- IMPOSTOS** (points to the tax section)
- COR DA BANDEIRA TARIFÁRIA** (points to the tariff flag color section)

Key Data Points:

- Leitura anterior:** 13/05/2024
- Leitura atual:** 12/06/2024
- PP de dias:** 30
- Próxima Leitura:** 12/07/2024
- REF. MÊS / ANO:** 06/2024
- VENCIMENTO:** 05/07/2024
- TOTAL & PAGAR:** R\$206,26

Fonte: Adaptado de Fatura de Energia Elétrica Copel (2024).

Alguns alunos se manifestaram, dizendo: “nossa, nunca tinha percebido essa informação, da cor da ‘bandeira’ de cobrança na conta de luz” (Estudante 1); “não sabia como era feita a leitura da conta de água” (Estudante 2); “nunca tinha

visto os juros no boleto” (Estudante 3). Durante a conversa, foram discutidas e explicadas quais as atitudes a serem tomadas em caso de dúvidas, em relação a possíveis erros de cobrança ou fraudes. Também foram disponibilizados contatos e endereços úteis, como Copel, Sanepar, Procon-PR, site da Prefeitura Municipal de Araucária; houve a apresentação de sites e aplicativos para celular referentes às instituições citadas. Essas informações foram repassadas pela pesquisadora e complementadas pelos estudantes. Foi organizado um registro para facilitar o acesso dos alunos em caso de necessidade (apêndice G).

Figura 12 - Exemplo de Imagem Apresentada – Central da Cidadania



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Araucária (2024).

No sétimo encontro, ocorreu a conversa sobre a Educação Financeira e as orientações que são fornecidas por instituições financeiras. Foram apresentadas algumas propagandas relacionadas a investimentos, poupança, linhas de crédito, cooperativas e sistemas de sorteios (diários, semanais, mensais, por exemplo). Também foram observadas as imagens de alguns aplicativos de bancos. Houve a discussão sobre a clareza e os interesses relacionados às informações fornecidas por esses meios.

Figura 13 - Exemplo de Imagem Apresentada – Propaganda de Banco



Fonte: Site do banco Itaú (2024).

Os estudantes relataram que sentem dificuldade em saber onde buscar informações sobre finanças: “é difícil porque a gente não entende, então, as pessoas falam e a gente fica sempre na dúvida, se foi enganado ou não” (Estudante 1); “eu nunca sei se estão sendo bons comigo ou se estão me enganando” (Estudante 2); “eu sempre acho que estou sendo enganada” (Estudante 5); “sempre levo alguém mais ‘entendido’ junto comigo, quando preciso conversar no banco ou numa loja” (Estudante 4).

No oitavo encontro, foi apresentado e disponibilizado aos estudantes um material informativo (Figura10), contendo a sistematização das informações discutidas e levantadas nos encontros anteriores (apêndice G). O material foi impresso (distribuição física) e compartilhado por meio de correio eletrônico ou redes sociais (WhatsApp).

Figura 14 - Exemplo de Páginas do Material Informativo Distribuído aos Participantes da Pesquisa¹¹

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?”

Material produzido como parte da pesquisa “Educação Financeira, o que eu tenho a ver com isso?” Concepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desenvolvida durante o curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná.
Mestranda: Viviane Aparecida Assunção Siquinele
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ruth Margareth Hofmann

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores aprimoram sua compreensão sobre produtos financeiros, seus riscos e conceitos e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes sobre riscos e oportunidades financeiras, tomar decisões embasadas, para saber onde buscar auxílio e buscar outras ações efetivas para aprimorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.4).

ORÇAMENTO PESSOAL E/OU FAMILIAR

“ORGANIZAÇÃO” – Registrar os gastos e os valores recebidos.

ANO:		MÊS:	
CATEGORIA	DESCRIÇÃO	GASTO	RECEBIDO
RENDA	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
ALIMENTAÇÃO	MERCADO		
	PADARIA		
	LANCHES		
SAÚDE	FARMÁCIA		
	MÉDICO		
	DENTISTA		
EDUCAÇÃO	MATERIAL		
	TRANSPORTE		
	EXTRAS		
MORADIA	ALUGUEL/PRESTAÇÃO		
	ÁGUA		
	LUZ		
	INTERNET		
TRANSPORTE	PASSAGEM/COMBUSTÍVEL		
VESTUÁRIO	PASSEIOS		
	ROUPAS		
	CALÇADOS		
TOTAL			

RECEBIDO

GASTO

TOTAL

SOBROU QUANTO

FALTOU QUANTO

O QUE FAZER?

Fonte: A autora (2024).

4.3 CRITÉRIOS PARA CATEGORIZAÇÃO DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Buscando compreender o que os estudantes da EJA entendem por Educação Financeira e o que pensam a respeito desse tema, surgem vários tipos de concepções construídas a partir dos contextos vividos por cada um dos pesquisados. É importante entender que não existe uma única maneira de se pensar a Educação Financeira, não há uma “receita” pronta para definir o que ou como é o entendimento das pessoas sobre determinado assunto (Guimarães, 2010; Manfredini, 2007). Cada um irá construir uma concepção que melhor se adapte ao seu contexto histórico e socioeconômico, considerando todos os agentes que interferem no processo de elaboração das concepções - familiares, amigos, professores, entre outros (Guimarães, 2010; Manfredini, 2007).

¹¹ O material informativo completo que foi disponibilizado aos participantes da pesquisa encontra-se no apêndice G.

Dentre essas diferentes formas de entender e praticar a Educação Financeira, cada uma com suas próprias características, algumas concepções focam no planejamento e no controle de gastos, outras abordagens dão mais ênfase ao investimento, e há aquelas que enfatizam hábitos e comportamentos relacionados às questões financeiras (Hofmann, 2008; Hofmann; Soares, 2013; Manfredini, 2007). O estudo das concepções de Educação Financeira transcende o entendimento sobre como administrar recursos, envolve reflexões profundas e subjetivas, sobre crenças e valores, bem como sobre a forma como nos relacionamos com o dinheiro, envolvendo as relações de trabalho e consumo (Hofmann, 2008; Hofmann; Soares, 2013).

As concepções filosóficas de Educação Financeira buscam explorar os aspectos que envolvem as relações dos indivíduos com as questões financeiras, levando a refletir sobre o que influencia as decisões tomadas no âmbito financeiro, não se restringindo à aquisição e administração de bens, mas levando em conta também as realizações pessoais, o bem-estar, as necessidades e desejos (Hofmann, 2008; Hofmann; Soares, 2013; Manfredini, 2007). Envolve características pragmáticas, morais e científicas, que nem sempre aparecem dissociadas umas das outras, entretanto, para fins de categorização, observam-se os pontos que prevalecem em cada uma delas ou a junção desses atributos. As concepções epistemológicas de Educação Financeira abordam o processo de construção sobre o conhecimento financeiro, como ele é aprendido e ensinado. Levando em consideração as características da metodologia científica e do processo cognitivo dos indivíduos (Hofmann, 2008; Hofmann; Soares, 2013).

Considerando o contexto de vida dos estudantes pesquisados e no sentido de delimitar o campo de análise, foram consideradas para fins deste estudo, as concepções pragmáticas, matemáticas e comportamentais. As concepções dos alunos foram classificadas de acordo com a predominância dos aspectos pertinentes a cada um dos tipos de concepção elencados. Pois em cada concepção elaborada pelos estudantes podem ser encontrados aspectos pertinentes a mais de uma das categorias mencionadas. Cada uma dessas abordagens possui uma estrutura de referências que as caracterizam, contudo alguns dos conceitos que as compõem podem se complementar nas concepções construídas pelos alunos da EJA.

O quadro abaixo sintetiza os elementos que caracterizam cada uma das categorias de concepções que foram estudadas:

Quadro 4 – Tipos de Concepções

Tipo de Concepção	Elementos que caracterizam	Exemplos
Concepções pragmáticas	Foco nos elementos das atividades práticas do dia a dia, que envolvem as relações financeiras.	Fazer economia nas compras do mercado, observar marcas e preços de maneira consciente.
Concepções comportamentais	Foco nos comportamentos e emoções que influenciam nas relações com as atividades financeiras.	Guardar dinheiro para “viver bem”, para “garantir o futuro” ou para “se resguardar na velhice”.
Concepções matemáticas	Foco na utilização de conceitos e ferramentas matemáticas na organização e administração das finanças.	Planejar e calcular de forma sistematizada as receitas e despesas; buscar investimentos.

Fonte: Adaptado de Hofmann; Soares (2013).

As concepções pragmáticas de Educação Financeira enfatizam a aplicabilidade dos conhecimentos e conceitos financeiros que são utilizados no dia a dia. Aborda as questões reais e práticas do cotidiano que envolvem as relações financeiras, com base na ideia daquilo que é acessível e útil para a vida das pessoas (Hofmann, 2008; Hofmann; Soares, 2013). As concepções comportamentais estão pautadas nas emoções e comportamentos que interferem nas organizações e tomadas de decisões financeiras, considerando que fatores psicológicos e sociais influenciam nas escolhas e hábitos financeiros (Hofmann, 2008; Hofmann; Soares, 2013; Manfredini, 2007). As concepções matemáticas abordam a aplicação de ideias e conceitos matemáticos na organização e na administração dos recursos financeiros, incluindo cálculos e demais ferramentas necessárias para realizar o controle quantitativo e sistemático (Guimarães, 2010) que oferecerá o suporte e a orientação das decisões financeiras. Essas três categorias oferecem uma visão abrangente das concepções elaboradas pelos alunos, viabilizando a categorização necessária para este estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, que oportuniza compreender o que foi pesquisado sob a luz da subjetividade das ações dos envolvidos (Guerra, 2014), a discussão dos resultados considera as respostas escritas da entrevista semiestruturada, o contexto socioeconômico e os relatos das experiências de vida dos participantes – que foram registradas no Diário de Campo. Tendo em vista que

os entrevistados se encontram em processo inicial de alfabetização, a ortografia das respostas foi corrigida para melhorar o entendimento e a fluidez do texto. A estrutura das frases foi mantida conforme foram produzidas pelos alunos, com o intuito de não realizar nenhuma inferência que modificasse o conteúdo e as ideias relatadas¹².

A apresentação dos registros numéricos, ilustrados por meio de gráficos, não possuem objetivo estatístico ou de generalização de ideias, servem para organizar e objetivar a tabulação dos dados, representando a variedade dos conceitos e respostas, o que possibilita as comparações, a categorização e a interpretação dos resultados (Guerra, 2014; Minayo, 2008).

5.1 O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Nos quadros abaixo estão transcritas as respostas dos questionários e as colocações orais que serviram como base para o estabelecimento dos “núcleos de sentido”.

Quadro 5 - Pergunta 1 – O que você entende por Educação Financeira?

(continua)

Estudante	Resposta do questionário.	Colocação oral
Estudante 1	“É para guardar dinheiro na poupança e poupar para a velhice”	“É ser educado pra guardar o dinheiro, quem poupa tem”
Estudante 2	“É para a gente saber investir na bolsa, em casas, em dólares”	“É para ensinar a gente a investir”
Estudante 3	“Investimento”	“Explica como investir”
Estudante 4	“Eu faço de acordo com meu salário que eu ganho por mês Administro meu dinheiro por mês”	“É para a gente aprender a administrar o salário”
Estudante 5	“Educação Financeira que não devemos gastar muito porque temos que economizar”	“É para a gente aprender a economizar no mercado, na luz, na água... em tudo”
Estudante 6	“Economizar os gastos saber como fazer economia na sua casa”	“É para nós saber como que pode economizar mais na casa da gente”
Estudante 7	“Penso que Educação Financeira, e saber administrar o salário com sabedoria sempre que vamos ao mercado gastamos muito com alimentação, além de outros gastos roupas, calçados, etc. Educação Financeira é também saber investir”	“Na verdade, é para aprender a administrar bem o dinheiro, para saber investir. Porque se a gente não sabe administrar, não sabe investir. E daí nem sobra nada para investir”
Estudante 8	“É saber administrar os seus ganhos e seu gastos, tendo consciência, de quanto deve gastar e quanto deve economizar, para que sua saúde financeira não vá acabar a óbito”	“A gente ganha pouco, se não souber administrar o que ganha e economizar, vai para o buraco. Tem que saber administrar”

¹² O registro original das respostas escritas pelos alunos, na íntegra, está no apêndice C.

(conclusão)

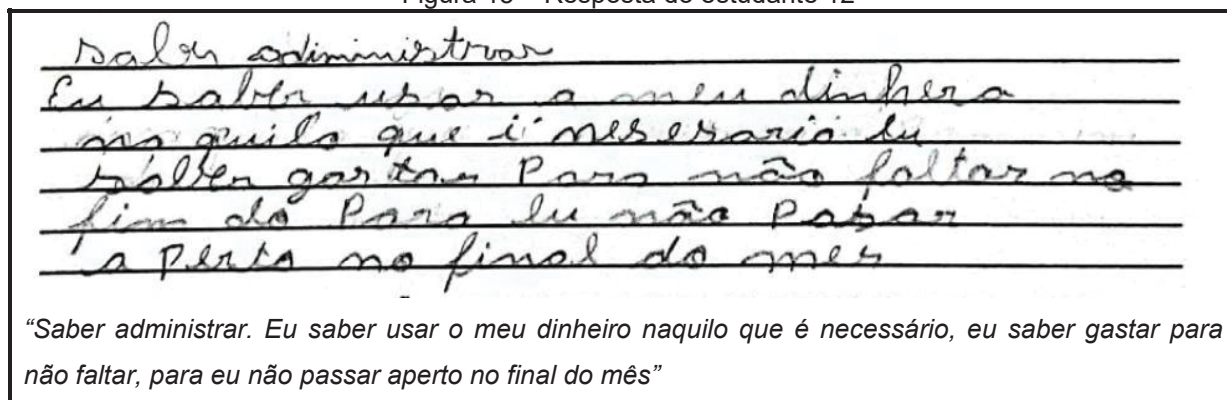
Estudante	Resposta do questionário.	Colocação oral
Estudante 9	“Educação Financeira é saber administrar o seu dinheiro o que você ganha o que gasta”	“É sabe administra o que a gente ganha e o que a gente gasta, senão, no final do mês, já viu...”
Estudante 10	“É ótima para quem tem é muito bom falar sobre isso. Eu não entendo nada de administração É para economizar”	“É para gente que nem eu, que não entende nada de administração, para saber economizar. Se não sabe administrar direito, tem que pelo menos, saber economizar”
Estudante 11	“Gastar de forma consciente e economizar não gastar todo o dinheiro buscando sempre guardar uma parte para o futuro”	“É saber fazer a economia pra o futuro. Tem que saber gastar e economizar. Tudo na vida é economizar”
Estudante 12	“Saber administrar Eu saber usar o meu dinheiro naquilo que é necessário eu saber gastar para não faltar no fim para eu não passar aperto no final do mês”	“A gente precisa saber administrar o que ganha para não passar aperto no fim do mês, senão a gente já começa o outro mês apertado e assim vai...”
Estudante 13	“Para mim é comprar o necessário que é preciso para minha casa e para mim – viver bem, administrar”	“É sabe administrar para viver bem, uma vida boa. Tem que administrar direito, senão se incomoda depois.

Fonte: A autora (2024).

Na sequência, serão apresentados os registros originais das respostas dos estudantes¹³ classificadas de acordo com os núcleos de sentido:

• Núcleo de sentido: ADMINISTRAR

Figura 15 – Resposta do estudante 12



Fonte: A autora (2024)

¹³ O registro original das respostas será seguido pela transcrição de cada uma delas, para facilitar a leitura e o entendimento do texto.

Figura 16 – Resposta do estudante 8

É saber administrar os seus
 ganhos e seu gastos, tendo consciên-
 cia, de quanto deve gastar e quan-
 to deve economizar, para que sua
 saúde financeira não vá acabar a óbito

“É saber administrar os seus ganhos e seu gastos, tendo consciência, de quanto deve gastar e quanto deve economizar, para que sua saúde financeira não vá acabar a óbito”

Fonte: A autora (2024)

Figura 17 – Resposta estudante 7

Penso que educação financeira, é saber
 administrar o salário com sabedoria, sempre
 que vamos ao mercado gastamos muito com
 alimentação, além de outros gastos roupas, calçados,
 etc. Educação financeira é também saber investir

“Penso que Educação Financeira, é saber administrar o salário com sabedoria sempre que vamos ao mercado gastamos muito com alimentação, além de outros gastos roupas, calçados, etc. Educação Financeira é também saber investir”

Fonte: A autora (2024).

Figura 18 – Resposta do estudante 13

PARA MIM É COMPRAR O NECESSÁRIO QUE É
 PRECISO PARA MINHA CASA E PARA MIM -
 VIVER BEM, ADMINISTRAR

“Para mim é comprar o necessário que eu preciso para minha casa e para mim viver bem, administrar”

Fonte: autora (2024)

Figura 19 – Resposta do estudante 9

Educação financeira é saber administrar o seu
 dinheiro o que você ganha o que gasta

“Educação Financeira é saber administrar o seu dinheiro o que você ganha o que gasta”

Fonte: A autora (2024).

Figura 20 – Resposta do estudante 4

O diminuto meu dinheiro por mês

“Administro meu dinheiro por mês”

Fonte: A autora (2024).

• Núcleo de sentido: **ECONOMIZAR**

Figura 21 – Resposta estudante 11

*gastar de forma consciente e economizar não gastar
tudo o dinheiro buscando sempre guardar uma
parte para o futuro*

“gastar de forma consciente e economizar não gastar todo o dinheiro buscando sempre guardar uma parte para o futuro”

Fonte: A autora (2024).

Figura 22 – Resposta estudante 10

*É ótima para quem tem é muito
Bom falar sobre isso. -
Eu não entendo nada de administração
É para economizar*

“É ótima para quem tem é muito bom falar sobre isso. Eu não entendo nada de administração. É para economizar”

Fonte: A autora (2024).

Figura 23 – Resposta do estudante 6

*economiza os gastos saber como fazer
economia na sua casa*

“Economizar os gastos saber como fazer economia na sua casa”

Fonte: A autora (2024).

Figura 24 – Resposta do estudante 5

EDUCAÇÃO FINANCEIRA
 QUE NÃO DEVEMOS GASTAR MUITO
 POR QUE TEMOS QUE ECONOMIZA

“Educação Financeira é que não devemos gastar muito porque temos que economizar”

Fonte: A autora (2024)

- Núcleo de sentido: **INVESTIR**

Figura 25 – Resposta do estudante 3

INVESTIR: METO

“Investimento”

Fonte: A autora (2024).

Figura 26 – Resposta do estudante 2

é para a gente saber investir
 investir nas bolsa, casas, dólar

“É para a gente saber investir. Investir nas bolsa, casas, dólar”

Fonte: A autora (2024)

- Núcleo de sentido: **POUPAR**

Figura 27 – Resposta do estudante 1

É PARA GUARDAR DINHEIRO NA POUPANÇA
 POUPAR PARA A VELHICE

“É para guardar dinheiro na poupança, poupar para a velhice”

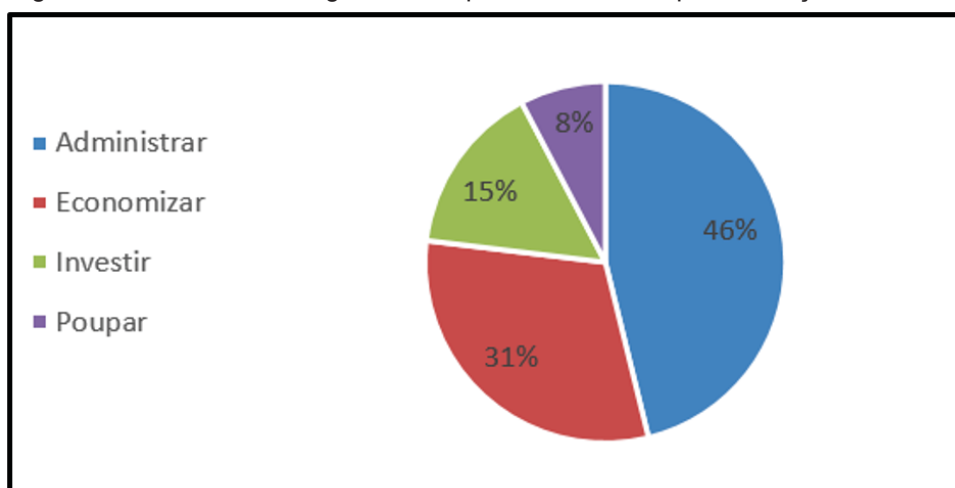
Fonte: autora (2024).

O gráfico abaixo ilustra que 46% das respostas definem que a Educação Financeira é entendida como “saber e/ou aprender a administrar seu dinheiro”. E a partir da análise das respostas escritas e orais, percebe-se que o ato de administrar é definido pelos estudantes como o ato de “não gastar mais do que ganha”, pois as experiências de vida dos estudantes relatam que isso causa transtornos para a manutenção das despesas: “*senão se incomoda depois*” (Estudante 13); “*para não*

passar aperto no final do mês” (Estudante 12); *“senão, no final do mês, já viu...”* (Estudante 9).

Paralelamente, 31% das respostas enfatizam a importância de “economizar”, abrangendo itens básicos de sobrevivência como água, luz e alimentação. Economizar, nesse contexto, está ligado a administrar “corretamente” aquilo que se ganha e o que se gasta. É nesse sentido que Freire (1981, 2003) defende uma educação problematizadora, que estimule a reflexão crítica e a busca por soluções conjuntas, por meio do diálogo. Isso leva o indivíduo a questionar o que está além de sua necessidade de reduzir os custos básicos de sua sobrevivência.

Figura 28 - Gráfico 5 – Pergunta 1: O que você entende por Educação Financeira?



Fonte: A autora (2024).

Os estudantes conversaram sobre suas experiências com os gastos do dia a dia, falaram sobre as dificuldades que sentem para conseguir economizar, como por exemplo: não saber se as ofertas “são de verdade”; dificuldade em pesquisar preços; comprar mais perto de casa, mesmo sendo mais caro, por limitações de tempo e transporte. Ou seja, entendem que poderiam reduzir custos caso tivessem maior autonomia e independência, mas não questionam as causas desse contexto¹⁴.

Durante as explicações sobre o que cada um faz para economizar, a Estudante 10 sugeriu: “comprar frutas e legumes da época”, “aproveitar os alimentos inteiros, não jogar fora cascas, sementes e folhas”, “trocar o que está caro por coisas mais baratas, como trocar a carne pelo ovo”.

¹⁴ Não há o questionamento a respeito das desigualdades sociais e demais questões socioeconômicas que permeiam suas realidades.

Vale ressaltar, que a mesma estudante declara em sua resposta que Educação Financeira “é para gente que nem eu, que não entende nada de administração, para saber economizar. Se não sabe administrar direito, tem que pelo menos, saber economizar” (Estudante 10). As falas dessa estudante retratam a limitação crítica e de autoconhecimento de suas competências adquiridas nas experiências de vida. Não se realiza o vínculo entre o conhecimento que a estudante detém e a aprendizagem sistematizada, não se relaciona o quanto se sabe com o que se busca praticar. Por essa razão, Freire (2003) explica que os oprimidos¹⁵ internalizam a opressão a ponto de não a reconhecerem, perdem suas identidades e tornam-se anônimos.

Durante as conversas, o aplicativo para celular “Menor Preço” foi sugerido como uma fonte acessível e segura de pesquisa de preços. Ele foi elaborado pelo Celepar – Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná e está submetido à Secretaria de Estado da fazenda, sendo disponibilizado gratuitamente. Três estudantes afirmaram já ter ouvido falar a respeito do aplicativo, porém, um deles disse que o instalou no celular, mas “não conseguiu mexer e desistiu”. Os outros dois relataram que têm dificuldade para escrever os nomes dos produtos que desejam pesquisar. Sendo assim, foi explicado que poderiam realizar a pesquisa de preços pelo código de barras dos produtos. Nesse momento, a estudante 5, que trabalha como operadora de caixa em um supermercado, falou para os colegas: “é igual quando a gente passa as compras no caixa”. A partir disso, os demais estudantes se disponibilizaram a tentar utilizar o aplicativo.

Diante de colocações como essa, da estudante 5, percebe-se o quanto é importante o sentimento de “pertencimento”, de identificação do próprio saber e do saber de seus pares, para que seja possível sair daquilo que Freire (2003) define como “alienação pela ignorância”, que impede o indivíduo de perceber sua própria estagnação.

Outro ponto abordado pelos alunos, foi a necessidade de trabalhar muito para ganhar um pouco mais e estarem estudando para conseguir um salário melhor, tendo mais informação e diploma. Essa discussão abrange a necessidade de não se pensar a Educação Financeira como sendo restrita ao controle de gastos e

¹⁵ Paulo Freire (2003) define como “oprimido” a pessoa ou o grupo de pessoas que são impedidos ou negligenciados em suas realizações como pessoa, tendo prejudicada a vocação humana de “ser mais”.

despesas, mas como um instrumento transformador da realidade de vida dos estudantes.

5.2 COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

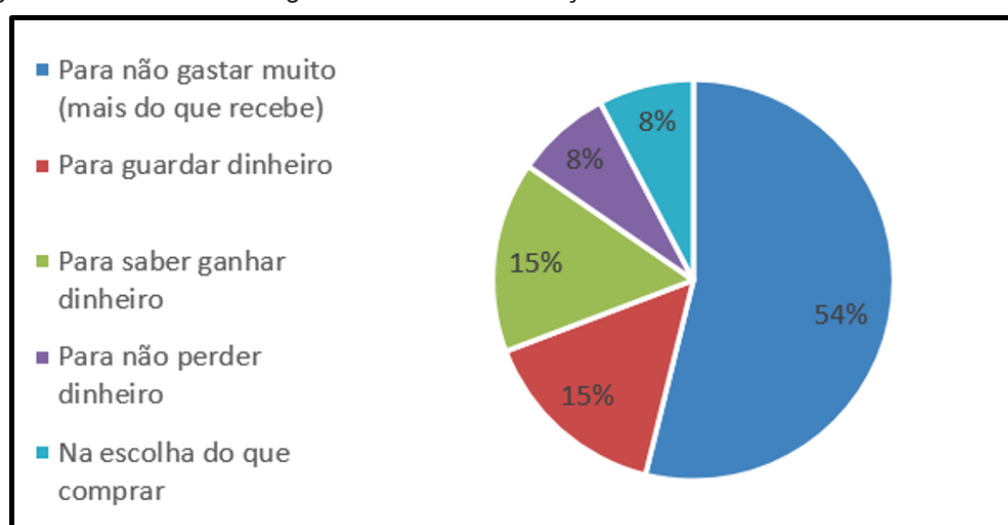
Quadro 6 - Pergunta 2 – Como a Educação Financeira interfere no seu dia a dia?

Estudante	Resposta do questionário.	Colocação oral
Estudante 1	“Para a gente cuidar e não gastar mais do que a gente ganha”	“Se não tiver essa educação a gente pega dívida, gasta mais do que ganha”
Estudante 2	“É para saber ganhar dinheiro”	“Se a gente aprende a investir, aprende a ganhar dinheiro”
Estudante 3	“No meu trabalho poque é por ele que consigo investir Saber ganha”	“Tá no dia a dia do trabalho da gente, pra saber ganhar dinheiro. Tem que sabe trabalha para ganha dinheiro, senão não adianta”
Estudante 4	“tenho que ver se eu consigo comprar alguma coisa tudo pensando no meu salário por que tenho que tem consciência que vai dar para o meu dia a dia, sem gastar mais que o salário”	“Tem que ver bem certinho o salário que a gente tem, pra gastar só o que a gente pode pagar com ele”
Estudante 5	“Não gosto de gastar muito porque temos que guardar dinheiro”	“Tem que guardar pra ter quando a gente precisa”
Estudante 6	“e saber administrar o seu dinheiro para não gastar mas que ganho”	“Tem que sabe como gastar, pra não se perder e acabar gastando mais que ganha”
Estudante 7	“No dia a dia, gastamos muito, as vezes até falta dinheiro para pagar algumas contas, porque apenas duas pessoas trabalham na casa e o salário não dá, pois as dívidas são maiores. Gastam mais do que ganha”	“A gente gasta mais do que ganha, porque o salário é pouco pra pagar tudo as dívidas do mês, tem que ajeitar as coisas”
Estudante 8	“Não se deve gastar aquilo que não tem, comprar fiado, emprestar dinheiro, e gastar mais do que o salário possa comprar”	“A gente tem que saber comprar só o que pode. Se não pode comprar, não compra”
Estudante 9	“quando eu gasto eu perco é para não perder dinheiro”	“Quando a gente gasta a gente perde, tem que cuidar pra não perder dinheiro”
Estudante 10	“Na escolha do que comprar meu marido põe na ponta da caneta”	“Tem que ficar esperto quando vai comprar as coisas, meu marido olha bem, faz as contas, tudo na ponta da caneta, pra não se perder”
Estudante 11	“pagar as dívidas sem gastar todo o dinheiro guardar o dinheiro”	“Tem que saber o que vai pagar, bem direitinho, para não gastar tudo e ficar sem dinheiro pra guardar, pra passar o mês, senão passa necessidade”
Estudante 12	“interfere por que eu posso passar apuro no fim do mês gasto mais que recebo”	“No fim do mês a gente se aperta, porque gasta mais do que recebe”
Estudante 13	“Num lado é bom e no outro não. Num lado é bom para viver. Para ser feliz não precisa de dinheiro. Não pode gastar mais que ganha”	“É bom de um lado, porque se a gente não gasta mais do que ganha, vive mais tranquilo. Mas de outro lado, não é bom, porque a gente vive sempre no aperto, não pode comprar nada diferente”

Fonte: A autora (2024).

No gráfico 6, é possível verificar que 54% das respostas se mantêm relacionadas ao controle do que se ganha e do que se gasta. Contudo, nas respostas a essa pergunta, os estudantes colocaram suas angústias em relação às limitações que seus ganhos impõem sobre suas despesas. Falaram sobre o que gostariam de fazer e não conseguem, pela falta de dinheiro, como adquirir bens pessoais, viajar, comprar roupas novas e até mesmo, “coisas diferentes para comer” (Estudante 13).

Figura 29 - Gráfico 6 – Pergunta 2: Como a Educação Financeira interfere no seu dia a dia?



Fonte: A autora (2024).

Os estudantes colocam o “controle” como ponto principal da Educação Financeira. É preciso saber controlar os salários, as despesas, as necessidades e os desejos, para conseguir “ter uma vida melhor”. O conceito do que é “uma vida melhor” é variável e demasiadamente subjetivo para ser aqui discutido, trata-se de um juízo de valor que é diferente para cada um. A vida considerada boa para um, pode ser considerada ruim para o outro.

O que se percebe no âmbito das respostas, é uma restrição do ato de comprar para satisfazer desejos, prazeres ou mesmo, para subsidiar o lazer. Também há a preocupação em “guardar” dinheiro para “quando precisar”, como coloca a estudante 5: “Tem que guardar pra ter quando a gente precisa”, o que também expressa subjetividade, uma vez que cada um tem necessidades diferentes do outro.

O custo de vida ou as despesas possíveis e aceitáveis, são definidas pelos alunos considerando aquilo que eles colocam como essencial para a subsistência

(alimentação, água, luz, por exemplo). Há a preocupação em “não passar necessidade”, em “não passar aperto”, todavia, o conceito de “necessidade” e de “aperto”, apesar de serem subjetivos, foram determinados pelos alunos como “a falta de dinheiro” para suprir suas necessidades básicas de vida. Cabe salientar que o lazer foi abordado por todos os participantes como algo secundário, que não faz parte das necessidades de sobrevivência, podendo ser postergado.

No contexto das discussões, a preocupação em gastar muito e não sobrar para possíveis imprevistos da vida foi justificada pelos estudantes pela ocorrência de “acontecimentos inesperados” como doenças, acidentes, desastres naturais¹⁶. Porém, também foi discutida a dificuldade de guardar dinheiro diante do pouco que se ganha para cobrir os gastos básicos, como alimentação, moradia, saúde, transporte e educação.

Dois participantes descreveram quais suas estratégias e ações para aumentar a renda diante das necessidades. O estudante 2 relatou que deixou seu emprego “com carteira assinada” para se tornar MEI (microempreendedor individual), pois tendo um CNPJ consegue trabalhar em empresas diferentes, garantindo um faturamento maior. O estudante 3 explicou que se desligou da empresa onde trabalhava com registro formal, passando a trabalhar como autônomo, exercendo a mesma função, porém sem as limitações de trabalhar “apenas” quarenta horas semanais, podendo ampliar sua escala de trabalho, sem que a empresa esbarre em questões legais.

Esses estudantes encontraram uma forma de suprir suas necessidades e ampliar sua capacidade de renda de forma mais rápida, contudo, abriram mão de direitos historicamente adquiridos como décimo terceiro salário, férias, previdência social e fundo de garantia. Ao terceirizar seus trabalhadores as empresas diminuem os custos de suas folhas de pagamento, reduzindo encargos e se eximindo de responsabilidades empregatícias. Os trabalhadores, por sua vez, deixam de ter um contrato de emprego e se tornam prestadores de serviços, assumindo responsabilidades e encargos que não teriam se fossem funcionários da empresa.

Nesse contexto, a Educação Financeira assume um papel fundamental para elucidar os indivíduos a respeito de suas situacionalidades, promovendo reflexões

¹⁶ Os desastres naturais foram descritos pelos estudantes como enchentes que ocorrem frequentemente na região e destelhamento de casas com o vento, por exemplo.

que estimulem uma análise crítica de suas realidades. Freire (1981, p. 54) coloca que:

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espaço-temporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais “emergirá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais.

Sob a luz do conhecimento, cada um poderá ponderar, de forma consciente o que realmente lhe é mais adequado para sua situação de vida. Não há problemas em optar pelo trabalho autônomo, desde que essa seja uma opção consciente e não uma exigência do mercado que visa lucro a partir da retaliação de direitos.

5.3 ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Quadro 7 - Pergunta 3 – Onde você busca informações sobre Educação Financeira?

Estudante	Resposta do questionário.	Colocação oral
Estudante 1	“TV”	“Eu vejo na TV, assisto jornal”
Estudante 2	“televisão”	“Eu assisto na televisão os programas que ensinam a gente”
Estudante 3	“minha esposa”	“Eu falo com a minha esposa, ela entende mais”
Estudante 4	“Eu vivo todos os dias tendo Educação Financeira por que eu faço de a cordo com meu dinheiro eu ganho na escola também”	“No dia a dia, a gente vai aprendendo, conversando, cuidando dos gastos. Estudo na escola, a professora ensina”
Estudante 5	“Meu marido fala comigo sobre isso”	“meu marido é mais entendido, tem mais experiência pra lidar com o dinheiro”
Estudante 6	“me viro sozinha não tenho ninguém”	“Eu tenho que me virar sozinha, não tenho ninguém que me ajude”
Estudante 7	“Não tem”	“Não tenho onde buscar informação, não sei quem procurar, se posso confiar”
Estudante 8	“Na escola, televisão, livros, falando com os amigos etc”	“Mais na escola, porque é na professora que a gente pode confiar, ela não vai enganar a gente, tudo que ela ensina é pra gente ir pra frente”
Estudante 9	“não tem ninguém”	“Não tenho ninguém pra perguntar”
Estudante 10	“Com o meu genro e na televisão”	“Mais com meu genro, pois o que eu vejo na televisão, eu pergunto pra ele se tá certo”
Estudante 11	“não tem”	“Não tenho ninguém de confiança”
Estudante 12	“Peço ajuda para meu esposo”	“Eu converso com o meu esposo, que tem mais conhecimento disso”
Estudante 13	“TV”	“Eu assisto as coisas na TV”

Fonte: A autora (2024).

O gráfico 7 ilustra como se distribuem as respostas relacionadas aos recursos que os estudantes possuem para buscar informações. Observa-se que

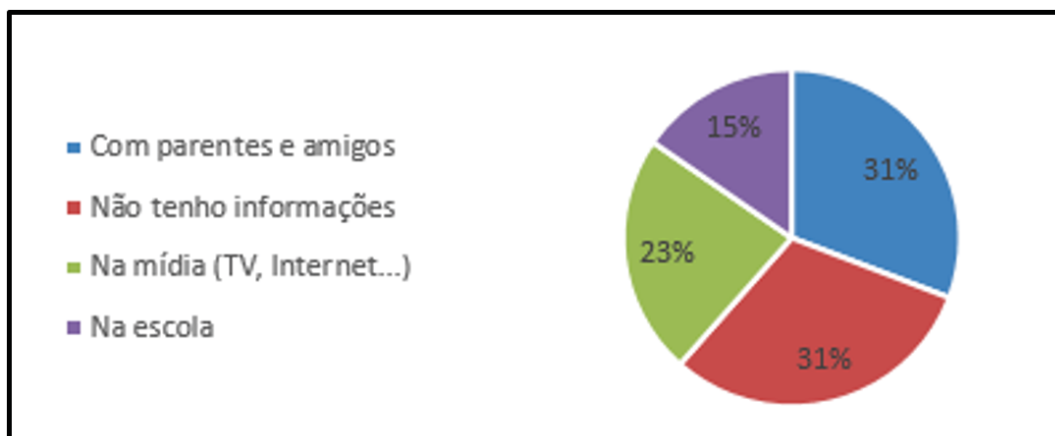
houve uma equivalência entre os que buscam informações com parentes e amigos e os que dizem não ter informações. No caso dos que recorrem aos familiares e amigos, os argumentos para essa atitude refletiram a busca baseada em dois critérios: pessoas com maior conhecimento e de confiança, pois há o receio relacionado à segurança pessoal e material. O mesmo se reflete naqueles que dizem não ter informação. Eles argumentam que não têm lugares ou pessoas com conhecimento e que possam confiar, por isso “se viram” sozinhos, com os conhecimentos que adquiriram ao longo da vida.

No contexto dos que buscam informações com familiares, é relevante mencionar as falas de algumas estudantes, como por exemplo, da estudante 5: “meu marido fala comigo sobre isso”; “meu marido é mais entendido, tem mais experiência pra lidar com o dinheiro”. A estudante 12 também relatou: “peço ajuda para o meu esposo”; “Eu converso com o meu esposo, que tem mais conhecimento disso”. No caso da estudante 10, a busca pela informação é feita por meio de outra figura masculina: “com meu genro, pois o que eu vejo na televisão, eu pergunto pra ele se tá certo”. O estudante 3, recorre a uma figura feminina: “Eu falo com a minha esposa, ela entende mais”.

Tais relatos refletem as influências histórico-culturais das estruturas patriarcais que determinaram o papel da mulher na sociedade ao longo dos anos, bem como a ideia do homem (marido) como provedor da casa (Manfredini, 2007). A falta de acesso à educação formal e à propriedade de bens limitava as mulheres em relação à tomada de decisões financeiras, restringindo a autonomia e independência delas. Isso também instituiu um estereótipo em relação às habilidades e competências das mulheres no que se refere à administração financeira (Paiva, 2017).

Com o aumento do acesso das mulheres ao ensino superior e ao mercado de trabalho, bem como pelas lutas em relação à igualdade salarial e o empoderamento feminino, essa realidade vem se modificando. Todavia, esse é um processo lento, que envolve muitas mudanças de concepções, hábitos, questões legais, entre outros (Manfredini, 2007; Oliveira, 2021; Paiva, 2017).

Figura 30 - Gráfico 7 – Pergunta 3: Onde você busca informações sobre EF?



Fonte: A autora (2024).

Os 23% que buscam informações na televisão e nas mídias em geral, também relataram insegurança, afirmando que têm dúvidas a respeito das informações transmitidas por esses meios. Os avanços tecnológicos apresentam um paradoxo no que se refere ao acesso à informação. Ao mesmo tempo em que a mídia veicula uma avalanche de informações, ela também nos expõe aos riscos representados pelas notícias falsas, pela possibilidade de golpes, por propagandas tendenciosas, entre outros perigos que as facilidades midiáticas carregam consigo (Frias, 2023; Oliveira, 2021).

Esses riscos se intensificam quando se deparam com condições cognitivas, intelectuais e culturais limitadas, seja pela falta de acesso ao conhecimento ou por outras questões inerentes à realidade de vida de cada um - condições de saúde, restrição de estímulos/interações sociais, entre outras (Hurtado; Freitas, 2020; Frias, 2023; Oliveira, 2021).

5.4 QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

Quadro 8 - Pergunta 4 – Qual a importância desse assunto no seu cotidiano?

(continua)

Estudante	Resposta do questionário.	Colocação oral
Estudante 1	“Para administrar o dinheiro”	“Quero aprender a administrar o meu dinheiro, pra não depender dos outros”
Estudante 2	“é para economizar”	“Preciso aprender a economizar mais”
Estudante 3	“Para comprar uma casa”	“Eu quero aprender sobre Educação Financeira para conseguir comprar a minha casa”
Estudante 4	“No meu dia a dia eu pago um leite verduras todos os dias então eu entendo que eu vivo o cotidiano tudo os dias aprendendo com economizar em tudo que eu quero”	“Eu quero aprender a economizar cada vez mais”

(conclusão)

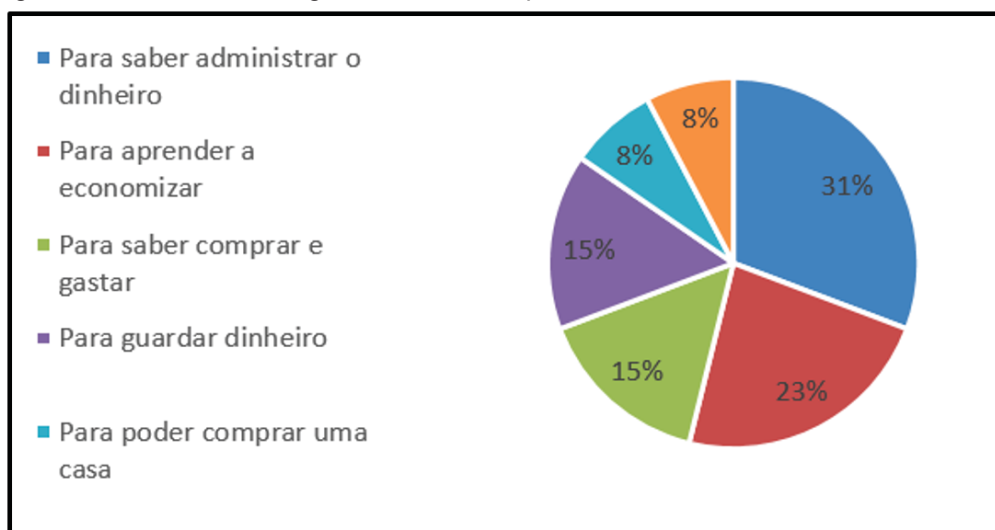
Estudante	Resposta do questionário.	Colocação oral
Estudante 5	“É muito importante porque eu gosto economiza”	“Eu gosto de aprender a economizar”
Estudante 6	“importante para mim saber os gastos da minha casa”	“É importante conhecer os gastos da minha casa, pra saber gastar”
Estudante 7	“sim acho muito importante falar sobre esse assunto e para as pessoas aprenderem administrar o seu dinheiro”	“É muito importante aprender a administrar o seu dinheiro”
Estudante 8	“É saber que temos que nos educar financeiramente saber o que comprar e como gastar e economizar para sempre ter uma economia”	“Pra saber comprar e gastar com consciência, sem fazer bobagem”
Estudante 9	“e importante para guardar”	“Porque a gente tem que aprender a guardar um dinheirinho”
Estudante 10	“É muito bom para a condições de vida”	“A gente tem que querer melhorar as condições de vida da gente”
Estudante 11	“É importante para saber administrar nosso dinheiro”	“Nós precisamos aprender a administrar nosso dinheiro, para não ficar precisando dos outros pra isso”
Estudante 12	“É saber que não posso comprar tudo o que eu quero mas aquilo que eu preciso ou necessito tem que guardar”	“A gente tem que saber que não pode comprar tudo o que vê, precisa saber das necessidades, tem que tentar guardar um pouco, também”
Estudante 13	“Par saber administrar”	“Tem que saber administrar o que ganha”

Fonte: A autora (2024).

Sobre a importância da Educação Financeira na vida das pessoas, novamente o “saber administrar” e “saber economizar” predominam dentre as opiniões, como mostra o gráfico 8. Tais ações estão interligadas no contexto das respostas, que se limitam à relação de cada um com seu dinheiro. Não há relatos (escritos ou orais) que contemplem aspectos mais amplos da Educação Financeira, que vão além das finanças pessoais, tampouco se manifesta o olhar crítico dos estudantes em relação ao contexto socioeconômico que vivenciam.

Prevalece a percepção da educação como ato individual, isolada do contexto social, para suprir dificuldades práticas e imediatas. Não se contempla os aspectos relacionados aos impactos sociais, à sustentabilidade e às questões emocionais como estresse e ansiedade oriundos do contexto financeiro – causados pelo desemprego, custo de vida e jornada de trabalho, por exemplo (Hurtado; Freitas, 2020; Manfredini, 2007).

Figura 31 - Gráfico 8 – Pergunta 4: Qual a importância desse assunto no seu cotidiano?



Fonte: A autora (2024).

Ainda que as respostas e relatos fiquem restritas ao campo individual do estudante com seu próprio dinheiro, de modo geral demonstram o anseio pela autonomia e pela independência. Refletem a busca pelo conhecimento que os libertará da necessidade de “depende” dos outros, seja para adquirir algum bem, para guardar algum valor ou mesmo, para obter informações. A estudante 1 coloca: “quero aprender a administrar o meu dinheiro, pra não depender dos outros”. Os relatos e respostas expressaram o empoderamento que o conhecimento representa para esses alunos, entretanto, não há a percepção de que isso transcende o individual, sendo uma ferramenta de transformação coletiva. Ao mesmo tempo que indivíduo modifica seu meio social, também é por ele modificado (Freire, 1981, 2003; Gadotti, 1992).

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (Freire, 1981, p. 25).

A partir da mudança pessoal, o indivíduo passa a influenciar decisões, acessar recursos e interferir na realidade onde vive, atingindo os que estão em seu entorno, seja de forma proposital ou não (Freire, 1981, 2003; Gadotti, 1992).

5.5 QUAL SEU INTERESSE NESSE ASSUNTO?

Quadro 9 - Pergunta 5 – Qual seu interesse nesse assunto?

Estudante	Resposta do questionário	Colocação oral
Estudante 1	“Saber economizar”	“Quero aprender a economizar direito”
Estudante 2	“é para saber gastar direito”	“Quero aprender a gastar, para não se enganar com as promoções”
Estudante 3	“Guardar dinheiro economizar”	“Quero aprender a economizar, pra guardar um dinheiro”
Estudante 4	“Aprender mais sobre economizar a fazer conta e estudar sobre tudo que é bom todos meus dias eu faço conta tudo que eu compro eu vivo todos dia estudando sobre economizar”	“Eu gosto de estudar e aprender a economizar”
Estudante 5	“Por que eu gosto de economizar”	“Eu gosto de economizar, é bom aprender mais sobre isso”
Estudante 6	“Saber os meus gastos como gastar”	“Quero conhecer os meus gastos, pra saber como gastar certo”
Estudante 7	“sim para aprender como gastar o dinheiro com inteligência”	“Quero aprender como gastar com inteligência, pra não ser feita de boba”
Estudante 8	“Meu interesse é me interagir ao assunto para que eu consiga ter uma Educação Financeira e aprender administrar os meus gastos”	“Eu quero aprender a administrar melhor os meus gastos, a administrar melhor o meu dinheiro”
Estudante 9	“saber administrar”	“Quero saber administrar meu dinheiro”
Estudante 10	“Por não entender nada este assunto está no mundo inteiro todo mundo deve saber”	“Eu não entendo nada de Educação Financeira, preciso aprender, porque é um assunto muito importante, no mundo inteiro. Todo mundo deveria aprender sobre isso, porque tá na vida da gente”
Estudante 11	“É um assunto que todos devem saber”	“Todo mundo devia aprender sobre isso, porque a gente usa todo dia, em tudo que a gente faz e muitos são enganados”
Estudante 12	“é me educar e aprender valorizar o meu dinheiro”	“Preciso aprender a valorizar o meu dinheiro”
Estudante 13	“A cuidar do meu dinheiro valorizar”	“Quero aprender a cuidar do meu dinheiro, valorizar o meu dinheiro que ganho suado”

Fonte: A autora (2024).

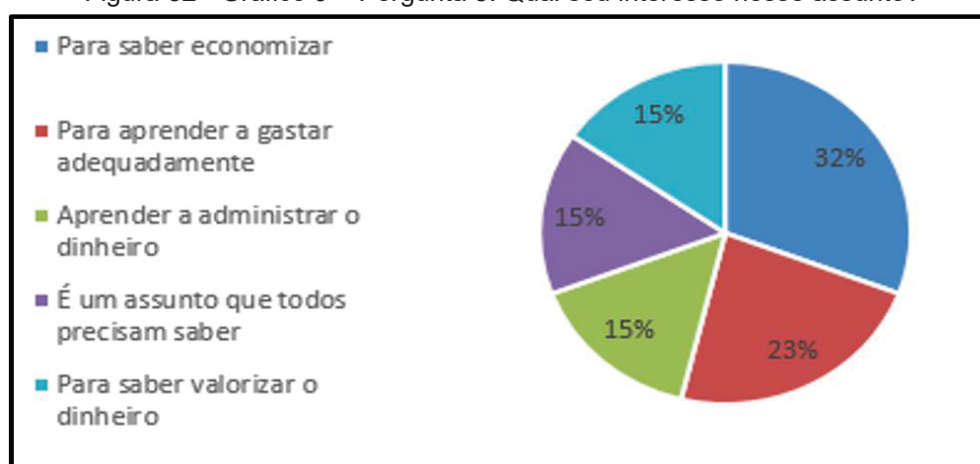
Quando se trata de expressar o interesse que cada um possui em relação à Educação Financeira, observa-se no gráfico 9 que há um equilíbrio entre as respostas. Porém, todas estão relacionadas ao “aprender”, manifesta-se a necessidade de “aprender a gastar”, “aprender a economizar”, “aprender a valorizar”.

A estudante 10 explica: “eu não entendo nada de Educação Financeira, preciso aprender, porque é um assunto muito importante, no mundo inteiro. Todo

mundo deveria aprender sobre isso, porque tá na vida da gente”. Ela percebe que a Educação Financeira “está na vida”, mas relata que “não entende nada”. Trata-se de uma estudante que administra sua casa, criou filhos - “*hoje adultos e independentes*” (Estudante 10)¹⁷, trabalha fora, retomou os estudos na Educação de Jovens e Adultos para “*melhorar de vida e entender melhor as coisas*” (Estudante 10)¹⁸. Ou seja, ela não identifica a importância da bagagem de conhecimentos que adquiriu ao longo de suas experiências de vida.

É nesse contexto de autoestima prejudicada, que as pessoas se tornam cada vez mais oprimidas, passando a se sentirem incapazes e inferiores. A conscientização de si mesmo e de seus conhecimentos é um instrumento de libertação e de cidadania (Freire, 1981, 2003).

Figura 32 - Gráfico 9 – Pergunta 5: Qual seu interesse nesse assunto?



Fonte: A autora (2024).

Os estudantes se expressam como se o fato de não estarem em melhores condições financeiras estivesse relacionado somente à maneira “errada” como utilizam seus recursos (não economizam direito, não sabem gastar). Nesse momento, não ocorreram relatos relacionados ao contexto econômico atual, nem às condições de trabalho e salário.

Ao desenvolverem a reflexão e a compreensão consciente de sua relação com a sociedade, as pessoas passam a identificar as influências que o meio onde vivem exerce sobre suas escolhas e suas condições sociais. É assim que se tornam

¹⁷ Relato da estudante registrado no Diário de Campo.

¹⁸ Relato da estudante registrado no Diário de Campo.

capazes de exercer a liberdade, buscar a dignidade humana, o respeito e transformar seu contexto de vida (Freire, 1981, 2003).

Não queremos com isto dizer que o simples uso da capacidade reflexiva seja suficiente para a libertação. É claro que a libertação demanda a ação transformadora sobre a realidade objetiva que os homens se acham oprimidos, portanto, desumanizados. Mas, como não há autêntica reflexão sem ação e vice-versa, ambas, em última análise, indicotomizavelmente, constituem a real práxis dos homens sobre o mundo, sem a qual é impossível a libertação (Freire, 1981, p. 81).

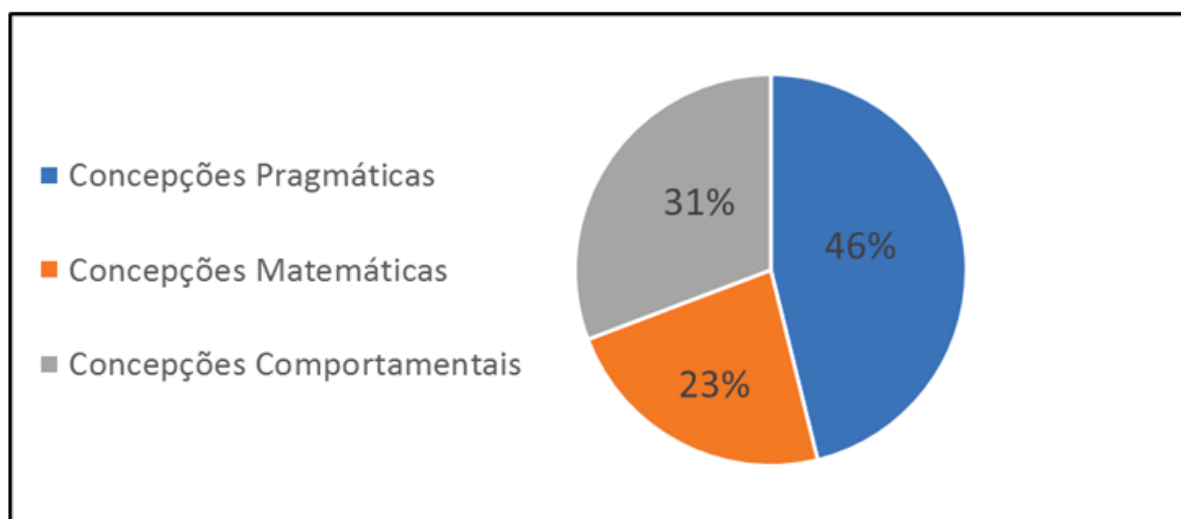
Atribuindo exclusivamente a si mesmo a “culpa” pelas suas condições sociais, os indivíduos ignoram todo o contexto social, econômico e histórico que influenciou suas vidas, ou seja, se “desumanizam”. E assim, se tornam cada vez mais vulneráveis a serem explorados (Freire, 1981, 2003).

5.6 CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A análise das concepções de Educação Financeira dos estudantes da EJA foi realizada inspirando-se nos estudos de Hofmann e Soares (2013), que abordam uma análise epistemológica do conteúdo de Educação Financeira e destaca suas concepções científicas, pragmáticas, morais e ecléticas, com base nas concepções de conhecimento econômico. Diante dos resultados obtidos e visando delimitar o campo de estudo, foram elencados três tipos de concepções, observando que as ideias e opiniões trazidas pelos estudantes carregam características pragmáticas, comportamentais e matemáticas.

Porém, é importante frisar que não se trata de uma categorização totalmente pura ou rígida no que se refere à nomenclatura utilizada. Tratando-se de ideias construídas pelos estudantes ao longo de suas práticas diárias, será possível perceber elementos de outros tipos de concepções em uma mesma resposta. Por exemplo: uma concepção classificada como pragmática pode conter elementos de concepções comportamentais ou matemáticas, mas foi assim classificada pela predominância de elementos pragmáticos.

Figura 33 - Gráfico 10 – Categorização das Concepções de Educação Financeira



Fonte: A autora (2024).

As respostas foram classificadas de acordo com o tipo de concepção que representam e detalhadas nos tópicos abaixo. Foram utilizadas as escritas originais dos estudantes, complementadas com relatos orais que foram registrados no Diário de Campo, para exemplificar os elementos que levaram aos critérios de categorização.

5.6.1 CONCEPÇÕES PRAGMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O público atendido pela Educação de Jovens e Adultos traz uma bagagem de conhecimentos práticos que se diferencia de outras modalidades educacionais (Haddad; Di Pierro, 2000). Mesmo sem ter acesso a uma Educação Financeira formalizada, utilizam e aplicam em sua rotina diária toda uma gama de conceitos e cálculos para gerenciar suas finanças, que foram construídos a partir de suas necessidades de vida prática (Hurtado; Freitas, 2020).

Tendo em vista que no Brasil, a Educação Financeira é majoritariamente articulada pelos agentes financeiros, aplica-se a demanda por um direcionamento “pragmático”, que estimule o planejamento de metas, o hábito de poupar, o aumento da renda (dedicando-se à melhoria de seu emprego ou empreendendo) e que evite o endividamento (Leite, 2024).

Os estudantes da EJA, como protagonistas de suas histórias financeiras, fazem previsões, orçamentos, planejam, controlam suas receitas, geram renda, enfim, administram suas finanças mesmo sem ter acesso aos conhecimentos

sistematizados. Aplicam todos os conhecimentos práticos que aprenderam durante a vida (Hurtado; Freitas, 2020).

Em seguida, serão apresentados todos os registros escritos originais das respostas dos estudantes, que complementadas pelo relato oral, foram classificadas como pragmáticas¹⁹:

Figura 34 – Concepções Pragmáticas

(continua)

Concepções Pragmáticas
<p><i>economiza os gastos Sabendo como fazer economia na sua casa</i></p> <p>“Economizar os gastos saber como fazer economia na sua casa”</p>
<p><i>Saber administrar</i> <i>Eu saber usar o meu dinheiro</i> <i>naquilo que é necessário eu</i> <i>também gastar para não faltar no</i> <i>final do mês para eu não passar</i> <i>a aperto no final do mês</i></p> <p>“Saber administrar. Eu saber usar o meu dinheiro naquilo que é necessário, eu saber gastar para não faltar, para eu não passar aperto no final do mês”</p>
<p><i>Educação financeira é saber administrar o seu</i> <i>dinheiro o que você ganha o que gasta</i></p> <p>“Educação Financeira é saber administrar o seu dinheiro o que você ganha o que gasta”</p>
<p><i>É saber administrar os seus</i> <i>ganhos e seu gastos, tendo consciência</i> <i>de quanto deve gastar e quanto</i> <i>deve economizar, para que sua</i> <i>saúde financeira não vá acabar a óbito</i></p> <p>“É saber administrar os seus ganhos e seu gastos, tendo consciência, de quanto deve gastar e quanto deve economizar, para que sua saúde financeira não vá acabar a óbito”</p>

¹⁹ Todos os registros originais das respostas serão seguidos pela transcrição de cada uma delas, para facilitar a leitura e o entendimento do texto.

(conclusão)

Concepções Pragmáticas
<p>Penso que educação financeira, é saber administrar o salário com sabedoria sempre que vamos ao mercado gastamos muito com alimentação, além de outros gastos roupas, calçados, etc. Educação financeira é também saber investir</p>
<p>Eu faço de acordo com meu salário que eu ganho por mês. Administro meu dinheiro por mês</p>

Fonte: autora (2024).

Durante as rodas de conversa e a aplicação das atividades foi evidente o caráter pragmático das concepções dos alunos. A maioria, 46% dos participantes, definiu que a EF consiste em saber “administrar” seu dinheiro. Porém, é interessante ressaltar que o entendimento em relação à “administração” corresponde a “não gastar mais do que se ganha”, como pode ser visto nos exemplos abaixo:

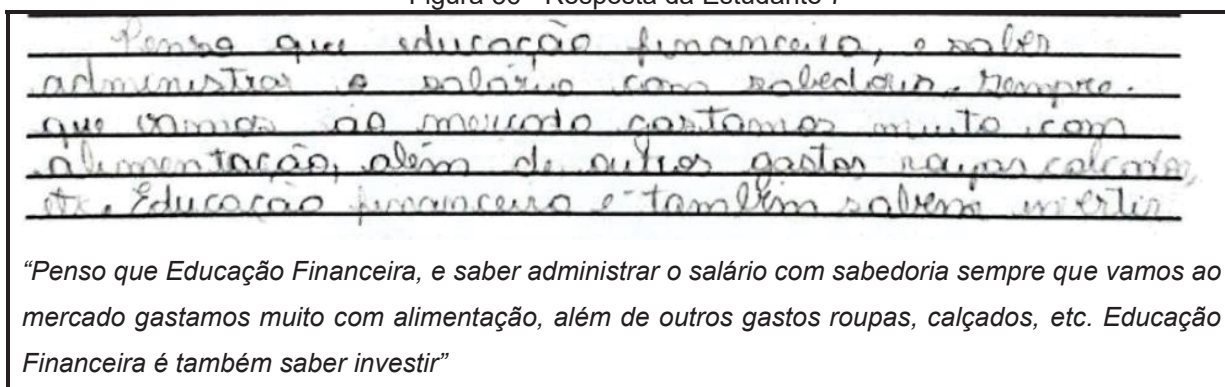
Figura 35- Resposta da Estudante 12

<p>Saber administrar Eu saber usar o meu dinheiro naquilo que é necessário eu saber gastar para não faltar no fim do mês para eu não passar aperto no final do mês</p>
<p>“Saber administrar. Eu saber usar o meu dinheiro naquilo que é necessário, eu saber gastar para não faltar, para eu não passar aperto no final do mês”</p>

Fonte: A autora (2024).

No caso da estudante 12, há a preocupação em “não passar aperto” no final do mês, mas sem se privar daquilo que é necessário para sua sobrevivência. Para garantir que isso ocorra, ela realiza uma análise de sua situação mensal (ainda que de maneira inconsciente) e controla as receitas do mês.

Figura 36 - Resposta da Estudante 7

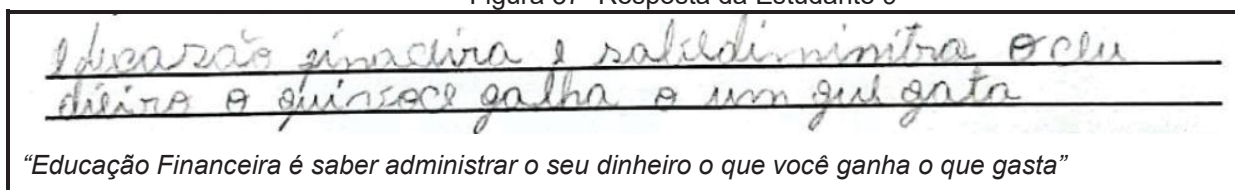


Fonte: A autora (2024).

A estudante 7 vai além do controle de suas receitas. Ela faz uma análise de que é preciso administrar o salário “com sabedoria” e coloca a importância de saber investir. Tendo em vista a etapa de alfabetização dos alunos da EJA, não foi considerado somente o conhecimento sistematizado e registrado por escrito, mas o conhecimento adquirido com suas experiências práticas e relatado no Diário de Campo.

As respostas retratam de maneira prática aquilo que os estudantes precisam fazer em seu cotidiano para conseguir manter suas necessidades básicas sem contrair dívidas e tentar guardar algum valor, caso seja possível. É relevante observar na resposta da Estudante 7, que ela coloca que “gastamos muito” com alimentação, além de roupas e calçados; não é possível mensurar quanto representa o “muito” que é destinado a esses itens, mas há o encargo de tomar para si a responsabilidade prática de “economizar”.

Figura 37- Resposta da Estudante 9

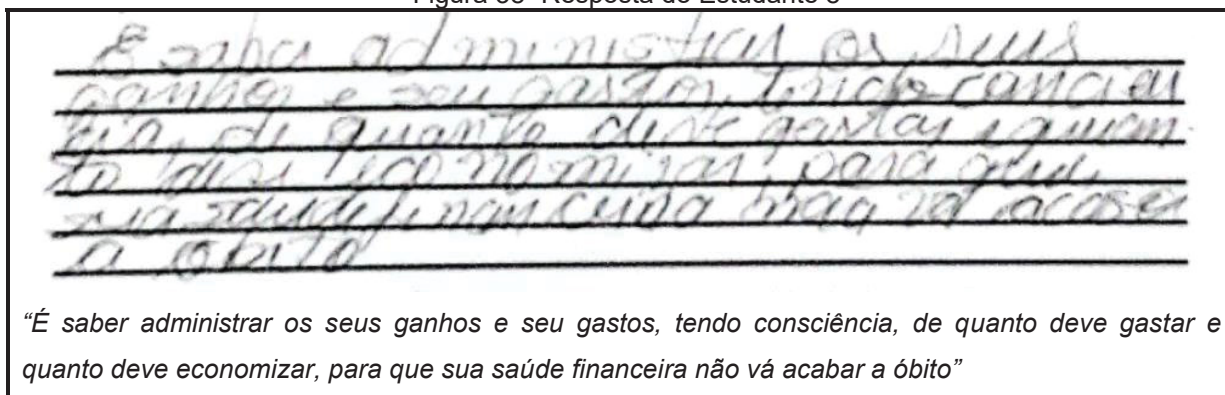


Fonte: A autora (2024).

A resposta da estudante 9 é prática e sucinta. Ela precisa “administrar” o quanto ganha e o quanto gasta. Nos relatos orais, registrados no Diário de Campo, ela explica que “Quando a gente gasta a gente perde, tem que cuidar pra não perder dinheiro” (Estudante 9), ou seja, ao gastar ela “deixa de ter o dinheiro que tinha”. Não se estabelece, neste caso, nenhuma relação com o “motivo” do gasto, se o

dinheiro foi utilizado para a compra de algum produto ou se foi investido, por exemplo.

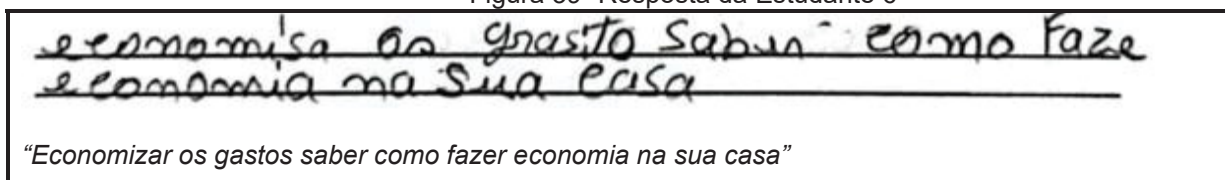
Figura 38- Resposta do Estudante 8



Fonte: A autora (2024).

O estudante 8 também descreve a Educação Financeira como o ato de “administrar” o quanto ganha e o quanto gasta, complementando que se deve ter “consciência” e “economizar”. É o que ele entende que deve ser feito no dia a dia. E de forma muito prática, ele explica: “para que sua saúde financeira não vá a óbito” (Estudante 8). Novamente, há a responsabilidade de organizar as práticas diárias para garantir que nada faltará para a sobrevivência.

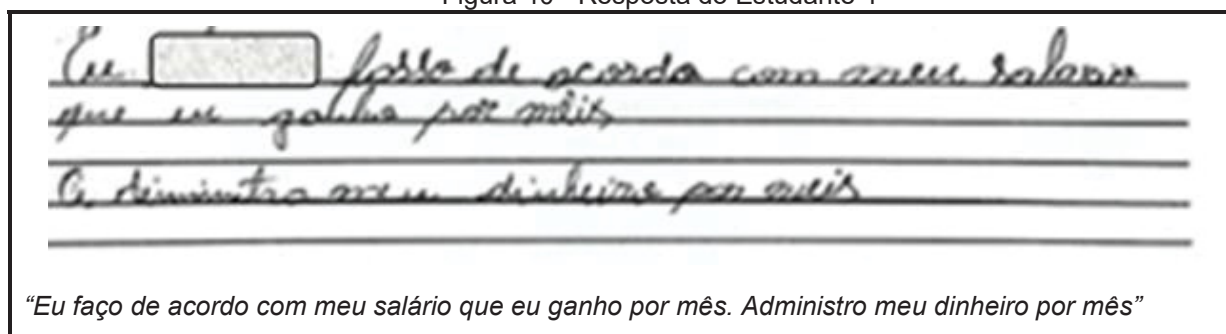
Figura 39- Resposta da Estudante 6



“Economizar os gastos saber como fazer economia na sua casa”

Fonte: A autora (2024).

A resposta objetiva da estudante 6 é bem característica da concepção pragmática. Ela resume sua prática diária: “economizar em casa”. E isso não depende de um arcabouço de conhecimentos sistematizados, pois é o que ela precisa fazer no contexto da realidade que vive. É claro que tendo um conhecimento maior sobre as questões financeiras, ela terá melhores condições de organizar e avaliar seu processo de “economizar em casa”, mas enquanto não dispõe de subsídios que a auxiliem nesse sentido, precisará continuar organizando suas finanças de acordo com o conhecimento prático que possui.

Figura 40 - Resposta do Estudante 4²⁰

Fonte: A autora (2024).

A resposta acima é outro exemplo de resposta objetiva e relacionada à prática. “Faço de acordo com meu salário” essa afirmação descreve de maneira sucinta como ele organiza sua vida financeira. Ele recebe um determinado valor mensal e precisa organizar suas finanças com base nisso. As despesas (necessidades e desejos) precisam estar “enquadradas” nesse valor mensal.

5.6.2 CONCEPÇÕES COMPORTAMENTAIS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Analisando as respostas e as colocações dos estudantes durante as interações orais, é possível identificar a influência de fatores comportamentais, com vieses cognitivos e sociais que moldam as tomadas de decisões dos indivíduos (Kahneman, 2012). Questões psicológicas e emocionais influenciam no comportamento financeiro das pessoas, nas escolhas e na definição de utilidade do que é consumido. O pensamento impulsivo, a insegurança ou excesso de confiança podem gerar o chamado “efeito manada”, que leva a agir de acordo com o que “a maioria” está fazendo (Kahneman, 2012). Contudo, é válido analisar “quem e quanto” representa essa suposta maioria, pois nessa vertente o marketing “torna visível” o que é interessante que seja visto por quem consome, do ponto de vista de quem produz (Oliveira, 2022; Frias, 2023).

As respostas referentes às concepções comportamentais foram elencadas no quadro abaixo, levando em conta os relatos orais registrados no Diário de Campo:

²⁰ O nome do estudante foi coberto para preservar sua identidade.

Figura 41– Concepções Comportamentais

Concepções Comportamentais
<p>PARA MIM É COMPRAR O NECESSÁRIO QUE É PRECISO PARA MINHA CASA E PARA MIM - VIVER BEM, ADMINISTRAR</p> <p><i>“Para mim é comprar o necessário que eu preciso para minha casa e para mim viver bem, administrar”</i></p>
<p>gostar de forma consciente e economizar não gastar todo o dinheiro buscando sempre guardar uma parte para o futuro</p> <p><i>“gastar de forma consciente e economizar não gastar todo o dinheiro buscando sempre guardar uma parte para o futuro”</i></p>
<p>EDUCAÇÃO FINANCEIRA QUE NÃO DEVEMOS GASTAR MUITO PORQUE TEMOS QUE ECONOMIZAR</p> <p><i>“Educação Financeira é que não devemos gastar muito porque temos que economizar”</i></p>
<p>É PARA GUARDAR DINHEIRO NA POUPANÇA POUPAR PARA A VELHICE</p> <p><i>“É para guardar dinheiro na poupança, poupar para a velhice”</i></p>

Fonte: A autora (2024).

Nos exemplos abaixo, a Educação financeira é colocada como recurso para “suprir necessidades”, “viver bem” e “garantir o futuro”. Todavia, tais aspirações são subjetivas e variáveis de acordo com as experiências financeiras vividas por cada um.

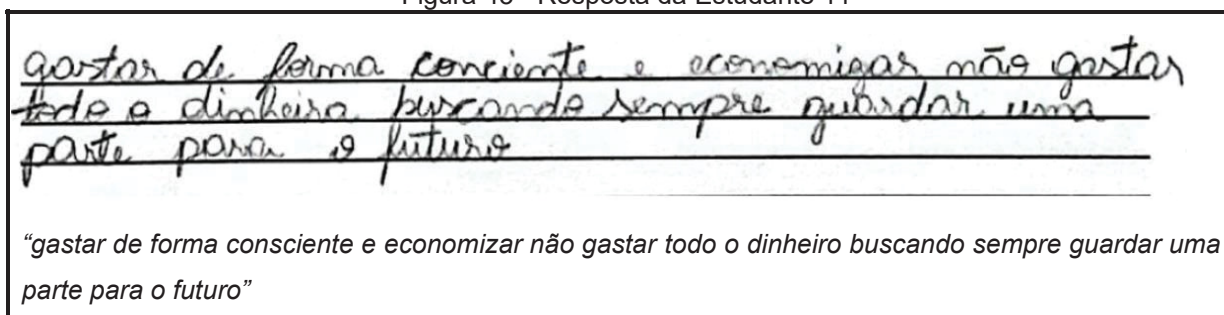
Figura 42 - Resposta da Estudante 13

<p>PARA MIM É COMPRAR O NECESSÁRIO QUE É PRECISO PARA MINHA CASA E PARA MIM - VIVER BEM, ADMINISTRAR</p> <p><i>“Para mim é comprar o necessário que eu preciso para minha casa e para mim viver bem, administrar”</i></p>

Fonte: A autora (2024).

No caso da estudante 13, ela coloca a importância de “viver bem”, contudo não é possível estabelecer como se “vive bem”, pois cada um terá necessidades e desejos diferentes em relação ao que definem como bem viver. Não se trata de um valor mensurável ou matematicamente calculável, está relacionado ao comportamento de viver bem de acordo com o que é definido por suas ideias e conceitos.

Figura 43 - Resposta da Estudante 11

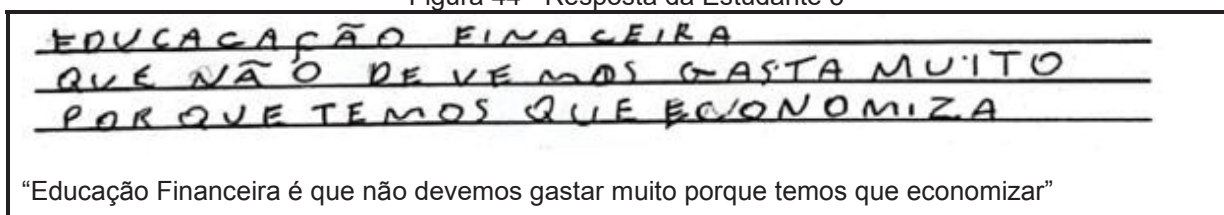


Fonte: A autora (2024).

A estudante 11 relata a busca por “guardar uma parte para o futuro”, mas não é possível definir o que, quando ou como será esse futuro. Quando ela diz que é necessário gastar de “forma consciente” também coloca uma condição individual, pois cada um tem sua própria consciência das coisas. E é a partir dessa consciência que toma suas decisões e realiza suas escolhas.

Durante a roda de conversa, houve a constatação de que há divergência entre o que as pessoas julgam como necessário ou supérfluo; caro ou barato; pois os valores que são atribuídos a cada um dos itens dependem do contexto de vida de cada indivíduo. Sendo assim, os alunos concluíram que não se pode julgar se as escolhas estão certas ou erradas, é necessário que sejam decisões de consumo conscientes e relataram: “o que é importante para um comprar, não é importante para o outro, mas se ele pode comprar, tudo bem” (Estudante 2); “se puder comprar e não for fazer falta para outra coisa, não faz mal” (Estudante 3); “se souber o que está fazendo, tá valendo” (Estudante 4).

Figura 44 - Resposta da Estudante 5

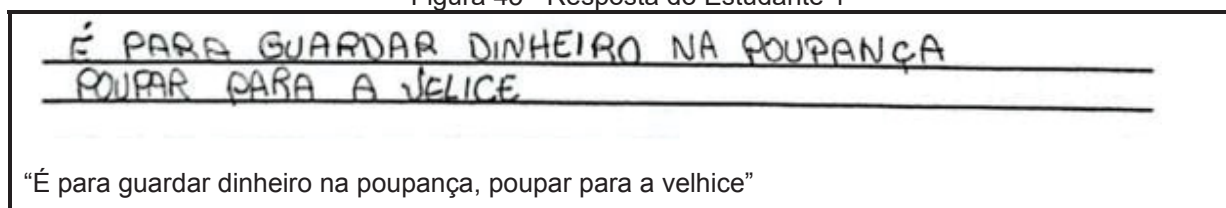


Fonte: A autora (2024).

A resposta da estudante 5 reflete o que foi aprendido por ela ao longo de sua vida: “não devemos gastar muito; “temos que economizar”. Novamente a subjetividade se apresenta no sentido do “valor”: o que é “gastar muito”? Quanto custa “gastar muito”? Quanto se deve economizar? Por que “temos” que economizar?

É importante ressaltar que a resposta não deixa espaço para questionar o porquê de economizar, ela afirma “temos” que economizar. É imperativo que se deve economizar, é uma regra que foi aprendida, da mesma forma que não se pode “gastar muito”. No relato oral, ela explica: *“passei a vida inteira escutando minha mãe dizer que a gente tem que economizar, que não pode gastar muito. E ela tá certa. Assim, a gente vai no aperto, mas vai.”* (Estudante 5). Nesse caso, economizar e não gastar muito foram comportamentos que a mãe lhe ensinou.

Figura 45 - Resposta do Estudante 1



“É para guardar dinheiro na poupança, poupar para a velhice”

Fonte: A autora (2024).

A estudante 1 afirma que ter Educação Financeira é “guardar dinheiro na poupança” e “poupar para a velhice”. Nos relatos orais, ela explica que: *“é preciso garantir a segurança para quando envelhecer”* (Estudante 1) e complementa que *“não quero ficar igual a minha mãe, que não tem dinheiro nem para comprar os remédios. Minha tia, que é mais tranquila de dinheiro, me ensinou que tudo que puder, tem que guardar na poupança”* (Estudante1). Nesse caso, o comportamento de poupar que ela aprendeu com a tia, está atrelado à ideia de não ter que viver uma “velhice” com problemas de saúde e com dificuldades financeiras.

5.6.3 CONCEPÇÕES MATEMÁTICAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.

Na apresentação do trabalho de pesquisa aos participantes houve manifestações dos estudantes a respeito do fato de “não gostarem” de Matemática, de “acharem que seria difícil”, entre outras colocações ligadas às experiências que

tiveram com essa disciplina. Somente uma estudante relatou que “gostava de fazer contas.”

No decorrer dos trabalhos, durante a aplicação das atividades, a receptividade dos alunos foi se modificando positivamente. Eles começaram a perceber que os conceitos matemáticos estavam mais presentes no seu dia a dia do que imaginavam e que fazem uso cotidianamente de muitos recursos da Matemática Financeira, mesmo sem perceber. Isso trouxe um interesse por “aprender mais”, “entender melhor” os conceitos e cálculos que já utilizam.

Com base no que foi escrito e nos relatos orais, as respostas foram elencadas no quadro abaixo:

Figura 46 – Concepções Matemáticas

Concepções Matemáticas
<p><i>Na escolha do que comprar meu marido põe na ponta da caneta!</i></p> <p>“Na escolha do que comprar meu marido põe na ponta da caneta”</p>
<p><i>É para a gente saber investir nas bolsa, casas, dólar.</i></p> <p>“É para a gente saber investir. Investir nas bolsa, casas, dólar”</p>
<p><i>No meu trabalho não é por ele que consigo investir. Saber ganha</i></p> <p>“No meu trabalho poque é por ele que consigo investir. Saber ganha”</p>

Fonte: A autora (2024).

A partir da constatação de que a Matemática Financeira está presente em sua prática diária, aparecem concepções matemáticas de Educação Financeira e alguns estudantes registraram isso, mesmo de maneira não intencional, como mostram os exemplos abaixo:

Figura 47- Resposta da Estudante 10

“Na escolha do que comprar meu marido põe na ponta da caneta”

Fonte: A autora (2024).

A estudante 10 explicou que seu “*marido anota todas as despesas, faz as contas num caderno e organiza todas as finanças da casa*” (Estudante 10).²¹ Ela ainda ressaltou “*ele é bom em matemática*” (Estudante 10), “*eu nem me meto*” (Estudante 10).²² É importante salientar que nessas colocações prevalece o “poder”, o “domínio” de quem possui o conhecimento matemático.

Figura 48 - Resposta do Estudante 2

“É para a gente saber investir. Investir nas bolsa, casas, dólar”

Fonte: A autora (2024).

O estudante 2 não utiliza palavras como cálculo, conta ou número. Mas descreve que a Educação Financeira “é para saber investir”, nos registros do Diário de Campo, ele relata que “*dinheiro foi feito para fazer render*” (Estudante 2), explica que sonha em aprender a investir na bolsa de valores, mas atualmente, investe na construção de pequenas casa que vende ou aluga. Salienta que é preciso prestar atenção nos juros, nos preços dos materiais de construção, na mão de obra, entre outros recursos que necessita para seu trabalho. E explica: “*construção é matemática pura*” (Estudante 2).

Figura 49 - Resposta do Estudante 3.

“No meu trabalho poque é por ele que consigo investir. Saber ganha”

Fonte: A autora (2024).

²¹ Manifestação oral registrada no Diário de Campo.

²² Manifestação oral registrada no Diário de Campo.

O estudante 3 descreve que a Educação Financeira está presente em seu trabalho, pois a partir dele, consegue investir. Ainda coloca que “*é saber ganhar*” (Estudante3). Em seus relatos orais, ele explica que “*não é muito bom em matemática*” (Estudante3), mas que “*está sempre esperto para comprar os produtos²³ mais baratos, mas que sejam bons. Senão não dá para cobrar um bom preço e acaba saindo no prejuízo*” (Estudante3). Apesar de não se considerar “bom em matemática”, é com ela que o estudante 3 calcula custos, preço de venda, mão de obra, lucro ou prejuízo.

Perceber e relacionar os conhecimentos matemáticos com a prática cotidiana desmistifica o rigor dos cálculos. Para Scolari; Grandó; Marasini (2013, p. 3):

Se a educação financeira está relacionada com a capacidade de planejar e tomar decisões, a matemática financeira está diretamente ligada aos conceitos matemáticos, que também é um grande desafio enfrentado pelas pessoas no mundo contemporâneo.

O conhecimento matemático é de suma importância para garantir a autonomia e a emancipação financeira dos indivíduos, pois está presente nas relações de trabalho, de renda e de consumo, que interferem diretamente na vida das pessoas (Hurtado; Freitas, 2020).

5.7 IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O presente estudo revela que, na Educação de Jovens e Adultos, os estudantes já construíram suas próprias concepções de Educação Financeira, fundamentadas em suas experiências de vida. Como protagonistas de suas realidades financeiras, mesmo sem os subsídios que o conhecimento escolar poderia ter proporcionado ao longo dos anos, esses indivíduos enfrentaram a necessidade de resolver problemas e superar desafios diários (Hurtado; Freitas, 2020). Eles precisaram gerar suas rendas, controlar gastos e receitas, educar filhos e contribuir para a manutenção do lar. Cada um teve que se estruturar de alguma forma para garantir sua sobrevivência (Hurtado; Freitas, 2020; Resende, 2013).

Essas experiências vividas foram fundamentais na elaboração de suas crenças e concepções, hábitos e comportamentos (Manfredini, 2007; Resende,

²³ Insumos para o seu trabalho.

2013). Assim, estão em busca de reorganizar e reestruturar suas vidas por meio da educação. Nesse contexto, a Educação Financeira desempenha um papel crucial como um mecanismo de prevenção e proteção para uma parcela da população que pode se encontrar vulnerável em questões financeiras. Além disso, atua como um instrumento de emancipação e cidadania (Hurtado; Freitas, 2020; Resende, 2013).

Compreender as concepções que esses alunos trazem consigo é essencial para uma Educação de Jovens e Adultos que respeite a realidade dos estudantes, levando em consideração todo o conhecimento que eles construíram ao longo da vida. Identificar as concepções pragmáticas, comportamentais e matemáticas relacionadas à Educação Financeira serve como base para o desenvolvimento de práticas educacionais transformadoras. Essas práticas devem desmistificar ideias, conteúdos e conceitos, instigando reflexões que promovam o desenvolvimento crítico dos indivíduos. É fundamental romper com a chamada “educação bancária”, criticada por Paulo Freire, que impõe conteúdos e tarefas aos alunos (Freire, 2003), como se estes não possuíssem nenhum conhecimento ou experiência prévia.

As concepções apresentadas pelos alunos, embora classificadas em pragmáticas, comportamentais e matemáticas, se complementam em diversos aspectos (Hofmann, 2013). Por exemplo, a definição objetiva de uma concepção pragmática é influenciada por comportamentos aprendidos ao longo da vida e por conhecimentos matemáticos adquiridos na prática diária (Guimarães, 2010; Hofmann, 2013). Essa realidade demonstra um processo de aprendizagem construído a partir das experiências vividas, sem seguir um roteiro preestabelecido de ensino. Portanto, é imprescindível oferecer aos jovens e adultos uma Educação Financeira que considere todo o contexto e as especificidades dos estudantes dessa modalidade de ensino (Hurtado; Freitas, 2020; Resende, 2013).

A implementação da Educação Financeira com base nas concepções apresentadas pelos alunos traz implicações significativas para a Educação de Jovens e Adultos. Entre essas implicações estão: a promoção da inclusão social e econômica; o desenvolvimento de habilidades financeiras; o aprimoramento do senso crítico; a melhoria da qualidade de vida; a capacitação e autonomia dos indivíduos; além do estímulo ao consumo consciente e à sustentabilidade (Hurtado; Freitas, 2020; Resende, 2013). Essas dimensões são essenciais para garantir que a Educação Financeira não apenas informe os alunos sobre questões monetárias,

mas também os empodere a tomar decisões que impactem positivamente suas vidas e comunidades.

6 CONSIDERAÇÕES: O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?

Este estudo investigou as concepções de Educação Financeira dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os resultados obtidos confirmaram a hipótese inicial que considerava a possibilidade de haver concepções de EF com ênfases em aspectos pragmáticos, comportamentais e matemáticos.

Ao compreender essas concepções, foi possível fornecer informações para que os envolvidos pudessem refletir sobre seus papéis como consumidores, produtores de renda e usuários do sistema financeiro. Foram apresentados alguns recursos disponíveis (sites, aplicativos e materiais informativos) para auxiliá-los na busca por informações sobre as questões financeiras que permeiam suas práticas diárias.

A Educação Financeira é uma ferramenta significativa no processo de emancipação e autonomia para a tomada de decisões financeiras, representando um importante mecanismo de inclusão social, capacitando os indivíduos a participarem plenamente da sociedade.

A abordagem em relação à Educação Financeira adotada nessa pesquisa permitiu que os alunos se familiarizassem com conteúdos que antes eram vistos com certa resistência, muitas vezes por estarem associados à disciplina de Matemática e, portanto, serem considerados complexos. No entanto, ao se depararem com temas diretamente relacionados à sua realidade diária e começarem a entender questões que impactam seu cotidiano, como a verificação de contas de luz e água, o acesso a fontes de informação financeira confiáveis e a consciência de seus direitos como consumidores, os estudantes começaram a estabelecer uma relação mais próxima e positiva com a Educação Matemática e, por extensão, com a Educação Financeira.

Ao terem acesso aos resultados desta pesquisa e colaborarem no desenvolvimento de materiais de apoio, como folhetos informativos, planilhas para registro de receitas e despesas, bem como ao participarem ativamente das discussões promovidas em rodas de conversa, os participantes reconheceram a

importância da contribuição desse tipo de trabalho para a construção do conhecimento. Além disso, se perceberam como parte integrante desse processo, valorizando suas próprias experiências e perspectivas, levando-os a refletir sobre a resposta à pergunta do título: “o que eu tenho a ver com isso?”.

As discussões realizadas nas rodas de conversa mostraram que esses alunos têm muito mais “a ver” com a Educação Financeira do que relataram imaginar. E isso se reflete em ações básicas que desempenham no dia a dia, ao preparar suas refeições, estabelecem relações de trabalho, organizarem suas questões de transporte, entre outras tantas decisões que precisam tomar diariamente e que são necessárias à sobrevivência. O estudo também mostrou que eles carregam uma bagagem de conhecimentos significativa e importante para o contexto de vida onde estão inseridos.

Os resultados da pesquisa foram apresentados e discutidos com os alunos, e os materiais educativos desenvolvidos foram distribuídos entre os participantes durante as aulas. A linguagem simples e acessível utilizada na elaboração desses materiais, que abordavam informações básicas sobre Educação Financeira, mas relevantes para o dia a dia dos estudantes e suas famílias, contribuiu para a receptividade dos envolvidos, assim como para o compartilhamento de conhecimentos.

Durante as discussões estabelecidas nas rodas de conversa foi possível estimular a reflexão crítica sobre a realidade financeira dos alunos, suas condições e a capacidade que têm de transformar suas vidas por meio da educação, que pode ser entendida como um ato político (Freire, 2003), ao invés de se adaptarem à opressão econômica, buscando alternativas para lutar por uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 2003).

Partindo dos resultados aqui apresentados, é possível vislumbrar novas ações no que se refere à Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos, considerando não apenas a turma em que a pesquisa foi desenvolvida. Conhecer as ideias expressas nas respostas dos estudantes permite aprofundar discussões sobre as condições de trabalho e salário, correlacionadas às práticas de consumo, levando a refletir de maneira mais crítica e profunda sobre as definições de necessidade e desejo que foram abordadas.

A Educação Financeira na EJA é uma ferramenta de empoderamento e emancipação para que os alunos se tornem aptos a tomar decisões próprias,

exercer sua cidadania com autonomia e transformar sua realidade. Trazendo as ideias de Paulo Freire (2003) para a Educação Financeira, é por meio do diálogo que se desenvolve o senso crítico e criativo, fundamental para a formação de cidadãos conscientes e autônomos, capazes de transformar suas vidas e a sociedade onde que vivem.

REFERÊNCIAS

AMAZON. **Livros**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Mo%C3%A7a-Tecel%C3%A3-Marina-Colasanti/dp/8526008919> Acesso em: 24 set. 2024.

ARAUCÁRIA. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica**. Escola Municipal Professor Arlindo Milton Druszcz. Araucária, 2022.

BANCO ITAÚ. **Crédito Consignado**. Disponível em: <https://emprestimo.itau.com.br/emprestimo-consignado/> Acesso em: 26 set. 2024.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 16 set. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 186, de julho de 2008**. Ratifica a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e institui as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o atendimento Educacional Especializado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 jun 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 10 out. 2022

BRASIL. Programa de Educação Financeira nas Escolas. **Como implementar. Programa de Educação Financeira nas Escolas**, 2015. Disponível em: <http://www.edufinanceiranaescola.gov.br/como-implementar/>. Acesso em: 10 out. 2022.

CAMPOS, M. B. **A Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppgedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/Produto-Educacional-Marcelo-Bergamini-Campos.pdf> Acesso em: 15 ago.2024.

CARMO, L.A.M.; PINTO, M.R.; RESENDE, S.P.; SANTOS, R.M. **A socialização do consumo de crianças e de seus pais no contexto de baixa renda: uma via de mão dupla?** RIMAR – Revista Interdisciplinar de Marketing. Maringá: UEM, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/37197/21619> Acesso em: 16 jun. 2023.

CARRAHER, T. N. **Na vida dez, na escola zero**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

CESTA ORGÂNICA. **Padrão semanal**. Disponível em:

<https://cestaorganica.com.br/produto/padrao-semanal/> Acesso em: 26 set. 2024.

CIFUENTES, J. C. **A magia de Escher (M.C. Escher): entrevista**. 08 maio, 2013. Curitiba. UFPR TV. Entrevista concedida ao Programa Caldo de Cultura, UFPR. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=H42B-OARxz0&feature=youtu.be>

Acesso em: 20 jun 2024.

CIFUENTES, J. C. **Dos conteúdos de ensino à dinâmica do conhecimento: uma aventura pedagógica na “Floresta Matemática”**. REVEMAT – Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 11. Florianópolis: 2016.

Disponível em: <https://independent.academia.edu/jos%C3%A9carloscifuentes>
Acesso em: 18 dez. 2024.

COPEL. **Para sua casa**. Disponível em: <https://www.copel.com/site/copel-distribuicao/para-sua-casa/> Acesso em: 27 set. 2024.

CORIA, M.D.; TAPIA, M. P.; FUENTEALBA, R.G. **Socialização econômica em famílias chilenas de classe média: educando cidadãos ou consumidores?**

Revista Psicologia & Sociedade, v. 17. Porto Alegre, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/vmpSD6skxJCqBvnKm58YccR/?lang=es> Acesso em: 29 jan. 2025.

CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G. **Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/n9brm/pdf/ortigoza-9788579830075-03.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

COSTA, A. P. R. **Educação Financeira Escolar e EJA: analisando significados produzidos por alunos durante práticas educativas investigativas**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Instituto Federal do Espírito Santo. Vila Velha, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/2866> Acesso em: 24 set. 2024.

FRASCAROLI, B.F.; SILVA, R.N.; VASCONCELOS, D.C. **Concepções de Professores e a Educação Financeira nos Anos Finais do Ensino Fundamental**.

International Journal for Research in Mathematics Education – RIPEM. Brasil, 2020.

Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/27634/1/daSilva2020Concepcoes.pdf>
Acesso em: 16 jun 2023.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 5^o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRIAS, J. M. L. **O impacto dos influenciadores digitais no processo de tomada de decisão de compra**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Leiria. Portugal, 2023. Disponível em:
<https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/91118/1/diserta%C3%A7%C3%A3o%20Joana%20Frias%20.pdf> Acesso em: 16 set. 2024.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, E. L. de A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014

GUILLEN, M. **Pontes para o infinito – o lado humano das matemáticas**. 1^a ed. Lisboa: Gradiva, 1987.

GUIMARÃES, H. M. **Concepções, crenças e conhecimento – afinidades e distinções essenciais**. Associação de Professores de Matemática – Universidade de Lisboa. Portugal, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/11019> Acesso em: 22 jan. 2025.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Escolarização de Jovens e Adultos**. Revista Brasileira de Educação – Brasil, 2000. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 25 abr. 2024.

HOFMANN, R. M. **Psicogênese da Noção de Valor Econômico na Educação Matemática**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008. Disponível em:
https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/16803/psicogenese_da_nocao_de_valor_economico_na_educacao_matematica_hofmann_2008.pdf. Acesso em: 18 dez. 2023.

HOFMANN, R. M.; SOARES, Maria Tereza Carneiro. **Comparando Políticas Educacionais**: proposta de metodologia de comparação de estratégias nacionais de educação financeira. Políticas Educativas – PoEd, v. 7. Porto Alegre, 2013. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Poled/article/view/50937> Acesso em: 19 dez. 2024.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. **A Importância da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos**. Revista Ed. Popular, v. 19. Uberlândia, 2020.

Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731> Acesso em: 14 ago. 2024.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. 1ª ed. São Paulo: Objetiva, 2012.

KELLER, L.; BECKER, E. L. S. **A Trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. In: EJA em Debate, Políticas Públicas, ed. 15. Instituto Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2777> Acesso em: 21 set. 2024.

KIM, C.; YANG, Z.; LEE, H. **Parental style, parental practices, and socialization outcomes: Na investigation of their linkages in the consumer socialization contexto**. Journal of Economic Psychology, Canadá, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0167487015000410> Acesso em: 18 jun. 2023.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências de Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/816fe191-3e25-435d-be85-f97ddd06e5a0> Acesso em: 20 set. 2024.

LAPORT, V. de A. **A abordagem da educação financeira nas escolas: uma proposta didática para educação de jovens e adultos nos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação. Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica, Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2015. Disponível em: <https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/271> Acesso em: 09 ago. 2024.

LATAM. **LatamTravel**. Disponível em: <https://www.latamairlines.com/br/pt/latam-travel> Acesso em: 26 set. 2024.

LEITE, E. da S. **Dinheiro e Crianças: a consagração moral da Educação Financeira no Brasil**. In: Sociologia & Antropologia, vol. 14. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/DsZ7NsbZh4nsNcFbywtFv7y/> Acesso em: 23 set. 2024.

LEITE-LAUER, I.D.; LELIS, I.L.; LORDELO, E.R.; MAGALHÃES, C.M.C. **Socialização econômica: conhecendo o mundo econômico das crianças**. Estudos de Psicologia – UFBA. Bahia, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2685> Acesso em: 16 jun. 2023.

MANFREDINI, A. M. N. **Pais e Filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição**. Dissertação de Mestrado. Curso de Psicologia Clínica, PUC/SP, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/15634> Acesso em: 18 jun. 2023.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. In: Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, Bauru, v. 2, 2004. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Manzini_2004_entrevista_semi-estruturada.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

MIGUEL, J. C. **O processo de formação de conceitos em Matemática: implicações pedagógicas**. In: 28ª Reunião Anual da ANPEd. Caxambu-MG, 2005. Disponível em: http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_28/processo.pdf. Acesso em: 21/06/2023.

MINAYO, M. C. de S; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?** In: Caderno de Saúde Pública, vol. 9. Rio de Janeiro, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf> Acesso em: 23 set. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MONDELEZ. **Bis ao leite**. Disponível em: <https://www.lojamondelez.com.br/Busca/Resultado?q=bis> Acesso em: 26 set. 2024.

MUNIZ JUNIOR, I. **Educação Financeira**. Rio de Janeiro: Editora Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, 2020.

OLIVEIRA, E.C; QUARTIERI, M.T.; ROSSETTO, J.C.; SCHNEIDER, T. **Educação Financeira Crítica: Uma Formação para Formadores**. Revista de Ensino de Ciências e Matemática. Brasil, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335071314_Educacao_Financeira_Critica_uma_formacao_para_formadores Acesso em: 16 jun. 2023

OLIVEIRA, D. Educação Financeira nas escolas: o desafio de ensinar sobre dinheiro no Brasil. **Desafios da Educação**, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 10 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Jul. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

PAIVA, G. F. D. de. **Mulher e trabalho: mais que independência financeira, conquista de espaços de igualdade**. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11; 13th Women's Worlds Congress. Florianópolis, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1498531346_ARQUIVO_MULHERETRABALHOMaisqueindependenciafinanceira,conquistadeespaçosdeigualdade.pdf. Acesso: 02 nov. 2024.

PONTE, J. P. da. **Concepções dos Professores de Matemática e Processos de Formação**. Educação Matemática: Temas de Investigação, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional (p. 185 – 239), 1992. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2985/1/92-Ponte%20\(Concep%C3%A7%C3%B5es\).pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2985/1/92-Ponte%20(Concep%C3%A7%C3%B5es).pdf) Acesso em: 18 jun. 2023.

PONTE, J. P. da (org.). **Práticas Profissionais dos Professores de Matemática**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA. **Central da Cidadania**. Disponível em: <https://araucaria.atende.net/?pg=autoatendimento#!/tipo/servico/valor/104/padrao/2> Acesso em: 26 set. 2024.

RESENDE, A. F. **A Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos consumidores**. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora. Minas Gerais, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/983/1/amandafabrideresende.pdf> Acesso em: 23 set. 2024.

SANTOS, S. B. **Minha História, Nossa História: ressignificando identidades na EJA**. Trabalho de Conclusão de Curso, Especialização na Educação de Jovens e Adultos, Universidade de Brasília. Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7787/7/2014_SuhelemBrasilSantos.pdf Acesso em: 20 set. 2024.

SCOLARI, L. C.; GRANDO, N. I.; MARASINI, S. M. **Concepções de Professores de Matemática sobre Educação Financeira**. In: VII CIBEM. Montevideo, Uruguay, 2013. Disponível em: <https://funes.uniandes.edu.co/wp-content/uploads/tainacan-items/32454/1167876/Castelli2013Concep25C325A725C325B5es.pdf> Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, A. M. da; POWELL, A. B. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba, PR, 2013. Disponível em: https://www.sbemrasil.org.br/files/XIENEM/pdf/2675_2166_ID.pdf Acesso em: 22 set. 2024.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. **Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação**. In: Educação & Filosofia, vol. 31. Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099> Acesso em: 25 set. 2024.

SCHÜNKE, L. K.; MOSMANN, C. P. **Avaliação da socialização financeira familiar: uma revisão integrativa da literatura**. Psicologia Revista – Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde – PUC-SP, v. 31. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/54472> Acesso em: 18 dez 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THOMPSON, A. G. **Teachers' beliefs and conceptions**: a synthesis of the research. In: Handbook of research on mathematics teaching and learning. New York: Macmillan, 1992.

VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea: segregação socioespacial**. São Paulo: Contexto, 2013.

ZAGURY, T. **Limites sem Traumas**. 48^a ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: Educação Financeira, o que eu tenho a ver com isso? Considerações e diálogos acerca das concepções dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

Pesquisador/a responsável: Ruth Margareth Hofmann

Pesquisador/a assistente: Viviane Aparecida Assunção Siquinele

Local da Pesquisa: Escola Municipal Professor Arlindo Milton Druszcz

Endereço: Rua Faisão, 1320 – Capela Velha/ Jardim Arvoredo – Araucária/PR

Você está sendo convidado/a a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa. Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para tirar suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou depois de assiná-lo, você poderá buscar orientação junto a equipe de pesquisadores. Você é livre para decidir participar e pode desistir a qualquer momento, sem que isto lhe traga prejuízo algum.

A pesquisa intitulada Educação Financeira, o que eu tenho a ver com isso? Considerações e diálogos acerca das concepções dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo conhecer e analisar o que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos entendem por Educação Financeira, para a partir desses dados, oferecer informações e materiais que possam ampliar o conhecimento dos envolvidos sobre este assunto. O trabalho será desenvolvido em uma turma da Educação de Jovens e Adultos, durante o horário habitual das aulas que ocorrem no período noturno, de fevereiro a novembro de 2024.

Participando do estudo você está sendo convidado/a a:

- i) Participar de entrevista, palestras e rodas de conversa sobre Educação Financeira, durante o horário habitual das aulas que ocorrem no período noturno, não havendo necessidade de se deslocar para outro lugar; as datas dos encontros serão ajustadas com a professora regente e informadas com antecedência aos participantes, de modo que não prejudiquem o planejamento das aulas e não interfiram na frequência habitual dos estudantes;
- ii) Os dados serão coletados por meio de entrevista semiestruturada, em forma de questionário, que poderá ser respondido oralmente ou por escrito, de acordo com a opção do participante, sem a identificação do respondente;
- iii) Estima-se que o tempo necessário para a participação nesta pesquisa, seja compreendido entre 10 e 15 minutos para responder a entrevista; os encontros envolvendo as palestras, rodas de conversa e divulgação dos resultados, ocorrerão em dois ou três momentos distintos, a serem acordados com a professora regente da turma, com duração aproximada de duas horas cada um, não sendo obrigatória a presença de todos os participantes, bem como, a

ausência individual nesta atividade, não caracteriza impeditivo à participação em outras etapas do estudo. Ou seja, a pessoa poderá escolher se irá participar da entrevista e dos encontros ou somente de alguns desses momentos.

Desconfortos e riscos:

i) Desconfortos e riscos: ao responder à pesquisa, o participante poderá se sentir constrangido por apresentar suas ideias e opiniões; também pode ocorrer desconforto ao participar das atividades desenvolvidas em grupo, pois algumas pessoas têm dificuldade ao expressar-se em público ou ao interagir com os demais participantes. Todavia, caso isso ocorra, a pessoa tem total liberdade para interromper sua participação, seja na entrevista ou em qualquer outra etapa da pesquisa;

ii) Providências e cautelas: caso o participante sinta-se desconfortável ao participar das atividades da pesquisa, deverá comunicar imediatamente as pesquisadoras ou a professora regente da turma, para que sua participação seja interrompida e/ou sejam esclarecidas possíveis questões que estejam lhe causando incômodo;

iii) Benefícios: os participantes terão a oportunidade de adquirir e aprimorar seus conhecimentos sobre Educação Financeira, bem como, de receber orientações e informações que poderão ajudá-los no sentido de encaminhar sua vida financeira de maneira mais consciente. Ao colaborar com a pesquisa, os envolvidos contribuem para o desenvolvimento científico, que acarreta melhorias na qualidade de vida da comunidade, de modo geral.

Os dados obtidos para este estudo serão utilizados unicamente para essa pesquisa e armazenados pelo período de cinco anos após o término da pesquisa, sob responsabilidade do (s) pesquisador (es) responsável (is) (Resol. 466/2012 e 510/2016).

Forma de armazenamento dos dados: os dados serão armazenados sem a identificação dos participantes, em arquivo digital particular, pertencente às pesquisadoras, com acesso restrito.

Sigilo e privacidade: Você tem garantia de manutenção do sigilo e da sua privacidade durante todas as fases da pesquisa, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário. Ou seja, seu nome nunca será citado, a não ser que você manifeste que abre mão do direito ao sigilo.

() Permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos unicamente para esta pesquisa e tenho ciência que a guarda dos dados são de responsabilidade do(s) pesquisador(es), que se compromete(m) em garantir o sigilo e privacidade dos dados.

() Não permito a gravação de imagem, som de voz e/ou depoimentos para esta pesquisa.

Ressarcimento e Indenização: a pesquisa será desenvolvida no espaço e horário habitual das aulas do período noturno da turma da Educação de Jovens e Adultos, não havendo portanto, despesas por parte dos pesquisados. Contudo, caso haja alguma exceção, esta será ressarcida pela pesquisadora, mediante apresentação (por parte do participante) de documentação comprobatória e justificativa plausível de tal eventualidade.

Diante de eventual despesa, você será ressarcido pelo (s) pesquisador (es). Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Resultados da pesquisa: Você terá garantia de acesso aos resultados da pesquisa.

Após o término dos trabalhos da pesquisa, os resultados serão apresentados aos participantes por meio de palestra, bem como, serão disponibilizados na biblioteca da unidade escolar.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o(s) pesquisador(es):

Pesquisador responsável: Ruth Margareth Hofmann

Endereço: Rua Francisco H. dos Santos, 210 – Centro Politécnico - Departamento de Engenharia de Produção – Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática – PPGECM - UFPR

Telefone: (41) 3361-3398

E-mail: ruthhofmann@ufpr.br

Pesquisador assistente: Viviane Aparecida Assunção Siquinele

Telefone: (41) 99906-9727

E-mail: vsiquinele@yahoo.com.br ou Viviane.assuncao@ufpr.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais do Setor de Ciências Humanas (CEP/CHS) da Universidade Federal do Paraná, rua General Carneiro, 460 – Edifício D. Pedro I – 11º andar, sala 1121, Curitiba – Paraná, Telefone: (41) 3360 – 5094 ou pelo e-mail cep_chs@ufpr.br.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres

humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Você tem o direito de acessar este documento sempre que precisar.

Para garantir seu direito de acesso ao TCLE, este documento é elaborado em duas vias, assinadas e rubricadas pelo/a pesquisador/a e pelo/a participante/responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o/a pesquisador/a.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR sob o número CAAE nº [campo a ser preenchido após a aprovação e aprovada com o Parecer número campo a ser preenchido após a aprovação emitido em data - campo a ser preenchido após a aprovação.

Consentimento livre e esclarecido:

Após ter lido este documento com informações sobre a pesquisa e não tendo dúvidas, informo que aceito participar.

Nome do/a participante da pesquisa:

(Assinatura do/a participante da pesquisa ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Data: ____/____/____.

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE PESQUISA – ENTREVISTA

**PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

**PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO:
(41) 99906-9727**

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

3) AONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA – RESPONDIDO PELOS ESTUDANTES

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO? CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41) 99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

PARA MIM É COMPRAR O NECESSÁRIO QUE É
PRECISO PARA MANTER A CASA E PARA MIM -
VIVER BEM, ADMINISTRAR

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

DO UM LADO É BOM E DO OUTRO NÃO
DO UM LADO É BOM PARA VIVER
PARA SE FELIZ NÃO PRECISA DE DINHEIRO
NÃO PODE GASTAR MAIS QUE GANHA.

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

TEVE

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

É MUITO IMPORTANTE

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

ACHAR O MELHOR VALORIZAR

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE - CONTATO: (41)
99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

*Não é administrar
Eu tenho um dinheiro
na conta que é o dinheiro
que eu gasta para não faltar no
fim do mês eu não posso
a falta no final do mês*

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

*Interferir porque eu não posso
a falta no fim do mês gasta mais que
necessário*

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Por ajuda para meu trabalho

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

*É muito importante porque compra tudo
o que eu quero mais aquilo que eu
preciso administrar tem que cuidar*

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

*É para aprender e aprender
a administrar o meu dinheiro*

**PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41)
99905-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

*gastar de forma consciente e economizar não gastar
tudo o dinheiro fazendo sempre guardar uma
parte para o futuro*

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

*para não dividir nem gastar todo o dinheiro
guardar o dinheiro*

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

não tem

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

*É importante para saber administrar o meu
dinheiro*

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

É um assunto que todos devem saber

**PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41)
99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

*É ótima para quem tem e muito
Bom para quem não tem.
Eu não entendo nada a dimensão
e não sei explicar.*

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

*Na escolha da que comprar meu
movido para na planta da casa.*

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Com o meu filho e na televisão

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

*É muito bom para a condição
de vida.*

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

*Por não saber entender nada este assunto
então não vou me interessar todo dia, não.*

**PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE - CONTATO: (41)
99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Educação financeira é saber administrar o seu dinheiro e fazer escolhas certas e não erradas.

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

Quando tem uma conta a pagar é pra não perder dinheiro.

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Não tem ninguém.

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

É importante só pra pagar.

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

Não tem interesse.

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO? CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE - CONTATO: (41) 99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO.
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO.
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO.
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO. O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA.
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

É saber administrar os seus
dinheiro e seu gastos, tendo controle
sobre o quanto deve gastar e quanto
depois ficar sobrando para guardar,
para não ficar com uma dívida, ou acabar
o dinheiro.

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

Não se deve gastar aquilo que
não tem, com isso não dá para diminuir
gastos e gastar mais do que se
tem e planejar melhor.

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Na escola, televisão, livros, falando
com os amigos etc.

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

É saber que temos que nos educar
para cuidar melhor do dinheiro que está
na mão e como gastar e economizar
para não ter problemas com o dinheiro.

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

Meu interesse é que eu tenha uma educação
para que eu possa ter uma vida melhor,
diminuir os gastos e administrar o dinheiro
de forma correta.

**PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

**PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41)
99906-8727**

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

É uma educação financeira, e não
adquirir e saber como trabalhar, sempre,
que ocorre no mercado costuma muito com
plano de contas, além de outras coisas, como
educação financeira e também saber lidar

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

Na dia a dia, quando eu vou ao banco,
de falta de dinheiro, não pago algumas
contas, porque apenas duas pessoas trabalham
na casa e o salário não dá, por as dívidas
não serem pagas, então não dá.

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

não tem

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

isso não é muito importante, não
é um assunto que eu não sei muito
sobre, não sei muito

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

isso não é assunto que eu não sei
muito, não sei muito

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41)
99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

*economia ao gasto sabendo como fazer
economia na sua casa*

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

*e sabem a diminuir o seu
diário não gasta mais que ganha.*

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

meu pai sózina não temo nide

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

*e. Praticamente Praticar saber os gastos
da minha casa*

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

Saber os meus gastos como gastos

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HÖFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41)
99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

EDUCAÇÃO FINANCEIRA
QUE NÃO DEVE SER GASTA MUITO
POR QUE TEMOS QUE ECONOMIZA

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

NÃO GOSTO DE GASTAR MUITO POR QUE TEMOS
QUE GUARDA DINHEIRO

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

MEU MARIDO FALA COMIGO SOBRE ISSO

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

É MUITO IMPORTANTE POR QUE EU GOSTO
ECONOMIZA

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

POR QUE EU GOSTO DE ECONOMIZA

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE - CONTATO: (41)
99908-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Eu [] gosto de guardar com meu salário
que eu gasta por mês
e diminuto meu dinheiro por mês

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

tenho que lidar de eu como fica com
a minha coisa tudo depende de meu salário
por que tenho que lidar com coisa que vai dar
para meu dia dia, um gastar mais que o outro

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

Eu vivo tudo e não tenho educação financeira
por que eu gosto de guardar com meu dinheiro e gastar
no exato. 10/11/11

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

Quando eu não sou capaz de lidar com dinheiro todo
o dia não consigo lidar com o dinheiro todo
o dia e não consigo lidar com o dinheiro todo o dia

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

Eu quero saber mais sobre o assunto e fazer mais
e saber sobre tudo que é bom para meu dia a dia
e saber sobre tudo que é bom para meu dia a dia
e saber sobre tudo que é bom para meu dia a dia

PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO? CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41) 99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO. O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

É VIVER, ANTI-DEBILIDADE

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

NO MEU TRABALHO NAQUEL I POU
ELE QUE COSSIGA EVISTIR
SABER CARBA.

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

MELHOR - ES - POZIA

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

PARA COPIAR UM CASA

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

PARA CRIAR UM COMBUSTÍVEL

**PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HÖFMANN

**PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41)
99906-9727**

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

*é para a gente saber investir
dinheiro nas coisas, coisas, coisas*

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

é para saber ganhar dinheiro

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

na lição

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

é para organizar

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

é para saber ganhar dinheiro

**PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?
CONSIDERAÇÕES E DIÁLOGOS ACERCA DAS CONCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

PESQUISADORA PRINCIPAL: RUTH MARGARETH HOFMANN

PESQUISADORA: VIVIANE APARECIDA ASSUNÇÃO SIQUINELE – CONTATO: (41)
99906-9727

ENTREVISTA NÚMERO 01/13

ATENÇÃO

- O PARTICIPANTE É LIVRE PARA RESPONDER OU NÃO AS QUESTÕES ABAIXO;
- PODERÁ RESPONDER APENAS AQUELAS QUE NÃO LHE CAUSEM INCÔMODO OU DESCONFORTO;
- O PARTICIPANTE PODERÁ OPTAR POR RESPONDER A ENTREVISTA ORALMENTE OU POR ESCRITO;
- O ESPAÇO PARA A RESPOSTA SERVE APENAS PARA FACILITAR O REGISTRO ESCRITO, NÃO HAVENDO LIMITE MÍNIMO OU MÁXIMO DE LINHAS PARA RESPONDER, CASO SEJA NECESSÁRIO, O PARTICIPANTE PODERÁ DEIXAR LINHAS EM BRANCO OU UTILIZAR OUTROS ESPAÇOS DA FOLHA PARA DAR CONTINUIDADE À SUA ESCRITA;
- EM CASO DE DÚVIDA, AS PESQUISADORAS SE COLOCAM À DISPOSIÇÃO PARA ESCLARECIMENTOS.

1) O QUE VOCÊ ENTENDE POR EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

É PARA GUARDAR DINHEIRO NA POUPANÇA
PARAR PARA A FELICIDADE

2) COMO A EDUCAÇÃO FINANCEIRA INTERFERE NO SEU DIA A DIA?

PARA A MENTE CUIDAR E NÃO GASTAR MAIS
DO QUE A GENTE GANHA.

3) ONDE VOCÊ BUSCA INFORMAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA?

TV

4) QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE ASSUNTO NO SEU COTIDIANO?

PARA CUIDAR O DINHEIRO

5) QUAL SEU INTERESSE NESTE ASSUNTO?

PARA CONQUISTAR

APÊNDICE D – TABELA DE GASTOS E RECEITAS

ANO:		MÊS:	
CATEGORIA	DESCRIÇÃO	GASTO	RECEBIDO
RENDA	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
ALIMENTAÇÃO	MERCADO		
	PADARIA		
	LANCHES		
SAÚDE	FARMÁCIA		
	MÉDICO		
	DENTISTA		
EDUCAÇÃO	MATERIAL		
	TRANSPORTE		
	EXTRAS		
MORADIA	ALUGUEL/PRESTAÇÃO		
	ÁGUA		
	LUZ		
	INTERNET		
TRANSPORTE	PASSAGEM/COMBUSTÍVEL		
LAZER	PASSEIOS		
VESTUÁRIO	ROUPAS		
	CALÇADOS		
TOTAL	-----		

RECEBIDO

GASTO

TOTAL

SOBROU QUANTO

FALTOU QUANTO

O QUE FAZER?

APÊNDICE F – MATERIAL INFORMATIVO

“EDUCAÇÃO FINANCEIRA, O QUE EU TENHO A VER COM ISSO?”

Material produzido como parte da pesquisa “Educação Financeira, o que eu tenho a ver com isso?” Concepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desenvolvida durante o curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática, Setor de Ciências Exatas da Universidade Federal do Paraná.

Mestranda: Viviane Aparecida Assunção Siquinele
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ruth Margareth Hofmann

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores aprimoram sua compreensão sobre produtos financeiros, seus riscos e conceitos e, através de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes sobre riscos e oportunidades financeiras, tomar decisões embasadas, para saber onde buscar auxílio e buscar outras ações efetivas para aprimorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p.4).



Começando com a organização:

ORÇAMENTO PESSOAL E/OU FAMILIAR

"ORGANIZAÇÃO" – Registrar os gastos e os valores recebidos.

ANO:		MÊS:	
CATEGORIA	DESCRIÇÃO	GASTO	RECEBIDO
RENDA	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
	SALÁRIO		
ALIMENTAÇÃO	MERCADO		
	PADARIA		
	LANCHES		
SAÚDE	FARMÁCIA		
	MÉDICO		
	DENTISTA		
EDUCAÇÃO	MATERIAL		
	TRANSPORTE		
	EXTRAS		
MORADIA	ALUGUEL/PRESTAÇÃO		
	ÁGUA		
	LUZ		
	INTERNET		
TRANSPORTE	PASSAGEM/COMBUSTÍVEL		
LAZER	PASSEIOS		
VESTUÁRIO	ROUPAS		
	CALÇADOS		
TOTAL		

RECEBIDO

GASTO

TOTAL

SOBROU QUANTO

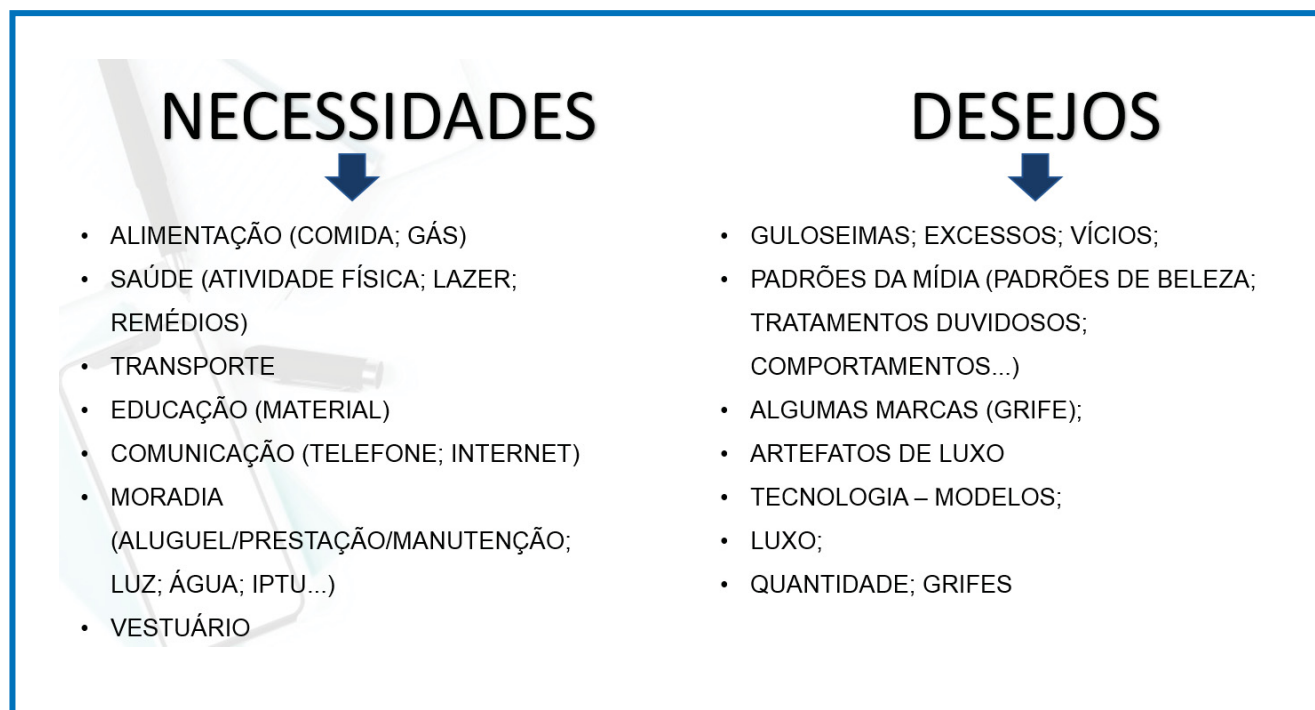
FALTOU QUANTO

O QUE FAZER?

Consumo consciente:

- Por que comprar? É preciso/necessário? É um desejo/sonho?
- Quando comprar? É urgente? Posso esperar?
- De quem ou onde comprar?
- Pesquisei os preços?
- Por que escolhi esse produto, com essa marca e com esse custo? Vale a pena?

As necessidades e os desejos são variáveis para cada pessoa, em cada lugar. O que é necessidade para um, pode não ser para o outro. E nem todos desejam as mesmas coisas. Alguns exemplos:



É preciso conhecer:

- g) Eu sei quanto eu recebo? Quais os descontos que tenho no meu salário?**
- h) Eu sei quanto eu gasto por dia, por semana, por mês, por ano?**
- i) Quais as minhas metas para o dia, para a semana, para o mês ou para o ano?**
- j) Essas metas dependem de recursos financeiros?**
- k) Essas metas podem ser atingidas?**
- l) Eu tenho ideia de como atingí-las?**

Planejar é necessário!

MINHAS METAS – O QUE EU PRECISO?

PARA O DIA	PARA A SEMANA	PARA O MÊS	PARA O PRÓXIMO MÊS	PARA O ANO OU MAIS

Elaborado pela autora (2024)

Fique atento (a)!

É importante observar que alguns produtos têm redução de quantidade, peso, medidas.

Para reduzir custos, algumas empresas colocam aditivos (misturas) em seus produtos. O leite em pó, por exemplo, pode não ser composto 100% de leite. Verifique se está escrito no rótulo: “leite em pó” ou “mistura láctea”.

É preciso saber o que estamos comprando.

Ter consciência. Por isso, leia o rótulo!

Veja o exemplo abaixo:



Você sabe o que está pagando?

É sempre importante ler atentamente os boletos e demonstrativos de contas a pagar.

Em caso de dúvidas ou percebendo algum erro, entre em contato com a empresa que emitiu o boleto ou fatura. Normalmente, existe um número para esse tipo de contato, que inicia com: 0800.

COPEL
Área Consumidor
0800 51 00 116 - www.copel.com

DAINF3E - DOCUMENTO AUXILIAR DA
NOTA FISCAL ELETRÔNICA DE ENERGIA ELÉTRICA
Copel Distribuição S.A.
R. José Saldora Brazão, 158 - Bloco C - Mossunguá
CEP: 81200-240 - Curitiba - PR
CNPJ 04.368.898/0001-06
REG. ESTADUAL 9023307289

Responsável pela Iluminação Pública: Município 150

Classificação: 01 Residencial / Residencial Tipo de Fomento: Básico FGA

UNIDADE CONSUMIDORA: 1086

Nome: [REDACTED] Endereço: [REDACTED] CEP: [REDACTED] Cidade: Curitiba - Estado: PR

DATA DE LETURAS: Letura anterior: 13/05/2024, Letura atual: 12/06/2024, Nº de dias: 30, Próxima Letura: 12/07/2024

NOTA FISCAL Nº: 13060024 - SÉRIE 3 / DATA DE EMISSÃO: 13/06/2024

REF. MÊS / ANO: 06/2024 VENCIMENTO: 05/07/2024 TOTAL A PAGAR: R\$206,26

CONSUMO
R\$89,86

USO DO SISTEMA
R\$97,65

IMPOSTOS

Item de fatura	UO	Quant	Preço unit. (R\$)	Valor (R\$)	ICMS (R\$)	Subst. (R\$)	Outros (R\$)	Total (R\$)
ENERGIA ELET. CONSUMO	UO	228	0,394120	90,86	3,81	17,27	0,301410	112,04
ENERGIA ELET. USO SISTEMA	UO	228	0,430336	98,10	4,24	18,88	0,350070	121,42
CONF. LÍMIA PUBLICA/MUNICÍPIO	UO	1	18,700000	18,75				18,75

LEITURA ATUAL: 36466
LEITURA ANTERIOR: 36238
CONSUMO KWH TOTAL: 228

PERÍODO FISCAL: 13060024
3175.3DE4.FD5E.F3C0.EE7B.F6DB.25FA.D9D2

COR DA BANDEIRA TARIFÁRIA

UNIDADE CONSUMIDORA: 1086 MÊS REFERÊNCIA: 06/2024 VENCIMENTO: 05/07/2024 TOTAL A PAGAR: R\$206,26

Número da Fatura: FAT-01-20246558241343-07
836200000021 062601110000 001010202461 558241343877
NÃO RECEBER - DÉBITO AUTOMÁTICO - BANCO - 033 - AGÊNCIA - 1012

COPEL

Fonte: fatura de energia elétrica Copel – adaptado pela autora.

Fuja dos perigos e das fraudes!

Sempre que precisar, busque informações em sites, telefones ou aplicativos oficiais.

Por exemplo, no site “Central da Cidadania” da Prefeitura Municipal de Araucária você encontra serviços e informações que podem ajudar a resolver várias questões.

Diário Oficial | Escritura Fiscal | Nota Fiscal Eletrônica | Portal da Transparência | Portal do Cidadão

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA
AUTOATENDIMENTO

O que você precisa? (CTRL-SHIFT+F)

Bancos | Cidadão | Contabilidade | Educação | Empresa | Engenheiro | Fornecedores | Imobiliária | Servidor Público | Saúde | Social | Tabelação | Vigilância

SERVIÇOS DESTAQUE

- Central da Cidadania
- Consulta de Processo Digital
- Solicitações de Assinatura
- Consulta de Ocorrência
- Certidão Negativa de Débitos - CND
- Diário Oficial do Município
- Extrato de Débito
- Enviar Proposta de Licitações
- Solicitação de Cadastro de Fornecedor
- Cotação de Planilha de Preços
- Parcelamento de Débitos
- Ache seu emprego AQUI
- Impugnação/Recurso/Contrarrazões a
- Apendices
- Solicitação de Passo Livre Estudantil -
- Solicitação de Ajuda de Ponto
- Câmara Municipal de Araucária - Servi

Central da Cidadania

O QUE É?

A Central da Cidadania consiste em um atendimento eletrônico para solicitações de serviços municipais bem como consulta de processos e informações.

COMO FUNCIONA?

As solicitações abertas online, pelo próprio munícipe, geram processos digitais no sistema de Gestão Pública, que são encaminhados automaticamente para a Secretaria responsável. Além disso, a ferramenta permite interação ao longo da análise do processo, sendo possível acrescentar documentos e informações complementares.

ACESSE AQUI

MANUAIS DE ACESSO

Manual - Como fazer seu cadastro

Manual - Como solicitar seu serviço

Fonte: site da Prefeitura Municipal de Araucária (2024).

**Não tome decisões se tiver dúvidas!
Pergunte quantas vezes precisar.**

Veja o exemplo abaixo:

The advertisement features a couple sitting on steps, with the man wearing a Superman mask. The background is orange and contains the following text:

Poder enfrentar as contas de começo de ano sem deixar elas derrubarem você. Isso é poder de verdade.

Crédito Consignado Itaú
para aposentados e pensionistas do INSS.

- Taxa de juros menores que em outras opções.
- Prazo de pagamento maior para você se organizar melhor.
- Desconto direto do benefício para você não se esquecer.

Crédito Consciente é crédito claro, bem explicado para você.

Itaú

Five red callout boxes with white text and red borders pose the following questions:

- O que você acha dessa afirmação?
- Por que eles estão pintados como super-heróis?
- Por que somente para esse público?
- Essas informações são verdadeiras?
- Quem explica? Como explica? Realmente fica claro? Quais os interesses de quem explica?

Fonte: site do banco Itaú (2024).

Você pode procurar o PROCON-PR para tirar suas dúvidas.

O atendimento pode ser feito pelo site, presencialmente ou pelo telefone Disque Procon:

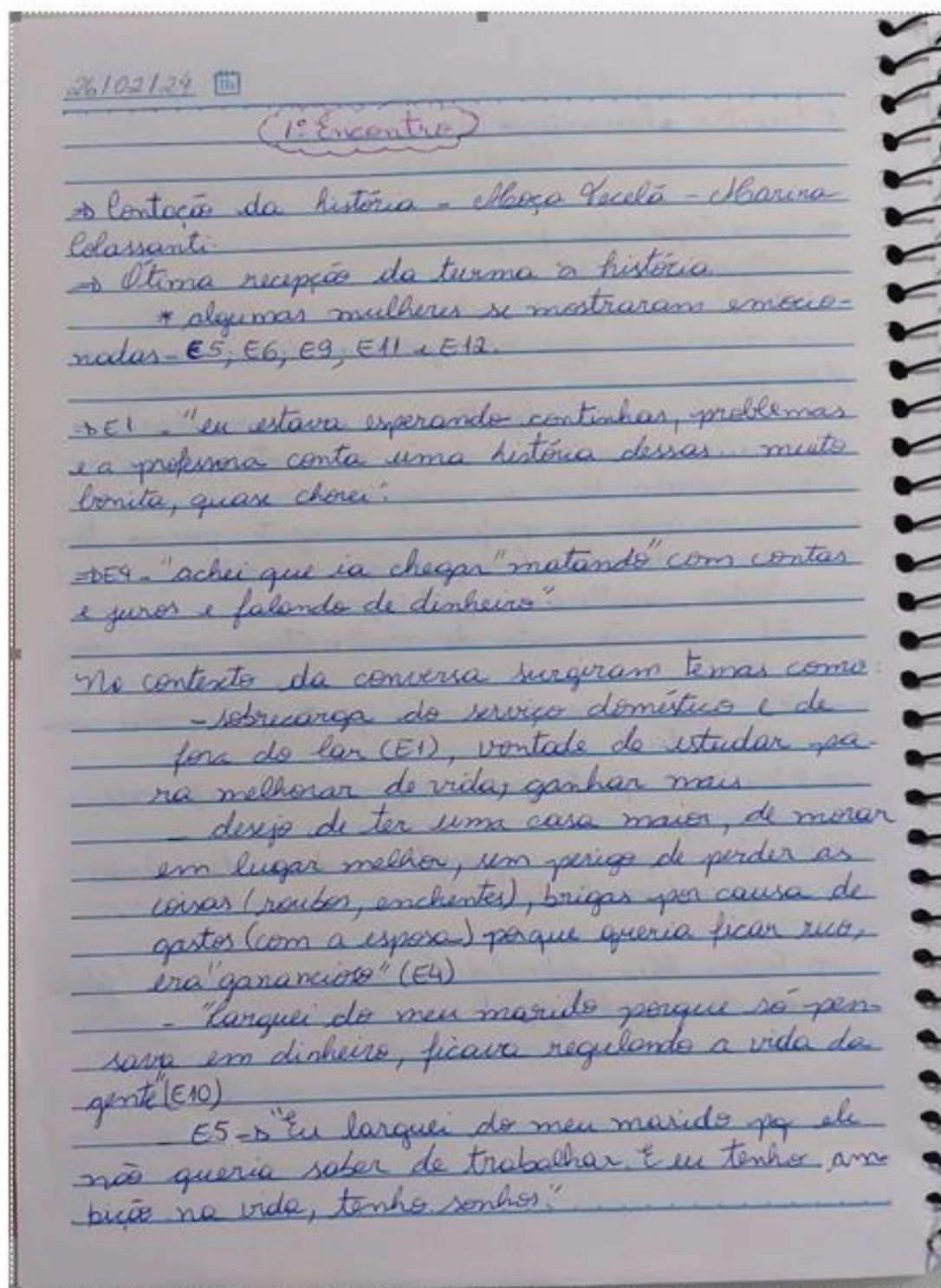
08000411512.

Referências

- BANCO ITAÚ. **Crédito Consignado**. Disponível em: <https://emprestimo.itaubr.com.br/emprestimo-consignado/> Acesso em: 26 set. 2024.
- COPEL. **Para sua casa**. Disponível em: <https://www.copel.com/site/copel-distribuicao/para-sua-casa/> Acesso em: 27 set. 2024.
- HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. **A Importância da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos**. Revista Ed. Popular, v. 19. Uberlândia, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731> Acesso em: 14 ago. 2024.
- MONDELEZ. **Bis ao leite**. Disponível em: <https://www.lojamondelez.com.br/Busca/Resultado?q=bis> Acesso em: 26 set. 2024.
- MUNIZ JUNIOR, Ivail. **Educação Financeira**. Rio de Janeiro: Editora Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, 2020.
- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO – OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. Jul. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUCÁRIA. **Central da Cidadania**. Disponível em: <https://araucaria.atende.net/?pg=autoatendimento#!/tipo/servico/valor/104/padrao/2> Acesso em: 26 set. 2024.
- ZAGURY, Tânia. **Limites sem Traumas**. 48ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

APÊNDICE G – EXEMPLOS DOS REGISTROS DO “DIÁRIO DE CAMPO”

(Os registros do Diário de Campo não foram disponibilizados na íntegra para preservar o anonimato dos participantes)



04/03/24

2º Encontro

⇒ Questionário - Entrevista semiestruturada

- * Reação da turma: muito apreensivos, disseram que estavam com vergonha de responder, perguntaram se tinha problema se "respondesse errado". Passaram a maior parte do tempo em silêncio, só escrevendo (pediam ajuda e perguntavam se estava certo). Expliquei que não havia resposta certa ou errada, depois disso a atividade fluiu.
- * Durante a roda de conversa, se mostraram mais "soltos", falaram de maneira bem participativa.

Educação financeira - ADMINISTRAR O DINHEIRO
ECONOMIZAR

SABER ESCOLHER PRODUTOS

POUPAR

NÃO PERDER DINHEIRO

INVESTIR

MELHORAR A VIDA

SABER O QUE GANHO E O QUE GASTO

SABER CONVERSAR COM O BANCO.

11/03/20

3º Encontro

Turma bem receptiva a esta atividade.

⇒ Apresentação de slides - Necessidade X Desejo.

- Questões Qdotes precisam das mesmas coisas pt viver?
- O que é mais caro ou "de marca" sempre tem melhor qualidade?
- É certo ou errado comprar o que está mais caro? Por que?
- Podemos comprar coisas de marcas famosas?
- Como cada um escolhe o que comprar?

E3 - "As coisas são diferentes para cada um".

E6 - "Se a pessoa quiser comprar, não tem problema".

E8 - "Depende da vida que cada um leva".

(*) Houve um consenso = se a pessoa quiser muito alguma coisa e conseguir comprar, tudo bem. "Tipo assim, se for um renho" e "ela correr atrás" (E10)

18/10/2019

4º Encontro

Planejamento - Organização - Controle de gastos e receitas.

⇒ Construção de uma tabela/planilha.

⇒ Turma bem "empolgada" para realizar a atividade. Houve ótima participação.

⇒ Falas sobre salários, ganhos e gastos - TABU.

E2 - "Eu não vou contar quanto que eu ganho."

E4 - "Ninguém sabe quanto que eu ganho, nem minha mulher".

⇒ TODOS queriam construir a tabela de controle de gastos e receitas.

⇒ A tabela foi montada e preenchida com valores fictícios.

⇒ Cada um levou sua tabela para casa, para preencher reservadamente, sem constrangimento.

25/03/24

5º Encontro

- * Propagandas - Promoções - Redução de conteúdo das embalagens.
- * Adição de "misturas" nos produtos.
- * Importância de ler atentamente o rótulo.
- * Estratégias de marketing.

EG → "Os chocolates estão bem menores".

ES → "O papel higiênico diminuiu o rolo".

E9 → "Inim de tudo - pl fazer a gente de bobo".

EM → "Já difícil de comprar leite condensado de verdade, só tem aqueles com misturas".

- * Aplicativo "Menor Preço" - CELEPAR.

(E5) Trabalha como operadora de caixa (mercado)
"é igual quando a gente passa as compras na caixa".

→ ajudou os colegas a descobrir o preço dos produtos pelo código de barras.

→ Relataram ter dificuldade para digitar os nomes dos produtos corretamente.

⇒ A turma teve um ótimo envolvimento no encontro, foram bem reativos e ajuda da colega incentivou a participação de todos.

01/04/25

6º Encontro

Contas - Boletos - Faturas.

⇒ TODOS → não conseguiram entender as cobranças (registro das cobranças) das faturas da Copel e da Sanepar.

Foram surpresa quando souberam que há cobrança referente ao USO DO SISTEMA na fatura da Copel.

E8 - "gente do céu, como não pagamos coisas que nem sabemos".

E9 - "não sabia que o valor da água mudava quando a gente gasta mais".


E1 - "Nossa, nunca tinha percebido essa informação, da cor da 'bandeira' de cobrança na conta de luz".

E2 - "Não sabia como era feita a leitura da conta de água".

E3 - "nunca tinha visto os juros no boleto".

⇒ Foram apresentados, inclusive pelos alunos, aplicativos úteis, endereços de locais como PROCON-PR, sites de instituições como a Copel, Sanepar.

O aplicativo da Copel foi aberto e explorado em sala de aula. O mesmo ocorreu com o site da Prefeitura de Araucária.

1 / 1  1º Encontro

08/04/2024

Instituições Financeiras

- ↳ Propagandas
- ↳ Oferta de serviços
- ↳ Fontes
- ↳ Tipos de investimentos
- ↳ Linhas de crédito
- ↳ Golpes comuns

E1 - "é difícil pq a gente não entende, então, as pessoas falam e a gente fica sempre na dúvida, se foi enganado ou não!"

E2 - "eu nunca sei se estão sendo bons comigo ou se estão me enganando"

E3 - "eu sempre acho que estou sendo enganada"

E4 - "sempre levo alguém mais 'entendido' junto comigo, qdo preciso conversar no banco ou numa loja"

⇒ De modo geral, a turma expressou "desconforto" quando precisa ir ao banco ou em alguma instituição para resolver problemas relacionados a boletos, faturas ou contas.

⇒ Relataram que isso acontece pq não "entendem direito" algumas coisas. E tbm tem limitações relacionadas à leitura e escrita.